

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO EM TEOLOGIA

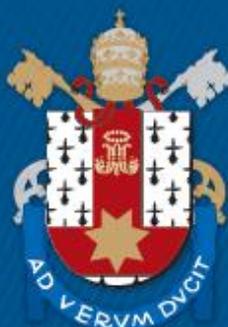
VITORIA BERTASO ANDREATTA DE CARLI

**DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DO VATICANO II AO MOVIMENTO
REGNUM CHRISTI:
UMA PERSPECTIVA ECLESIOLÓGICA DOS CRISTÃOS LEIGOS**

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Porto Alegre
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO EM TEOLOGIA SISTEMÁTICA

VITORIA BERTASO ANDREATTA DE CARLI

DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DO VATICANO II AO MOVIMENTO
***REGNUM CHRISTI*:**
UMA PERSPECTIVA ECLESIOLÓGICA DOS CRISTÃOS LEIGOS

Porto Alegre
2017

VITORIA BERTASO ANDREATTA DE CARLI

**DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DO VATICANO II AO MOVIMENTO
REGNUM CHRISTI:
UMA PERSPECTIVA ECLESIOLÓGICA DOS CRISTÃOS LEIGOS**

Dissertação apresentada à Escola de Humanidades
de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a
obtenção de grau de Mestre em Teologia.
Área de concentração: Teologia Sistemática

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Porto Alegre
2017

Ficha Catalográfica

D278 De Carli, Vitoria Bertaso Andreatta

Da Eclesiologia de Comunhão do Vaticano II ao Movimento Regnum Christi : Uma perspectiva eclesiológica dos cristãos leigos / Vitoria Bertaso Andreatta

De Carli . – 2017.

169 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann.

Co-orientador: Prof. Dr. Érico João Hammes.

Co-orientador: Prof. Dr. Urbano Zilles.

1. VaticanoII. 2. Eclesiologia de Comunhão. 3. Carisma. 4. Movimento Regnum Christi. 5. Laicato. Nova Evangelização. I. Hackmann, Geraldo Luiz Borges. II. Hammes, Érico João. III. Título.

VITORIA BERTASO ANDREATTA DE CARLI

**DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DO VATICANO II AO MOVIMENTO
REGNUM CHRISTI:
UMA PERSPECTIVA ECLESIOLÓGICA DOS CRISTÃOS LEIGOS**

Dissertação apresentada à Escola de Humanidades
de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a
obtenção de grau de Mestre em Teologia.
Área de concentração: Teologia Sistemática

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Prof. Dr. Érico João Hammes

Prof. Dr. Urbano Zilles

Porto Alegre
2017

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, meu Deus e meu Pai, pelo dom da vida e pela vocação leiga na Igreja e ao Movimento *Regnum Christi*.

Ao meu esposo Gabriel pelo apoio incondicional e por ter abraçado comigo este sonho do saber teológico num verdadeiro ato de fé.

Aos meus filhos, Guido e Marco, por sua compreensão diante das longas horas de estudo.

À minha mãe, Stella, pelo encorajamento e apoio em cada dificuldade. E ao meu pai Vitório que me ensinou a acreditar que o inusitado é possível.

A minha irmã Catarina pela fundamental ajuda na reta final.

À minha amiga em Cristo, Anna Cláudia Silveira, “carmelita no mundo”, pelo apoio, amizade e orações.

À família *Regnum Christi* lembrada com carinho e admiração ao longo destas centenas de páginas de pesquisa. Um agradecimento especial ao padre José Maria, por ter acreditado desde o início e pelo grande incentivo, a Luiz Flávio pelo incansável apoio e às minhas irmãs em Cristo que me possibilitaram experimentar no cotidiano da convivência e da amizade fraterna a comunhão.

Aos professores da Escola de Humanidades de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, programas de graduação e pós-graduação, que me possibilitaram estudar, pesquisar e aprofundar o tema da comunhão, mas, sobretudo, pelo despertar do amor ao estudo da teologia.

Ao Professor Doutor Érico João Hammes pela leitura, motivação e sugestões para o trabalho.

Ao Professor Doutor Urbano Zilles pela leitura e pelas ulteriores contribuições para esta pesquisa.

Gratidão especial ao Padre, Professor, Orientador e Mestre, Geraldo Luiz Borges Hackmann pela sua competência, precisão na formulação dos princípios, testemunho de fidelidade e por ser um verdadeiro “homem de Deus”.

RESUMO

Esta dissertação busca elucidar a Eclesiologia própria do Movimento eclesial Internacional católico *Regnum Christi* em relação ao modelo eclesiológico do Vaticano II, a fim de estabelecer a recepção do mesmo pelo Movimento *Regnum Christi*. A estrutura da dissertação compreende três secções. A primeira aborda a Eclesiologia do Concílio Vaticano II, tendo como ponto de partida uma aproximação histórica e sua importância na vida da Igreja do século XX. São estudados os documentos eclesiológicos do Vaticano II como ponto de referência, em especial a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, para descobrir a Eclesiologia de comunhão como a concepção eclesiológica chave do Vaticano II. Dentre os temas desta Eclesiologia optou-se por abordar o laicato em vista da natureza do *Regnum Christi*. A segunda seção investiga a história, o carisma, a identidade, a missão, a natureza e a finalidade do *Regnum Christi* para chegar a identificar o modelo eclesiológico adotado pelo mesmo; aborda e analisa o processo de reforma iniciado em 2010, bem como o *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* como a mais recente expressão da Eclesiologia do Movimento. A terceira seção prioriza a Eclesiologia do Vaticano II no Movimento *Regnum Christi* a partir da concepção de Igreja como comunhão e, na última parte, analisa o que diz respeito à vida do membro leigo, a dimensão do laicato na realidade deste movimento eclesial composto majoritariamente por membros leigos. Conclui-se pelo reconhecimento do Movimento *Regnum Christi* como um dos protagonistas atuais da Eclesiologia de comunhão, buscando realizar a missão evangelizadora primordial em comunhão com toda a Igreja.

Palavras-Chave: Vaticano II. Eclesiologia de Comunhão. Carisma. Movimento *Regnum Christi*. Laicato. Nova Evangelização.

ABSTRACT

This dissertation seeks to elucidate the Ecclesiology typical of the International Ecclesiastical Catholic *Regnum Christi* Movement in relation to the ecclesiological model of the Vatican Council II in order to establish its reception by the *Regnum Christi* Movement. The structure of the dissertation is divided into three sections. The first one deals with the Ecclesiology of the Vatican Council II, having as a starting point a historical approach and the importance that it had in the life of the Church in the 20th century. The ecclesiological documents of Vatican II are studied as a point of reference, especially the Dogmatic Constitution *Lumen Gentium* and the Pastoral Constitution *Gaudium et Spes* to discover the ecclesiology of communion as the key ecclesiological conception of Vatican II. Among the themes of this Ecclesiology, we opted to approach the laity in view of the nature of *Regnum Christi*. The second section investigates the history, charisma, identity, mission, nature and the finality of *Regnum Christi* to be able to identify the ecclesiological model adopted by it; it addresses and analyses the reform process which started in 2010, as well as *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* as the most recent expression of the Ecclesiology of the Movement. The third section prioritizes Vatican II Ecclesiology in the *Regnum Christi* Movement from the conception of the Church as communion and in the last part, it analyses what concerns the life of the lay member, the dimension of laity in the reality of this ecclesial movement comprised primarily by lay members. It concludes by the recognition of the *Regnum Christi* Movement as one of the current protagonists of the Ecclesiology of communion, seeking to accomplish the primordial evangelizing mission in communion with all the Church.

Key-Words: Vatican Council II. Ecclesiology of Communion. Charisma. *Regnum Christi* Movement. Laity. New Evangelization.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AA - Decreto *Apostolicam Actuositatem*

CEC - Catecismo da Igreja Católica (*Catechismus Ecclesiae Catholicae*)

CELAM - Conselho Episcopal Latino Americano

CIC - Código de Direito Canônico

CIVCSVA - Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica

CIL - *Documento de la Convención Internacional de miembros laicos* (2016)

CLC - Constituciones de La Congregación de Los Legionarios de Cristo (2014)

CV II - Concílio Ecumênico Vaticano II

DH - DENZINGER HÜNERMANN

ECRC - *Estatuto de las Consagradas del Regnum Christi* (2013)

ELCRC - *Estatuto de los Laicos Consagrados del Regnum Christi* (2013)

ERC - Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004)

GS - Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

LG - Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

MMRC - Manual do Membro Movimento *Regnum Christi*

MORC - Manual de Orações do Membro do *Regnum Christi*

BEGRC – *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* (2017)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A ECLESIOLOGIA DO CONCÍLIO VATICANO II	17
1.1 UMA APROXIMAÇÃO AO CONCÍLIO VATICANO II	18
1.1.1 Contexto anterior ao Vaticano II	18
1.1.2 O anúncio inesperado do Vaticano II	20
1.2 A VIRADA COPERNICANA DO VATICANO II.....	26
1.3 DOCUMENTOS ECLESIOLÓGICOS	28
1.3.1 A Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>	29
1.3.2 A Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>	33
1.4 POR UMA ECLESIOLOGIA DO CONCÍLIO VATICANO II.....	35
1.4.1 Reflexões sobre o conceito de Igreja a partir do Vaticano II	36
1.4.1 A Eclesiologia do Concílio Vaticano II.....	40
1.4.3 A Eclesiologia de Comunhão	41
1.5 OS LEIGOS NO CONCÍLIO VATICANO II	50
2 O MOVIMENTO REGNUM CHRISTI	57
2.1 HISTÓRIA DO REGNUM CHRISTI	58
2.2 O CARISMA NO PATRIMÔNIO ESPIRITUAL DO <i>REGNUM CHRISTI</i>	67
2.2.1 O conceito de carisma	67
2.2.2 O carisma do Movimento <i>Regnum Christi</i>	69
2.2.3 O Estatuto do Movimento <i>Regnum Christi</i>	74
2.2.4 O Manual do Membro do Movimento <i>Regnum Christi</i>	79
2.3 A RELAÇÃO ENTRE O <i>REGNUM CHRISTI</i> E A CONGREGAÇÃO DOS LESIONÁRIOS DE CRISTO	88
2.4 O FUNDADOR	89
2.5 O PROCESSO DE REFORMA DOS ESTATUTOS DO <i>REGNUM CHRISTI</i>	92

2.5.1	Capítulo Geral Extraordinário de 2014	93
2.5.2	Os membros leigos no processo de reforma.....	96
2.6	<i>O BORRADOR DEL ESTATUTO GENERAL DEL REGNUM CHRISTI COMO A EXPRESSÃO MAIS RECENTE DA ECLESIOLOGIA DO MOVIMENTO REGNUM CHRISTI</i>	102
2.7	SÍNTESE SOBRE O MOVIMENTO <i>REGNUM CHRISTI</i>	110
3	A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II NO MOVIMENTO <i>REGNUM CHRISTI</i>	117
3.1	A IGREJA COMO COMUNHÃO NO MOVIMENTO <i>REGNUM CHRISTI</i>	117
3.1.1	O <i>Regnum Christi</i> como forma de ser Igreja.....	118
3.1.2	O <i>Regnum Christi</i> em comunhão com a Igreja	122
3.1.3	O <i>Regnum Christi</i> pertencente à diversidade na unidade da Igreja.....	125
3.2	O LEIGO NO <i>REGNUM CHRISTI</i>	132
3.2.1	O encontro com o Cristo e o despertar da missão	133
3.2.2	O apostolado dos membros leigos.....	137
3.2.3	A formação dos membros leigos	141
3.2.4	Os membros leigos na família <i>Regnum Christi</i>	143
	CONCLUSÃO	150
	REFERÊNCIAS	157

INTRODUÇÃO

No mundo de uma sociedade pós-moderna, os desafios da evangelização são grandes. Diante da realidade viva do agir dos leigos na Igreja e no mundo, nos defrontamos com novas formas de ser da Igreja, que são o surgimento de múltiplas e diversas agregações laicais: associações, grupos, comunidades e movimentos. Estas novas realidades encontraram seu lugar na Igreja especialmente a partir do pontificado de João Paulo II. Contudo desde o Concílio Vaticano II, marco referencial para a questão do laicato na Igreja, surge uma nova mentalidade e postura para com os leigos.

Esta dissertação de mestrado tem como questão norteadora a realidade do movimento eclesial internacional católico, *Regnum Christi*, que busca a instauração do Reino de Cristo nos corações dos homens e na sociedade, com ênfase nos membros leigos, saindo ao encontro, formando e motivando as pessoas para que sejam apóstolos de Cristo em seus próprios ambientes e promovam com zelo e iniciativa a organização dos cristãos para a evangelização da sociedade.¹

A pesquisa se propõe a elucidar a Eclesiologia própria do *Regnum Christi* em relação ao modelo eclesiológico do Concílio Vaticano II a fim de estabelecer a recepção do mesmo pelo Movimento. Para tanto, serão utilizados os documentos eclesiológicos do Vaticano II como ponto de referência, em especial a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, bem como os próprios e institucionais do *Regnum Christi* e, ainda, outros documentos posteriores do Magistério da Igreja.

Este estudo situa-se na teologia do laicato e encontra-se inserido dentre outras publicações sobre o Movimento *Regnum Christi*. Está colocado no conjunto de outros trabalhos já realizados sobre o Movimento como, por exemplo, a dissertação de mestrado de Francisco de Juan com tema *La naturaleza canónica del Movimiento Regnum Christi y su vínculo con la Congregación de los Legionarios de Cristo*; a obra *Legionários de Cristo: a história*, dos autores Ángeles Conde e David J.P. Murray; o livro *Regnum Christi, buscando el corazón de su carisma*, de Owen Kearns e Patrick Langan; o livro *Un Estilo de Apostol: si San Pablo viviera hoy...* de José Antonio Alonso Fernández; artigos publicados em revistas como o do cardeal Velasio de Paolis, *El carisma apostólico y la espiritualidade del Regnum Christi*; de Sylvester Heereman, *La misión del Regnum Christi*, de Jorge López sobre *El*

¹ Cf. REGNUM CHRISTI. *Quienes somos*. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/quienes-somos/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

carisma espiritual del Regnum Christi, publicados na Revista *Ecclesia*.² Estes textos foram igualmente utilizados nesta pesquisa.

O conjunto dos dezesseis documentos do Concílio Vaticano II é considerado como uma espécie de “bússola” do século XX para o itinerário rumo ao futuro de uma Igreja jovem e vital pós-concílio.³ Assim, a partir do Vaticano II, considerado verdadeiro evento na vida da Igreja, é que se buscou identificar pontos convergentes da Eclesiologia implícita, adotada pelo Movimento *Regnum Christi* com os documentos conciliares.

Diante da importância do papel do leigo para a vida da própria Igreja e para a Nova Evangelização, missão esta que prescinde de um novo entusiasmo por Deus e uma verdadeira renovação espiritual⁴, o título desta dissertação reflete sobre um tema que permanece um desafio para a Igreja, tanto em termos de reflexão teológica quanto da pastoral e que precisa ser aprofundado, pois falta uma maior clareza quanto ao papel do laicato na Igreja.⁵

Nesse sentido, considerando as vicissitudes de nosso tempo como, por exemplo, o relativismo, o materialismo, o pluralismo e uma crescente desmundanização do cristianismo, se deve atentar para a necessidade em refletir sobre uma nova teologia que almeje um caminho de aproximação na busca de Deus.

Diante desta realidade, é inegável a força pastoral dos leigos tanto na Igreja como no mundo para responder aos sinais dos tempos, pois estes se encontram radicados na sociedade e contribuem para a santificação do mundo desde dentro. O fiel é chamado a despertar e amadurecer sua fé para ser capaz de cumprir com sua missão na Igreja e principalmente no mundo.

Com a identidade e missão dos leigos revalorizadas na Igreja, desde a segunda metade do século XX, se observa o surgimento de muitos documentos por parte do Magistério, assim como, o nascimento de diversas agregações laicais, configurando-se como uma nova era agregativa de fiéis (*Cristifidelis Laici* 29).

Nesse contexto, em 1968 nasce o Movimento *Regnum Christi*, como o instrumento específico de apostolado da Legião de Cristo, tendo como finalidade a “instauração do Reino de Cristo pela santificação de seus membros, pelo estado e condição de vida que Deus lhes chamou e por uma ação apostólica pessoal e organizada a serviço da Igreja e de seus

² Todas estas publicações encontram-se nas referências bibliográficas.

³ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 33.

⁴ *Ibid*, p. 62.

⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 217.

pastores”.⁶ O nascimento do *Regnum Christi* foi impulsionado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965).

Na América Latina, a participação dos leigos foi denominada como o “protagonismo dos leigos” onde é destacado seu papel principal para a Nova Evangelização. Chamados a assumir a vida como fonte de união com Deus e como caminho para o desenvolvimento da vocação à santidade (cf. *São Domingo* n. 24).

Segundo Walter Kasper, o Concílio Ecumênico Vaticano II desencadeou uma renovação a partir de suas origens, redescobrimo a Igreja “como povo de Deus e como *communio* e ressaltou de maneira nova a corresponsabilidade dos leigos”.⁷ A ideia chave eclesiológica do Vaticano II é a da Eclesiologia de comunhão ou eclesiologia do Povo de Deus onde todos “juntos têm responsabilidade pela realização do encargo de Jesus Cristo e pela santificação do mundo”.⁸

Nesse sentido encontra-se a importância em estudar a Eclesiologia subjacente ao *Regnum Christi* que deverá estar de acordo com o rumo traçado para a Igreja a partir do Concílio Vaticano II e, se assim for, servir de modelo para outras realidades vivas na vida da Igreja.

Objetivando tornar explícita a Eclesiologia do *Regnum Christi*, bem como relacioná-la com a Eclesiologia do Concílio Vaticano II colocam-se algumas questões que deverão ser elucidadas pela pesquisa:

1. Qual a importância do Concílio Vaticano II para a Igreja no mundo de hoje?
2. Qual o conceito-chave para compreender a Eclesiologia do Vaticano II?
3. Qual o modelo de Eclesiologia adotado pelo *Regnum Christi*?
4. Quais as consequências do atual processo de reforma e purificação dos Estatutos do Movimento *Regnum Christi* na sua Eclesiologia?
5. O *Regnum Christi* busca viver a comunhão eclesial?
6. Qual a relação existente entre a proposta do *Regnum Christi* com a Eclesiologia do Vaticano II?
7. Em que sentido a Eclesiologia do *Regnum Christi* ajuda a atender as necessidades da Igreja hoje no mundo?

⁶ REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008. p. 11.

⁷ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 414.

⁸ *Ibid.*, p. 263.

8. Que resposta o *Regnum Christi* oferece à teologia do laicato e à necessidade do despertar no leigo sua vocação batismal e cumprir com sua missão no mundo e na Igreja?
9. O Movimento *Regnum Christi* pode ser considerado como instrumento para o encontro pessoal com Jesus Cristo, fator determinante para recuperar a consciência da identidade e missão do leigo?
10. Que desafios e perspectivas o *Regnum Christi* possui hoje como Movimento eclesial internacional católico?

A metodologia para encontrar as respostas será essencialmente bibliográfico-analítica a partir da pesquisa na bibliografia existente, dos documentos do Concílio Vaticano II, bem como do material institucional do Movimento *Regnum Christi* e, ainda, das obras que dizem respeito especificamente ao tema de estudo. Para responder a estes questionamentos a pesquisa se desenvolverá conforme será explicitado a seguir.

Em termos de estrutura, a dissertação possui três partes. No primeiro capítulo investiga-se a opção fundamental da Eclesiologia do Concílio Vaticano II, iniciando por uma abordagem histórica e, seguindo com a importância que teve na vida da Igreja desde sua celebração até os dias de hoje.

A seguir, destaca-se de modo determinante as Constituições conciliares *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, documentos estes de fundamental importância e que representam uma nova concepção de Igreja em si mesma, com diretrizes decisivas para o movimento de conversão e renovação eclesial. Nesse mesmo capítulo, partindo do conceito de Eclesiologia, como disciplina teológica autônoma, se investiga qual o modelo eclesiológico do Concílio, especialmente a partir do Sínodo Extraordinário dos Bispos em 1985 que considerou a Eclesiologia de comunhão como a mais característica e fundamental do Vaticano II.

O capítulo ainda procura analisar, dentre os temas conciliares, o papel do leigo na vida da Igreja, a partir do Vaticano II, tendo em vista a pertinência do mesmo para a pesquisa que buscou elucidar a Eclesiologia própria do *Regnum Christi*, que é um Movimento composto majoritariamente por cristãos leigos, bem como pela importância da vocação própria do leigo na vida da Igreja.

No segundo capítulo, estuda-se o Movimento *Regnum Christi*. Recuperada sua gênese histórica, se busca uma aproximação a seu carisma sempre recordando que, como dom de Deus, se caracteriza como uma realidade sobrenatural e complexa que não pode ser reduzida a uma breve fórmula que esgote seu significado. A seguir, buscando as características principais

do *Regnum Christi*, faz-se uma análise dos seguintes documentos vigentes: o Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004) e o Manual do Membro do *Regnum Christi* (2008). Analisa-se a relação entre os membros leigos e a Congregação dos Legionários de Cristo, bem como a questão de seu fundador.

Na secção seguinte do mesmo capítulo se adentra ao processo de reforma e purificação que esta vivendo o Movimento *Regnum Christi* nos últimos anos. Culminando com uma síntese sobre o Movimento: carisma, espiritualidade, missão, membros e o que se pretende com o processo de reforma.

No terceiro capítulo, prossegue investigação sobre a Eclesiologia adotada pelo Movimento *Regnum Christi* em relação ao modelo eclesiológico fundamental do Vaticano II, buscando torná-la explícita a partir da investigação de sua natureza, identidade, espiritualidade, traços do carisma e missão. Em seguida, procura-se analisar a Igreja como comunhão na realidade do *Regnum Christi* com ênfase no papel dos membros leigos para investigar se, de fato o papel do membro leigo resgatado e valorizado pelo Concílio Vaticano II teve ampla recepção no *Regnum Christi*.

Considerando a importância e a demanda da teologia do laicato, bem como a vivência do Movimento eclesial internacional católico *Regnum Christi*, constituído majoritariamente por membros leigos, propõe-se que os resultados desta dissertação cooperem para tornar explícita a Eclesiologia adotada pelo *Regnum Christi*, à luz do processo de reforma e purificação dos últimos anos, e relacioná-la com a Eclesiologia de comunhão do Vaticano II, ou seja, se o ser Igreja do *Regnum Christi* pode ser considerado como mais uma força viva que busca construir a unidade da Igreja, tornando visível seu mistério de comunhão.

O carisma do *Regnum Christi* conta com o reconhecimento da Igreja, no entanto encontra-se em um momento de aprofundamento e reforma, o que representa uma oportunidade para renovar o amor ao dom recebido e a fé na própria vocação. Nesse sentido, as palavras, de Bento XVI sobre a Congregação dos Legionários de Cristo em 01 de maio de 2010:

Enfim, o Papa renova a todos os Legionários de Cristo, às suas famílias, aos leigos comprometidos no Movimento «Regnum Christi», o seu encorajamento, neste momento difícil para a Congregação e para cada um deles. Exorta-os a não perderem de vista que a sua vocação, dimanada do chamamento de Cristo e animada pelo ideal de testemunhar ao mundo o seu amor, é um autêntico dom de Deus, uma riqueza para a Igreja, o fundamento indestrutível sobre o qual construir o futuro pessoal e o da Legião.⁹

⁹ COMUNICADO da Santa Sé sobre a Congregação dos Legionários de Cristo. 01 maio 2010. Disponível em:

Os resultados desta dissertação buscam explicitar a Eclesiologia adotada pelo Movimento em relação ao da comunhão eclesial, que possui seus fundamentos no Vaticano II e, assim, de alguma forma contribuir com o Movimento *Regnum Christi* para que renove seu amor ao dom recebido e sirva de auxílio para chegar a ser mais plenamente o que Deus quer que seja de acordo com o rumo traçado para a Igreja com o Vaticano II.

As citações bíblicas constantes no presente trabalho são da Bíblia de Jerusalém (Edições Paulinas).

1 A ECLESIOLOGIA DO CONCÍLIO VATICANO II

O Concílio Vaticano II (1962-1965) representou um verdadeiro evento¹⁰ na vida da Igreja Católica, sendo considerado ponto de referência fixo permanente para os dias de hoje.¹¹ Fruto de um processo de reflexão da Igreja, foi um momento importante da autoconsciência mais clara e exata de si mesma. Assim Giuseppe Alberigo entende o Concílio Vaticano II como verdadeiro *evento*

O papa João queria um concílio de transição de épocas, um concílio que fizesse passar a Igreja da época pós-tridentina e, de certa forma, da plurissecular fase constantiniana para uma fase de testemunho e anúncio, recuperando os elementos fortes e permanentes da tradição, estimados capazes de alimentar e garantir a fidelidade evangélica de transição tão árdua. Nessa perspectiva, o concílio assumia importância toda especial, mais como “evento” que como elaboração e produção de normas.¹²

A atenção voltada ao Vaticano II como evento ajudará a investigar qual a Eclesiologia do Concílio não apenas a partir dos documentos e do espírito do evento conciliar, o que aproximará da mensagem maior deste evento e da direção à qual ele apontava a Igreja e que hoje não perdeu sua atualidade e continua como autêntica fonte inspiradora para responder aos desafios da nova evangelização.¹³

Esta aproximação à Eclesiologia do Concílio Vaticano II se faz necessária para que, em um segundo momento, possa ser relacionada com a Eclesiologia adotada pelo Movimento *Regnum Christi*. A partir disso, investigar se a mesma está de acordo com o rumo traçado para a Igreja no Vaticano II, tendo em vista o evento conciliar ser comparado a uma bússola rumo ao futuro e com um potencial longe de ser esgotado, conforme ensina o cardeal Walter Kasper.¹⁴

¹⁰ Segundo Gilles Routhier, o Concílio como evento permite a realização de uma experiência que é precisamente *após um processo de aprofundamento e de retorno para o que se viveu, chegar a uma consciência renovada das coisas*. (ROUTHIER, Gilles. O Concílio Vaticano II e o aggrionamento da Igreja. No centro da experiência: a liturgia, uma leitura contextual da Escritura e do diálogo. *Cadernos de Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 12, n. 98, 2015. p. 4-6.).

¹¹ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 39.

¹² ALBERIGO, Giuseppe. O anúncio do concílio. In: BEOZZO, José Oscar (Coord.). *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 2: A Formação da Consciência Conciliar: O primeiro período e a primeira intecessão (outubro de 1962 a setembro de 1963. p. 57.

¹³ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 52.

¹⁴ Cf. KASPER, Walter. op.cit. p. 33.

1.1 UMA APROXIMAÇÃO AO CONCÍLIO VATICANO II

Para um estudo do Concílio Vaticano II, faz-se necessário conhecer o efervescente contexto dos anos precedentes e os movimentos precursores que originaram fatores diversos tanto de ordem interna como externa. Em seguida, será abordado o inesperado anúncio do Concílio Vaticano II e alguns dos fatos sucedidos no transcorrer das quatro sessões em que o Concílio foi realizado (1962-1965).

1.1.1 Contexto anterior ao Vaticano II

Importante é contextualizar brevemente o desenvolvimento histórico do Vaticano II. Só se conhece a fisionomia autêntica e a dinâmica interna quando examinadas dentro de um contexto histórico e ideológico em que nasceram e se desenvolveram, especialmente o Vaticano II por não encontrar paralelo na história dos concílios anteriores.¹⁵

O contexto histórico da época não só influenciou, mas gestou o Concílio por meio de realidades significativas. O período que antecede à assembleia revela uma sociedade repleta de mudanças: grandes transformações afetaram a humanidade.

O contexto social histórico anterior ao Vaticano II esperava do novo papa uma concreta abertura às necessidades do homem.¹⁶ Segundo João Batista Libânio, o Concílio anunciado pela Papa João XXIII caracterizou-se como um divisor de águas ao confeccionar os textos e dirigi-los principalmente ao sujeito social moderno.¹⁷

Até o Vaticano II, predominava na Igreja o sujeito social pré-moderno e tradicional que vivia em uma sociedade de economia predominantemente rural, carente de tecnologia e sem domínio sobre a natureza o que reforçava a falta de iniciativa, permitindo uma vida repetitiva. Tal fato favorecia a fidelidade à liturgia.¹⁸

No entanto, as novas consciências social e comunitária eram fatores externos que influíram para o Concílio. Por outro lado, como fatores internos na vida da Igreja, devem ser

¹⁵ BARAÚNA, Guilherme Frei. Prefácio. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 22.

¹⁶ SOUZA, Ney de. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 24.

¹⁷ Cf. LIBÂNIO, João Batista. *Concilio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*, São Paulo: Loyola, 2005. p. 66.

¹⁸ Ibid, p. 17.

considerados: a renovação dos estudos bíblicos e patrísticos, o movimento litúrgico, a espiritualidade cristocêntrica, a promoção do laicato e o despertar do apostolado missionário.¹⁹

O Concílio Vaticano I (1869-1870), convocado por Pio IX, não chegou ao seu fim devido à guerra franco-prussiana. A suspensão do Vaticano I, em 1870, gerou expectativas contraditórias. Por um lado, se esperava a conclusão dos trabalhos e por outro, muitos consideravam sepultado o hábito da realização de concílios em função da aprovação solene das prerrogativas papais do primado e da infalibilidade.²⁰

Assim, o Vaticano II não é algo extraordinário e inesperado que aconteceu na vida da Igreja, mas se caracteriza como resultado confluyente de um longo processo de reflexão e vivência eclesial e extra eclesial.²¹ Pode ser considerado como síntese do autoconhecimento da Igreja, resultante de épocas passadas e dos dias do anúncio, bem como fruto de diversos movimentos: “[...] o romper de novos rumos deste século nos campos bíblico, litúrgico, pastoral, ecumênico e dogmático”.²²

Por outro lado, não devem ser esquecidas, as novas orientações políticas e humanas do período pós-guerra: a valorização da pessoa e sua liberdade, a maior abertura para os problemas sociais, o progressivo abandono das heranças da época feudal, a paulatina separação do homem moderno da natureza e de seu simbolismo, a confiança na técnica e, por fim, o desejo de união e convivência no plano mundial. Todas estas realidades estavam presentes na inspiração que o Papa João XXIII deu ao Concílio, em resumo, transmitir ao homem moderno as verdades da fé e apresentar a Igreja em toda a sua essência, de modo que possam ser plenamente eficazes sua vida e missão.²³

Não obstante a existência de uma conjuntura que apontava para um processo de mudança, o anúncio do Concílio Vaticano II pelo papa João XXIII, três meses após sua eleição, causou grande surpresa dentro e fora da Igreja.

¹⁹ Cf. LIBÂNIO, João Batista. *Concilio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 49-54.

²⁰ Cf. ALBERIGO, Giuseppe. O Concílio Vaticano II (1962-1965). In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 393.

²¹ Cf. BARAÚNA, Guilherme Frei. Prefácio. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 22.

²² GRILLMEIER, Alois. *O Espírito, a Conceção fundamental e as Propriedades da Constituição*. In: BARAÚNA, Op.cit., p. 252.

²³ Ibid., p. 252.

1.1.2 O anúncio inesperado do Vaticano II

A convocação de um novo Concílio ecumênico foi feita no dia 25 de janeiro de 1959 pelo Papa João XXIII. Nesta ocasião, o pontífice estava com 77 anos de idade. Parecia, desta forma, um elemento contraditório a um projeto complexo e de longa duração para um papa que seria de transição pela idade avançada.²⁴

A convocação do novo Concílio foi fruto da convicção pessoal do papa, que teve a experiência de trinta anos na diplomacia e por isso, era sensível e atento aos sinais da evolução da situação mundial.²⁵ Foi uma decisão livre e independente talvez jamais verificada na história dos concílios. Foi considerado por alguns como um ato desconcertante, fadado à esterilidade ou, até mesmo, a ser considerado como uma decisão precipitada.

Diferentemente dos Concílios anteriores, o Vaticano II não se adequava à forma clássica que tinha como objetivo principal decidir questões de “fé e costumes” para enfrentar erros ou ameaças cismáticas. Caracterizava-se como símbolo de um novo anúncio com intenção eminentemente pastoral no sentido de reler e reinterpretar o Evangelho. Afirmava o papa que o Concílio seria um “novo Pentecostes”, ainda que não negasse certa continuidade com referência ao de Pio IX.²⁶ Baseia a decisão em convocar o Concílio em juízos históricos, bem como em intuições de fé. Assim se manifestou o Papa João XXIII no dia da abertura do Concílio

Agora, porém, a esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia do que o da severidade. Julga satisfazer melhor às necessidades de hoje mostrando a validade da sua doutrina do que renovando condenações.

[...]

Assim sendo, a Igreja Católica, levantando por meio deste Concílio Ecumênico o facho da verdade religiosa, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade também com os filhos dela separados.²⁷

²⁴ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 43.

²⁵ Cf. ALBERIGO, Giuseppe *O anúncio do Concílio*: Das seguranças das trincheiras ao fascínio da busca. In: ALBERIGO, Giuseppe. *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1: O Catolicismo rumo à nova era: O anúncio e a preparação do Vaticano II (janeiro de 1959 a outubro de 1962). .p. 22-23.

²⁶ *Ibid.*, p. 65.

²⁷ JOÃO XXIII, Papa. *Discurso de sua santidade Papa João XXIII na abertura solene do SS. Concílio*. Roma, 11 out. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html>. Acesso em: 4 mar. 2017.

Cita-se, ainda nesse contexto, trecho do discurso proferido pelo papa João XXIII na conclusão da 1ª sessão do Concílio Vaticano II, em 8 de dezembro de 1962

Será verdadeiramente o «novo Pentecostes», que fará florescer a Igreja nas suas riquezas interiores e na sua atenção materna a todos os campos da atividade humana; será novo passo em frente, do reino de Cristo no mundo, reafirmação cada vez mais alta e persuasiva da alegre boa nova da Redenção, anúncio luminoso da soberania de Deus, da fraternidade humana na caridade, da paz prometida na terra aos homens de boa vontade, em correspondência ao beneplácito celeste.²⁸

Apesar das dificuldades existentes nos primeiros meses após o anúncio da assembleia, deu-se início a uma preparação complexa e contestada. Giuseppe Alberigo explica a inspiração de João XXIII da seguinte forma

O papa João queria um concílio de transição de épocas, um concílio que fizesse passar a Igreja da época pós-tridentina e, de certa forma, da plurissecular fase constantiniana para uma fase de testemunho e anúncio, recuperando os elementos fortes e permanentes da tradição, estimados capazes de alimentar e garantir a fidelidade evangélica de transição tão árdua. Nessa perspectiva, o concílio assumia importância toda especial, mais como “evento” que como elaboração e produção de normas.²⁹

Dentre os primeiros passos, no período que antecedeu ao Concílio (1959-1960), foi criada uma comissão com o objetivo de recolher opiniões e sugestões dos Bispos, nas universidades, nas faculdades católicas e nos organismos da Cúria sobre os problemas que o Concílio deveria tratar.³⁰ O processo de consulta abrangeu 2.594 Bispos, 62 faculdades e 156 superiores de ordens e institutos religiosos.³¹ O papa João XXIII, em 17 de maio de 1959,

²⁸ JOÃO XXIII, Papa. *Discurso do Papa João XXIII na conclusão da 1ª sessão do Concílio Vaticano II*. 8 dez. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621208_closing-i-period.html>. Acesso em: 01 mar. 2017.

²⁹ ALBERIGO, Giuseppe. O anúncio do Concílio: Das seguranças das trincheiras ao fascínio da busca. In: BEOZZO, José Oscar (Coord.). *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 2: A Formação da Consciência Conciliar: O primeiro período e a primeira intecessão (outubro de 1962 a setembro de 1963). p. 57.

³⁰ Cf. BEOZZO, Oscar J. *O clima externo*. In: ALBERIGO, Giuseppe. *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1: O Catolicismo rumo à nova era: O anúncio e a preparação do Vaticano II (janeiro de 1959 a outubro de 1962). p. 396.

³¹ Cf. SOUZA, Ney de. *Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II*. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 28.

constitui a comissão e nomeia como presidente o cardeal Domenico Tardini, Secretário de Estado, e para o secretariado, monsenhor Pericle Felice, prelado da Sacra Rota Romana.³²

Em 14 de julho de 1959, o papa comunicou ao secretário de Estado que o Concílio se chamaria Vaticano II, significando que seria um novo Concílio e não apenas a retomada do Vaticano I.³³

A classificação das respostas às consultas realizadas foi a principal tarefa da comissão ante-preparatória do Concílio. Foi a partir da compilação deste material que foi possível que se publicasse o moto-próprio *Superno Dei nutu*, em 5 de junho de 1960, com o qual o papa João XXIII abria a preparação *propriamente dita* do Concílio.³⁴ Neste mesmo documento, instituiu dez comissões³⁵ cada uma responsável por um esquema que correspondia a um determinado âmbito temático.

Além das dez comissões, foi constituída uma comissão central, presidida pelo papa, com o objetivo de acompanhar e coordenar os trabalhos das demais comissões. Sobre esta fase, Giuseppe Alberigo afirma que o papa dava mostras de que desejava que a preparação envolvesse todos os seguimentos da Igreja.³⁶ A Igreja teve que dirigir seu olhar ao conjunto da humanidade, tinha que ser uma “Igreja mundial”, renunciando ao europeísmo.³⁷

O trabalho preparatório destas comissões consistia na redação de textos que deveriam ser submetidos à aprovação do Concílio. Nestes dois anos de trabalho, foram elaborados pela estrutura preparatória setenta esquemas de diversos assuntos.³⁸ No final de 1961, chegava a 846 o número de pessoas envolvidas com a preparação da assembleia conciliar.³⁹ Esta fase

³² SOUZA, Ney de. *Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II*. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.p. 28.

³³ Cf. ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 396.

³⁴ *Ibid.*, p. 396.

³⁵ Eram elas: 1) teológica, 2) administração das dioceses, 3) clero e povo, 4) sacramentos, 5) liturgia, 6) estudos eclesiais, 7) ordens, 8) Igrejas orientais, 9) missões, 10) apostolado dos leigos – e dois secretariados: 1) para os meios de comunicação social e 2) para a unidade dos cristãos. (SOUZA, Ney de. *Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II*. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 30.).

³⁶ ALBERIGO, op. cit., p. 396.

³⁷ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para uma eclesiologia*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 53.

³⁸ ALBERIGO, op. cit., p. 397.

³⁹ SOUZA, Ney. *Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II*. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 30.

teve seu encerramento com o moto-próprio *Concilium* do papa João XXIII, em 2 de fevereiro de 1962, fixando para 11 de outubro do mesmo ano o início dos trabalhos conciliares.⁴⁰

Em 11 de outubro de 1962, acontece a sessão pública de abertura do Concílio Vaticano II. No discurso de abertura, *Gaudet mater Ecclesia*, o papa ratifica a finalidade e sua intuição para o Concílio de “reaproximar as pessoas, do modo mais eficaz possível, ao sagrado patrimônio da tradição, levando em consideração as mudanças das estruturas sociais; não condenando os erros, mas mostrando a “validade da doutrina da Igreja”.⁴¹

A primeira fase do Concílio vai até a data de 8 de dezembro de 1962. Neste período, foram apresentados seis esquemas pelas comissões, no entanto, na conclusão da primeira fase dos trabalhos nenhum dos esquemas examinados havia concluído seu *iter*, salvo o projeto sobre a reforma litúrgica, pois nada do que tinha sido preparado previamente obteve consenso.⁴²

Assim se manifestou o Papa João XXIII, em seu discurso, por ocasião da conclusão da primeira sessão do Vaticano II

Naquele memorável 11 de outubro, começou o trabalho comum. E no fim desta primeira fase, é bem natural tirar algumas conclusões oportunas. A primeira etapa foi como uma introdução lenta e solene à grande obra do Concílio: um decidido abrir caminho para entrar no coração e na substância dos desígnios do Senhor. Era necessário que os irmãos, vindos de longe e todos reunidos à volta do mesmo fogo, estabelecessem contatos com maior conhecimento recíproco; era necessário que se fixassem olhos nos olhos, para notar as palpitações dos corações fraternos; era preciso expor cada um suas experiências, para intercâmbio consciente e fecundíssimo dos resultados pastorais, expressão dos mais diversos climas e ambientes de apostolado.⁴³

O fato de não ter sido aprovada definitivamente nenhuma decisão no primeiro período do Concílio, poderia parecer que a assembleia não estivesse em condições de expressar indicações precisas; no entanto, estes dois meses tinham representado uma espécie de “*amaciamento* de um episcopado desabituaado a exercer uma efetiva responsabilidade em

⁴⁰ Cf. ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 397.

⁴¹ JOÃO XXIII, Papa. *Discurso de sua santidade Papa João XXIII na abertura solene do SS. Concílio*. Roma, 11 out. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html>. Acesso em: 4 mar. 2017.

⁴² Cf. ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 397.

⁴³ JOÃO XXIII, Papa. *Discurso do Papa João XXIII na conclusão da 1ª sessão do Concílio Vaticano II*. 8 dez. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621208_closing-i-period.html>. Acesso em: 01 mar. 2017.

relação à Igreja universal e talvez até desorientado pela liberdade que o papa dava ao concílio”.⁴⁴

Em 3 de junho de 1963, morria o papa Roncalli. O Vaticano II foi suspenso de acordo com o Código de Direito Canônico. Poucos dias depois, em 21 de junho do mesmo ano, foi eleito papa o cardeal Giovanni Batista Montini, escolhendo o nome Paulo VI.

Dissipando qualquer dúvida sobre a continuidade do Concílio, Paulo VI comunica nova data para a retomada dos trabalhos: 29 de setembro de 1963. No discurso que inaugurou o segundo período o papa anuncia, de maneira mais precisa que seu antecessor, os objetivos do Concílio: 1) a exposição da doutrina da natureza da Igreja; 2) a reforma interna da Igreja; 3) a importância da unidade dos cristãos; 4) o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.⁴⁵ Assim se expressou o Papa Paulo VI nesta ocasião

Se nós, veneráveis irmãos, colocarmos diante dos nossos olhos esta soberana ideia— de que Cristo é o nosso Fundador, a nossa Cabeça invisível mas real, e nós, todos, recebemos d'Ele tudo, de modo que, assim, formamos com Ele aquele «Christus totus», o Cristo total, de que fala Santo Agostinho e de que a teologia da Igreja está intimamente penetrada— podemos compreender melhor os fins principais deste Concílio, que, por motivo de brevidade e de melhor inteligência, indicaremos em quatro pontos: o conhecimento, ou, se se preferir, a consciência da Igreja; a sua reforma; a recondução de todos os cristãos à unidade; e o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.

[...] Cremos ter chegado a hora em que a verdade acerca da Igreja de Cristo há-de ser — aprofundada, ordenada e expressa, não talvez com aqueles enunciados solenes que se chamam definições dogmáticas, mas por meio de declarações do magistério ordinário, mais explícito e autorizado, que digam à Igreja o que ela própria pensa de si mesma. É a consciência da Igreja que se esclarece na adesão fidelíssima às palavras e ao pensamento de Cristo, na recordação reverente do ensinamento autêntico da tradição eclesial e na docilidade à iluminação interior do Espírito Santo, que parece mesmo querer hoje que a Igreja faça todo o possível por ser reconhecida verdadeiramente tal qual é.

[...] Será, pois, assim, tema principal desta sessão do presente Concílio tudo quanto diz respeito à própria Igreja. Pretende-se investigar-lhe a essência real e fundamental da Igreja e nos manifeste a sua missão múltipla e salvífica. Deste modo, a doutrina teológica pode enriquecer-se com magníficos progressos, que merecem atenta consideração mesmo por parte dos Irmãos separados, e que, como nós ardentemente desejamos, lhes oferece cada vez mais fácil caminho para a concórdia na unidade.⁴⁶

⁴⁴ ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 397.

⁴⁵ SOUZA, Ney de. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 44.

⁴⁶ PAULO VI, Papa. *Discurso do Papa Paulo VI na solene Inauguração da 2ª Sessão do Concílio Vaticano II*. Roma, 1963. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em 4 de mar. de 2017.

Para Santiago Madrigal, o segundo período do Vaticano II, de 29 de setembro a 4 de dezembro de 1963, demonstrava um clima eclesial de problemas universais e de perspectivas mundiais, de uma marcha constante e progressiva, mas ainda com horizontes abertos. Como frutos concretos estavam dois documentos aprovados pelo Concílio e confirmados pelo Papa: a Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*⁴⁷ e o decreto sobre os meios de comunicação social, *Inter mirifica*.⁴⁸

Merecem destaque algumas ideias que surgiram nesta etapa como, por exemplo, o diaconato permanente, o estudo sobre os aspectos dogmáticos do laicato e sobre o esquema do ecumenismo. Por outro lado, observa Madrigal, que dentre os passos que ainda não tinham sido dados estava a redação final do esquema *De Ecclesia*, a localização do capítulo sobre Mariologia em um dos esquemas e, ainda, a ausência de discussão sobre o tema da liberdade religiosa.⁴⁹ Apesar dos avanços, o trabalho a ser realizado após a conclusão do segundo período era ainda enorme.⁵⁰

A terceira sessão do Concílio teve início em 14 de setembro de 1964. Nesta etapa, continuaram as discussões e estudo sobre o esquema *De Ecclesi*, que implicava uma nova visão eclesiológica. Surpreendentemente, a discussão sobre o esquema da revelação foi tranquila.⁵¹ Com o encerramento da terceira sessão conciliar, em 21 de novembro de 1964, tinham sido aprovados outros dois textos: a Constituição Dogmática sobre a Igreja (*Lumen Gentium*) e o Decreto sobre o Ecumenismo (*Unitatis Redintegratio*). Restava outro texto, muito importante, do Concílio: o esquema sobre *a presença da Igreja no mundo contemporâneo*.⁵²

O quarto e último período do Concílio aconteceu entre 14 de setembro a 8 de dezembro de 1965. Nesta etapa, foram estudados e votados os demais documentos conciliares. Importante ressaltar que os resultados das votações dos textos foram unânimes. Isto se deve ao fato de que Paulo VI desejava que os textos fossem aprovados por uma maioria, sendo a

⁴⁷ O resultado da votação da Constituição *Sacrosanctum Concilium* foi de 2.174 votos a favor, 4 votos contra e uma abstenção (cf. ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 414.).

⁴⁸ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 87- 89.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 88 a 89.

⁵⁰ Cf. ALBERIGO, Giuseppe. *O Concílio Vaticano II (1962-1965)*. In: ALBERIGO, Giuseppe (Org). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 416.

⁵¹ SOUZA, Ney de. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 52 a 58.

⁵² MADRIGAL, Op.cit., p. 115.

opção do Concílio pela natureza do compromisso e de acordo entre os participantes, revelando o espírito de comunhão entre os Bispos.⁵³

Sobre a sessão solene comemorativa do encerramento do II Concílio Ecumênico do Vaticano, realizada em 12 de dezembro de 1965, assim se pronunciou Karl Rahner

O Vaticano estabeleceu um começo de “aggiornamento”, um princípio de renovação.

[...] Começo de um começo: eis o que é o Vaticano II. Mas agora perguntamos: para onde nos levará esse começo de caminho? Naturalmente, para o Princípio de todas as coisas, para Aquele que foi sempre a Lei e foi sempre o Amor. Para Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, por toda a eternidade. Para a sua graça que, somente ela salva, abrindo-nos a porta para o encontro com Deus vivo.⁵⁴

O Vaticano II iniciou uma nova etapa na vida da Igreja, sendo caracterizado como o “Concílio da Igreja sobre a Igreja”, conforme expressão usada por Karl Rahner e consagrada pelos comentadores do pós-concílio.⁵⁵ A Igreja obteve uma consciência mais profunda de sua essência a partir do que vivera e atuara até aquele momento.⁵⁶ Isso representou uma grande transformação no rumo da vida da Igreja, que Karl Rahner denomina de verdadeira “virada copernicana”.⁵⁷

1.2 A VIRADA COPERNICANA DO VATICANO II

Renomados teólogos se ocuparam do Concílio Vaticano II por sua importância na vida da Igreja desde sua celebração até os dias de hoje. Considerado como verdadeiro evento, o

⁵³ Cf. LIBÂNIO, João Batista. *O Concílio Vaticano II: Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 102. Já era intenção de João XXIII a unanimidade ou pelo menos um consenso muito próximo a essa nas votações dos documentos conciliares, assim como a liberdade do Concílio como instância responsável guiada pelo Espírito e não sujeito à Cúria (cf. ALBERIGO, Giuseppe. *Transizione Epocale: Studi Sul Concilio Vaticano II*, p. 39). No mesmo sentido, Karl Rahner acentua que este foi um Concílio de liberdade, onde “gente de todos os quadrantes do mundo se empenhava em servir aos interesses de Deus, da Verdade e do Amor”. (cf. RAHNER, Karl. *Vaticano II: Um começo de renovação*, p. 10-11).

⁵⁴ RAHNER, Karl. *O Vaticano II: Um começo de renovação*. Conferência pronunciada na solene sessão comemorativa do encerramento do II Concílio Ecumênico do Vaticano de Muechen (Alemanha), realizada no salão Hércules da <Residenz> de Muenchen (Alemanha), no dia 12 de dezembro de 1965. São Paulo: Herder, 1966. p. 24-25.

⁵⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005. p. 22.

⁵⁶ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 33.

⁵⁷ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005. p. 22.

que o torna necessário e vivo para todos os dias, eis que o término de um Concílio é apenas um novo começo.⁵⁸

Nesse contexto, faz-se importante ressaltar a ampla conjuntura das modificações resultantes deste “evento”

O Vaticano II faz-nos passar de uma Igreja-Instituição ou de uma Igreja-Sociedade-Perfeita para uma Igreja-Comunidade, inserida no mundo, a serviço do Reino de Deus; de uma Igreja-Poder para uma Igreja-Pobre, Despojada, Peregrina; de uma Igreja-Autoridade para uma Igreja-Serva, Servidora, Ministerial; de uma Igreja Piramidal para uma Igreja-Povo; de uma Igreja Pura e sem mancha para uma Igreja Santa e Pecadora; sempre necessitada de conversão e de reforma; de uma Igreja-Cristandade para uma Igreja – Missão, uma Igreja toda ela Missionária.⁵⁹

Quanto ao sentido da expressão virada copernicana, é importante salientar que a descoberta de Copérnico marcou a ruptura de uma visão de mundo e alterou profundamente o entendimento da relação entre o homem e o universo, a partir da substituição do sistema geocêntrico pelo sistema heliocêntrico. A utilização desta imagem para representar a mudança ocorrida, a partir do Vaticano II, significa a transformação em relação às Eclesiologias existentes até então.

Esta novidade diz respeito à dimensão cristocêntrica e à visão da Igreja como mistério. A partir desta perspectiva, a Igreja existe não só a partir de Cristo, mas em Cristo, Ele não só é o fundador, mas verdadeira cabeça do Corpo, o qual recebe dele a vida e a ação. A Igreja de Cristo, como verdadeira comunhão orgânica, une simultaneamente o divino e o humano, formando o Povo de Deus conforme descrito na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (*Lumen Gentium* 8). A Igreja é o mistério que mostra neste mundo uma sociedade visível e organizada.⁶⁰

A palavra mistério tem origem do grego *mistêrion*, que significa coisa arcana, secreta, especialmente sacra e foi utilizada, na *Lumen Gentium*, para representar uma “realidade divina, transcendente e salvífica, que revela e se manifesta de alguma maneira visível”.⁶¹ Em

⁵⁸ KASPER, op. cit., p. 39.

⁵⁹ LORSCHIEDER, Aloísio cardeal. Apresentação. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 7.

⁶⁰ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Igreja o que dizes de ti mesma? E as Eclesiologias. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org). *Concílio Vaticano II: 40 anos da Lumen Gentium*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005. p. 88-90.

⁶¹ Ibid, p. 128.

outras palavras, se trata de uma realidade de origem divina na história dos homens e, por isso, qualificada como um verdadeiro mistério.⁶²

Nesta reforma, o Vaticano II quis uma fidelidade cada vez maior a Jesus Cristo, o que leva a Igreja a transcender a si mesma como verdadeira luz no mundo (cf. *Jo* 8,12; 9,5) e, ainda, como *caminho, verdade e vida* e é neste sentido que ocorre a verdadeira *virada copernicana*, feita pela Eclesiologia do Vaticano II. Esta mudança diz respeito à recuperação da visão da Igreja como mistério culminando, assim, com a superação de uma Eclesiologia da Igreja meramente hierárquica e jurídica, e não as relações internas dentro da própria Igreja, como entre hierarquia e laicato, como querem diversos comentadores da *Lumen Gentium*.⁶³

A seguir serão abordadas as Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, objetivando apresentar uma visão panorâmica destes documentos nesta parte introdutória do trabalho.

1.3 DOCUMENTOS ECLESIOLÓGICOS

A *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes* são duas constituições conciliares de fundamental importância e representam uma nova concepção de Igreja em si mesma. Tratar destas duas Constituições é tocar o novo espírito eclesiológico existente no Concílio Vaticano II.⁶⁴

Ambas marcaram a vida da Igreja, pois significaram uma nova concepção da Igreja. Na *Lumen Gentium* o tema é a Igreja em si mesma, é considerada uma Constituição Dogmática e na *Gaudium et Spes*, uma Constituição Pastoral, o objetivo é tratar da Igreja em diálogo com o mundo.⁶⁵

⁶² Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para una eclesiología*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 405.

⁶³ MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para una eclesiología*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 90-91.

⁶⁴ Para o autor José Ramón Villar a novidade conciliar que merece relevância está em que o Concílio integrou o Magistério precedente num contexto teológico renovado que não modifica a substância da tradição. (cf. VILLAR, José Ramón. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 198).

⁶⁵ Acerca da distinção entre as Constituições, importante salientar que a palavra Constituição diz respeito à categoria do documento e sua transcendência, com a intenção também de ensinar verdades doutrinárias. Enquanto pastoral indica que sua principal finalidade não é apresentar uma doutrina fechada, mas sua aplicação segundo as condições de nosso tempo, colocando em destaque suas exigências pastorais como um texto dialogante. Por outro lado, a denominação Constituição dogmática contém forte carga teológica e magistral, apresenta a noção fundamental que a Igreja tem de si mesma. (Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para una eclesiología*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 129).

As duas Constituições são inseparáveis, pois enquanto a *Lumen Gentium* indica a identidade e natureza da Igreja, a *Gaudium et Spes* trata da missão da Igreja no mundo. Por esta razão devem ser lidas conjuntamente, a partir da relação complementar e harmoniosa entre as mesmas, pois a separação prejudicaria a compreensão sobre a Igreja.⁶⁶

Como o propósito do Concílio foi refletir e mostrar a Igreja como luz dos povos, a Constituição sobre a Igreja estava destinada a ser o núcleo central do trabalho conciliar.⁶⁷ Os demais documentos encontraram sua unidade em torno do eixo: Igreja *ad intra*, voltada a si mesma, e *ad extra*, voltada ao mundo, para dar resposta aos problemas da humanidade.⁶⁸ Desta forma, a *Lumen Gentium* ocupa o lugar central como ponto de referência para os demais documentos ao expressar a noção ou consciência da própria Igreja.⁶⁹

Por esta razão, este trabalho delimitará o estudo a estas duas Constituições por estarem no eixo central dos documentos do Vaticano II, não obstante os demais documentos do Concílio possuírem traços da Eclesiologia conciliar.⁷⁰

1.3.1 A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

A *Lumen Gentium* é considerada como documento central do Vaticano II, Concílio este eminentemente eclesiológico. Projeta fecho de luz sobre todos os outros textos. Esta Constituição representa uma nova tomada de consciência. Acerca da importância da *Lumen Gentium*, assevera Frei Guilherme Baraúna

[...] a *Lumen Gentium* nada mais é que uma nova plataforma de lançamento e de projeção para o futuro. Ela injetou sangue novo na comunidade católica e cristã. Urge agora fazer com que este novo plasma entre a fazer parte da sua circulação vital, passe a renovar-lhe as fibras e os tecidos, até a última célula. O fermento já foi depositado na massa. Mas o processo de fermentação está apenas iniciado.⁷¹

⁶⁶ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 247.

⁶⁷ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 134.

⁶⁸ *Ibid.*, p. 134.

⁶⁹ *Ibid.*, p. 134.

⁷⁰ Duas Constituições: *Dei Verbum e Sacrosanctum Concilium*; nove Decretos: *Unitatis Redintegratio, Orientalium Ecclesiarum, Ad Gentes, Christus Dominus, Presbyterorum Ordinis, Perfectae Caritatis, Optatum Totius, Apostolicam Actuositatem, Inter Mirifica* e três Declarações: *Gravissimum Educationis, Dignitatis Humanae e Nostra Aetate*.

⁷¹ BARAÚNA, Guilherme Frei. Prefácio. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 26.

Esta Constituição Dogmática constitui a noção fundamental que a Igreja tem de si mesma. Trata de temas como o mistério da Igreja, identidade, origem, estrutura e missão da mesma, sendo considerada como vértice e o centro das decisões conciliares. Levou quatro anos de intenso trabalho para nascer, fruto de um amadurecimento da síntese mais vigorosa sobre a vida da Igreja durante os trabalhos conciliares.⁷²

São inegáveis as novidades advindas com esta Constituição, dentre estas, optamos por citar quatro delas, pois segundo O. Hernández, a novidade da *Lumen Gentium* consiste em haver tornado a Igreja reflexamente consciente de sua dimensão (a) cristocêntrica; (b) pneumatológica, (c) sacramental e (d) escatológica.⁷³

Primeiro, a dimensão cristocêntrica que está contemplada no capítulo intitulado *A Igreja como mistério*. A Igreja não é o centro da fé, mas é “uma realidade impregnada da presença divina”⁷⁴ e, portanto, se origina do mistério de Deus e deve testemunhá-lo no mundo.⁷⁵ Só é possível compreendermos verdadeiramente a Igreja relacionando-a com Cristo, o Senhor Glorificado, eis que existe desde Cristo e em Cristo. Ele é o sol, única fonte de luz e ao seu lado está a Igreja que como a lua, reflete a luz de Cristo.⁷⁶

A tradição expressa o mistério da Igreja como *mysterium lunae*: Cristo como o sol de justiça, única fonte de luz e a Igreja como a lua, pois dele recebe todo o seu clarão. Segundo Frei Boaventura Kloppenburg, apenas Cristo é a luz do mundo, “Ele é o Sol, única fonte de luz. Ao lado deste Sol, que é Cristo, a Igreja é como a Lua, que recebe do Sol toda a luz, todo o brilho e todo o calor”. Este expressivo simbolismo foi bastante utilizado na Igreja primitiva.⁷⁷

A segunda novidade diz respeito à recuperação decisiva da dimensão pneumatológica da Igreja a partir da *Lumen Gentium*, pois confere o devido relevo à missão do Espírito Santo na economia salvífica (cf. *Lumen Gentium* 4).⁷⁸ Esta é a novidade teológica e espiritual mais

⁷² Cf. BETTI, Humberto. Cronistória da Constituição. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 135.

⁷³ HERNÁNDEZ, O. A Nova consciência da Igreja e seus pressupostos Histórico-Teológicos. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 280.

⁷⁴ PAULO VI, Papa. *Discurso do Papa Paulo VI na solene Inauguração da 2ª Sessão do Concílio Vaticano II*. Roma, 1963. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em 4 de mar. de 2017.

⁷⁵ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja da Lumen Gentium e a Igreja da Gaudium et Spes*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005. p. 633.

⁷⁶ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Minha Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 25.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 26.

⁷⁸ Cf. VILLAR, Jose Ramón. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 161.

importante pós-conciliar e principal fonte de esperança para a Igreja.⁷⁹ A Igreja, a partir da *Lumen Gentium*, não pode ser pensada sem Cristo e sem o Espírito Santo como condição para produzir frutos.⁸⁰

Sobre a dimensão pneumatológica da Igreja, Walter Kasper assevera citando Agostinho, que ele “cunhou a frase de que o Espírito Santo é a alma da Igreja. A designação do Espírito Santo como alma da Igreja quer dizer que é ele que edifica a Igreja, e ele que a mantém, encoraja e anima, e ele quem a faz crescer, ordena e conduz”.⁸¹

Com o selo da Trindade, a Igreja tem sua origem, modelo e fim no Deus uno e trino, ou seja, na comunhão trinitária (cf. *Jo* 17; 1 *Jo* 1,1-4).⁸² Desta forma, a Igreja não pode ser reduzida a sua dimensão institucional, mas deve ser vista a partir de sua perspectiva como mistério e sacramento de salvação.

Ademais, a dimensão pneumatológica será uma das contribuições mais frutíferas da *Lumen Gentium* para a renovação, pois recorda que o que o Espírito Santo representa para a vida da Igreja é o mesmo que devem representar os católicos para o mundo como princípio de informação e de vitalização, quer dizer, a alma do mundo.⁸³

Em terceiro lugar, é importante ressaltar, a novidade advinda com a consciência da dimensão sacramental, isto é, a Igreja considerada como sacramento universal de salvação (cf. *Lumen Gentium* 1,48 e 59; *Sacrosanctum Concilium* 26; *Ad Gentes* 1,5; *Gaudium et Spes* 45). Como sacramento, a salvação invisível de Jesus Cristo acontece por meio da Igreja visível. Por isso, uma tarefa irrenunciável da Igreja é apresentar-se como sinal de Deus entre os povos.⁸⁴

Com o Vaticano II acontece o emprego da qualificação da Igreja como sacramento (cf. *Lumen Gentium* 1) que quer indicar uma realidade terrena onde, ao mesmo tempo, se esconde e se manifesta a realidade divina e a sua eficácia, de unidade entre o mundo visível e

⁷⁹ CANTALAMESSA, Raniero Frei. *Primeira pregação do Advento*. 07 dez. 2016. Disponível em: <br.radiovaticana.va/News/2016/12/02/pregaçãodoadventodofreicantalameSSAoespiritosanto/1276354>. Acesso em 07 dez. 2016.

⁸⁰ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja da Lumen Gentium e a Igreja da Gaudium et spes. Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005. p. 663.

⁸¹ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 186.

⁸² Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Minha Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 30.

⁸³ Cf. HERNÁNDEZ, O. A Nova consciência da Igreja e seus pressupostos Histórico-Teológicos. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 285.

⁸⁴ Cf. RATZINGER, Joseph. *Escatologia: la muerte y la vida eterna*. Barcelona: Herder, 1980. p. 14.

invisível.⁸⁵ Logo, a sacramentalidade da Igreja está onde é enfrentado o problema da “relação entre Igreja visível e a salvação invisível e escatológica”, ou seja, a dimensão de mistério.⁸⁶

O Vaticano II retomou a larga Tradição acerca da compreensão da Igreja como sacramento.⁸⁷ Expressa a grande riqueza da reflexão teológica da Igreja entendida como sacramento, que estava soterrada pela falta em, se comunicar de forma acessível à compreensão dos crentes.⁸⁸

Em quarto lugar, encontra-se a dimensão escatológica, que caracteriza a Igreja como meio de salvação e não como um fim em si mesmo. Segundo a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, o objetivo da Igreja é a realização plena da comunidade através do convite de Jesus Cristo para participar dela e nela Ele comunica sua santidade, destinada à felicidade final. Na Igreja, estão em comunhão aqueles que estão a caminho do Reino transcendente de Deus.

Portanto, a índole escatológica da Igreja ultrapassa a dimensão puramente humana e temporal na medida em que possui relação direta com Cristo. Ele é quem anuncia o Reino de Deus, bem como o antecipa como cabeça de seu corpo e por meio da celebração eucarística, “acontece já agora a congregação escatológica do Povo de Deus; por meio dela, somos alinhados à imensa comunhão dos santos que abrange o céu e a terra”.⁸⁹ Além disso, como sacramento universal de salvação é sinal da salvação que já iniciou mas que, ainda, aguarda sua consumação. A Igreja se encontra entre o “já” e o “ainda não”.⁹⁰

Concluindo estas breves considerações, é importante mencionar que a *Lumen Gentium* foi uma espécie de resposta da Igreja ao desafio de se ver em um mundo totalmente transformado. Nesse sentido

Ao se ver agora assim des-tectada e des-solada, despojada de suas anteriores categorias, tarefas e possessões, reduzida ao seu próprio firmamento e fundamento, ela se pergunta, em radical profundidade, desde quem existiu outrora, e desde quem continua hoje existindo, o que é que a constitui e a diferencia, para que é que esta no mundo e qual é a sua esperança transmundana. A LG é a resposta a tais

⁸⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja da *Lumen Gentium* e a Igreja da *Gaudium et Spes*. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657 a 676, dez. 2005. p. 133.

⁸⁶ HACKMANN, op. cit., p. 134.

⁸⁷ KASPER, Walter, *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 119.

⁸⁸ *Ibid.*, p. 121.

⁸⁹ *Ibid.*, p. 158.

⁹⁰ *Ibid.*, p. 120.

interrogativas. O resto dos esquemas conciliares não farão senão prolongá-la, explicitando-a nos diversos terrenos concretos.⁹¹

Considerando a relação entre a Igreja ad intra e ad extra, segue estudo sobre a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* a qual aborda a dimensão ad extra da Igreja e que, segundo Joseph Ratzinger, mostra como se realiza a glorificação de Deus na vida ativa, levando ao mundo a luz recebida de Deus para sua plena glorificação.⁹² É caracterizada como documento de máximo relevo no quadro geral do Concílio Vaticano II que, sem a mesma, teria permanecido gravemente incompleto, pois faltaria o tema que diz respeito a suas relações com a situação atual do mundo.⁹³

1.3.2 A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

A Constituição Pastoral *A Igreja no mundo de hoje* aborda o problema da relação entre a Igreja e o mundo. Pode ser considerada como expressão da Igreja que pretende expor suas relações com o mundo e com os homens em uma atitude de diálogo e de colaboração⁹⁴, não se tratando de uma condenação ao mundo moderno, mas de uma leitura objetiva e global do mesmo para ajustar e renovar a sua missão com simpatia, alegria, otimismo e projeção para o futuro.⁹⁵

A classificação da *Gaudium et Spes* como uma Constituição Pastoral revela dois objetivos: a) o doutrinal, por ser uma Constituição com a exposição das verdades doutrinárias; b) o pastoral, o qual indica um estilo de relação entre a Igreja e o mundo com uma linguagem correspondente, que considera os vários aspectos da vida e da sociedade contemporâneas,

⁹¹ HERNÁNDEZ, O. A Nova consciência da Igreja e seus pressupostos Histórico-Teológicos. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 281.

⁹² RATZINGER, Joseph. *Conferencia del Cardenal Joseph Ratzinger sobre la ecclesiología de la "lumen gentium" pronunciada en el congreso internacional sobre la aplicación del Concilio Vaticano II, organizado por el Comité para el Gran Jubileo del año 2000*. [1999]. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000227_ratzinger-lumen-gentium_sp.html>. Acesso em: 06 jul. 2016. p. 2.

⁹³ Cf. BARAÚNA, Guilherme Frei. *Introdução*. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967. p. 9.

⁹⁴ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja da Lumen Gentium e a Igreja da Gaudium et Spes*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005. p. 667.

⁹⁵ LIMA, Amoroso. Visão Panorâmica sobre a "Gaudium et Spes". In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967. p. 157.

bem como questões e problemas a eles relacionados.⁹⁶ Prevaleceu a preocupação em apresentar a doutrina da Igreja de forma a responder às exigências do nosso tempo.⁹⁷

Acerca do significado da pastoralidade no Vaticano II, Santiago Madrigal alega que esta se caracteriza como a adaptação pastoral das fórmulas doutrinárias à mentalidade e tendências, mas que o pastoral não pode se desligar nunca de sua fundamentação doutrinária.⁹⁸

A *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes* fazem parte de um mesmo movimento eclesial, por isso são complementares e estão em continuidade. As duas Constituições são inseparáveis: a primeira indica a identidade e a natureza da Igreja e a segunda, a missão da Igreja no mundo e em diálogo com este.

A *Gaudium et Spes* não fazia parte do projeto inicial do Vaticano II. O caminho decisivo para o surgimento desta constituição foi quando em aula conciliar optou-se por abordar a Igreja em dois caminhos distintos: *ad intra* e *ad extra*, com o intuito de promover o diálogo da Igreja consigo mesma e com o mundo.⁹⁹ Santiago Madrigal afirma que o chamado esquema XVIII, ao assumir a projeção intramundana da Igreja, queria ser *ad extra* o que a Constituição *Lumen Gentium* representa como coluna vertebral da estrutura da Igreja *ad intra*.¹⁰⁰

O novo método de proceder é o do diálogo, que parte de uma aproximação fenomenológica da realidade: “recolhem-se os dados da realidade oferecidos pelas diversas ciências humanas, como filosofia e a sociologia, ilumina-os com os dados da razão para, finalmente, examiná-los à luz do Evangelho de Jesus Cristo”.¹⁰¹

Utilizando o método dialógico, que vai resgatar o diálogo com o homem moderno, o documento é composto de duas partes: a primeira, intitulada *A Igreja e a vocação do homem* é de valor doutrinário e composta por quatro capítulos, a saber: a vocação da pessoa humana, a comunidade humana, o sentido da atividade humana no mundo e a função da Igreja no

⁹⁶ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja da Lumen Gentium e a Igreja da Gaudium et Spes. Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005. p. 663.

⁹⁷ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 237.

⁹⁸ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 72.

⁹⁹ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 239.

¹⁰⁰ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 124.

¹⁰¹ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 243.

mundo.¹⁰² A segunda parte do documento, intitulada *Alguns problemas mais urgentes* é de característica pastoral, dividida em cinco capítulos e aborda os seguintes aspectos práticos: a promoção da dignidade do matrimônio e da família (capítulo I); a promoção da cultura (capítulo II); a vida econômico-social (capítulo III); a vida da comunidade política (capítulo IV) e a construção da paz e da comunidade internacional (capítulo V).¹⁰³

Segundo Geraldo Luiz Borges Hackmann, podem elencar-se as seguintes novidades na *Gaudium et Spes*: a) a opção por uma antropologia cristocêntrica, segundo a qual Jesus Cristo é o revelador da pessoa humana, bem como a resposta adequada aos anseios do mesmo; b) a justa relação entre a Igreja e o mundo, que acontece quando se estabelece a relação da Igreja *ad intra* e *ad extra*, relação harmoniosa e complementar entre a *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes*; c) como estatuto teológico das realidades terrestres; d) a relação entre a história humana e a história da salvação, que conduz à dimensão sacramental da Igreja.¹⁰⁴

Sobre a importância da Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, assim alega Guilherme Baraúna em sua obra dedicada exclusivamente a este documento, que esta Constituição apesar das suas limitações “constitui indiscutivelmente um documento de máximo relevo no quadro geral do Concílio Vaticano II. Sem ela faltaria uma peça essencial neste complexo e vasto conjunto. Sem a “*Gaudium et Spes*” o Concílio de João XXIII teria permanecido gravemente incompleto”.¹⁰⁵

Partindo das considerações realizadas sobre a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e a Pastoral *Gaudium et Spes*, documentos que representam uma nova concepção da Igreja em si mesma,¹⁰⁶ segue uma aproximação à Eclesiologia do Concílio Vaticano II.

1.4 POR UMA ECLESIOLOGIA DO CONCÍLIO VATICANO II

Faz-se necessário traçar algumas considerações prévias sobre o conceito da palavra eclesiologia para, logo após, adentrar o tema sobre a opção eclesiológica central do Concílio Vaticano II.

¹⁰² Ibid., p. 243.

¹⁰³ Ibid., p. 252.

¹⁰⁴ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 240-260.

¹⁰⁵ BARAÚNA, Frei Guilherme. Introdução. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967. p. 7.

¹⁰⁶ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja da *Lumen Gentium* e a Igreja da *Gaudium et Spes*. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005. p. 657.

1.4.1 Reflexões sobre o conceito de Igreja a partir do Vaticano II

Segundo o cardeal Walter Kasper, a eclesiologia como disciplina teológica autônoma “é a reflexão da Igreja sobre si mesma e sobre sua missão no mundo”.¹⁰⁷ A Eclesiologia como tratado sobre a Igreja, enquanto disciplina teológica autônoma é recente na teologia, nasce como tal somente a partir do segundo milênio. Antes disso, encontrava-se inserida em outros tratados e havia uma eclesiologia implícita que se tornou explícita pelas circunstâncias históricas.¹⁰⁸

Parafraseando Ángel Antón sobre a falta de um tratado de eclesiologia nas sumas teológicas

A ausência de um tratado específico sobre a Igreja nas grandes sínteses teológicas da Idade Média é um fato que não pode passar inadvertido na história das ideias eclesiológicas.

[...]

Todavía, é preciso afirmar que a Igreja, como tratado teológico relativamente autônomo em sua forma estritamente sistemática, aparece pela primeira vez incorporado ao sistema teológico no século passado. Na realidade, as grandes sínteses teológicas medievais – incluída a Suma teológica de Santo Tomás – integraram os vários aspectos da doutrina teológica sobre a Igreja em determinados contextos do plano geral da obra.

[...]

A tarefa de elaborar um tratado sobre a *Ecclesia* se fez inevitável ao teólogo quando se consumou o divórcio entre a Igreja e a sociedade na cristandade e quando apareceram os primeiros erros eclesiológicos, acompanhados dos primeiros ataques diretos contra a Igreja..¹⁰⁹

A palavra “Igreja” possui diferentes dimensões e, por isso, pode ser estudada a partir de diversas formas como, por exemplo, instituição humana desde uma perspectiva histórica ou considerando os aspectos científico-culturais.

¹⁰⁷ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 77.

¹⁰⁸ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 23.

¹⁰⁹ “La ausencia de un tratado específico sobre la Iglesia en las grandes síntesis teológicas de la Edad Media es un hecho que no ha podido pasar inadvertido en la historia de las ideas eclesiológicas. [...] Mas aún, es preciso afirmar que el de *Ecclesia*, como tratado teológico relativamente autónomo y en su forma estrictamente sistemática, aparece por vez primera incorporado al sistema teológico en el siglo pasado. En realidad, las grandes síntesis teológicas medievales no excluída la Suma teológica de Santo Tomás – integraron los varios aspectos de la doctrina teológica sobre la Iglesia en determinados contextos del plan general de la obra.[...] La tarea de trazar un *Ecclesia* se hizo ineludible al teólogo cuando se consumó en la cristiandad el divorcio entre la Iglesia y la sociedad y cuando aparecieron los primeros errores eclesiológicos, acompañados de los primeros ataques directos contra la Iglesia”. (ANTÓN, Ángel. *El misterio de la Iglesia: Evolucion Histórica de las ideas eclesiológicas II – De la apologética de la Iglesia-sociedad a la teología de la Iglesia-misterio en el Vaticano II y en el posconcilio*. Madrid: BAC, 1986-1987. p. 100).

Tais estudos, no entanto, não são teologia na medida em que se restringem a estudar a Igreja apenas como uma organização e instituição, não pressupondo o essencial que é a confissão de fé, o *credo (in) ecclesiam* por meio do qual o crente professa sua fé na Igreja.¹¹⁰

Neste sentido, para Walter Kasper a eclesiologia é caracterizada como ciência da fé, tendo como objeto de estudo a própria vida da Igreja. Esta última considerada em duplo sentido: primeiramente, pressupõe a existência da fé pessoal do indivíduo e, depois, considera sua fonte que é a fé da própria Igreja. Assim a eclesiologia como doutrina da Igreja não é puramente acadêmica mas, de uma ou de outra maneira, diz respeito a vida de todo cristão.¹¹¹

Considerada a Igreja como objeto da própria fé é importante ressaltar que uma característica fundamental da fé cristã é seu aspecto eclesial, pois a crença nasce e se propaga em uma comunidade eclesial. Além disso, a experiência do homem é também objeto da fé cristã não se trata de uma experiência isolada, mas está relacionada com a experiência da Igreja. A eclesialidade corresponde à vivência comunitária da fé.

A fé não é um ato irracional, mas compromete integralmente a existência e faculdades humanas, exige uma resposta total por parte do crente e, por isso, a razão tem um lugar muito importante na decisão de fé. A fé não anula a razão, pelo contrário, exige que o homem justifique perante si mesmo e perante sua razão a decisão de crer.¹¹²

Para o ato de crer é necessário o auxílio da graça, todavia quem crê é o sujeito: a fé é da Igreja, mas o ato de crer é do sujeito auxiliado pela graça. Quando se fala de fé e razão, nasce o problema da imanência e da transcendência da fé, objeto de estudo a partir da Idade Média. Sobre a questão da transcendência de Deus

[...] não há uma transcendência absoluta, mas apenas uma transcendência relativa do Ser absolutamente necessário como absoluto-criador relativamente à dimensão contingente do Ser ter lugar, ou melhor: acontece inteiramente no total autoimanência do Ser absolutamente necessário como absoluto-criador.¹¹³

Na Carta Encíclica *Lumen Fidei* do Papa Francisco, destaca-se a posição apresentada da fé como um lugar genético, ou seja, considerada como evento que toca diretamente a

¹¹⁰ ANTÓN, Ángel. *El misterio de la Iglesia: Evolucion Histórica de las ideas eclesiológicas II – De la apologética de la Iglesia-sociedad a la teología de la Iglesia-misterio en el Vaticano II y en el posconcilio*. Madrid: BAC, 1986-1987. p. 11. Segundo o mesmo autor, o destinatário principal desta comunicação escatológica de Deus em Cristo é a comunidade, enquanto o indivíduo participa desta mensagem de salvação através da mesma. (Ibid., p. 12).

¹¹¹ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 78.
¹¹² Ibid., p. 78.

¹¹³ PUNTEL, Lorenz B. *Ser e Deus: um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, e Lévinas e J.-Marion*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011. p. 243.

pessoa. O “eu” não se encerra num isolado e isolador do ‘eu’ do fiel e do ‘tu’ Divino. Ela “nasce de um encontro que se dá na história” (*Lumen Fidei* 38) e se transmite na forma de contato, de pessoa a pessoa, como uma chama que se ascende de outra chama (*Lumen Fidei* 37)”.

Em outras palavras, a fé acontece sempre no âmbito de uma trama de relações que nos precede e excede, num ato que exorta a sair da solidão do “eu” para colocarmos num âmbito sempre maior, num diálogo e num caminho constante.

Sobre a dimensão comunitária da fé, ensina Joseph Ratzinger

Fica evidente que a fé não é resultado de uma reflexão solitária em que o eu, refletindo sobre a verdade sozinho e livre de qualquer compromisso, chega a uma conclusão qualquer para o seu próprio uso. Na verdade, a fé é o resultado de um diálogo, que pressupõe a disposição de ouvir, de receber e de responder, que remete o ser humano, pela relação do eu com o tu, ao nós daqueles que participam desta mesma fé.¹¹⁴

Sendo assim, a Igreja é considerada como lugar onde nasce a fé e no qual se torna experiência que se pode comunicar, isto é, testemunhar de forma razoável e, por isso, fiável “aquilo que se comunica na Igreja é a luz nova que nasce do encontro com Deus vivo” (*Lumen Fidei* 40). É precisamente este encontro com o Deus vivo que a Igreja torna possível e permite que a fé seja testemunho crível Dele (cf. *Lumen Fidei* 40).

Este documento afirma a impossibilidade do crer sozinho na medida em que a fé se verifica dentro da comunhão da Igreja através da fé que chega até nós pela memória da Igreja. É “através da Tradição Apostólica, conservada na Igreja com a assistência do Espírito Santo, que temos contato vivo com a memória fundadora” (*Lumen Fidei* 40).

Conforme afirma o Concílio Vaticano II, aquilo que foi transmitido pelos Apóstolos “abrange tudo quanto contribui para a vida santa do povo de Deus e para o aumento da sua fé; e assim a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é e tudo quanto acredita” (Cf. *Dei Verbum* 8).

Esta transmissão não é meramente doutrinal, mas o que se transmite é “a luz nova que nasce do encontro com Deus vivo, uma luz que toca a pessoa no seu íntimo, no coração, envolvendo a sua mente, vontade e afetividade, abrindo-a a relações vivas na comunhão com Deus e com os outros” (*Lumen Fidei* 47). Os sacramentos são os meios celebrados na liturgia

¹¹⁴ RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo*: preleções ao símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório. São Paulo: Loyola, 2012. p. 67.

da Igreja e que a confissão da fé, a oração e o caminho do Decálogo são elementos essenciais na transmissão fiel da memória da Igreja.

Trata, ainda, da unidade da Igreja no tempo e no espaço, ligada a unidade da fé: “Há um só corpo e um só Espírito [...], uma só fé” (*Ef 4,4-5*) (*Lumen Fidei* 47). Apesar de parecer que está unidade, na mesma verdade, seria oposta à liberdade do pensamento e à autonomia do sujeito, na verdade a unidade de visão em um só corpo e num só espírito é também a alegria da fé e, neste sentido, São Leão Magno podia afirmar que “Se a fé não é uma, não é fé”.¹¹⁵

A Igreja como parte essencial da fé é muito importante, pois é professada partindo do Corpo de Cristo, eis que a fé não é um “fato privado, uma concepção individualista, uma opinião subjetiva, mas nasce de uma escuta e destina-se a ser pronunciada e tornar-se anúncio” (*Lumen Fidei* 32). Tal fato precisa ser continuamente ressaltado, principalmente ao considerarmos a tendência moderna de viver uma fé individual, eu e Deus, prescindindo do auxílio da ‘mãe’ Igreja.

Ao estudar Eclesiologia, que trata sobre a identidade e missão da Igreja, é imprescindível considerar ambas as dimensões da fé que caminham juntas, ou seja, a vivência individualizada (a espiritualidade) e a comunitária (a eclesialidade).

Acerca da compreensão adotada sobre o conceito de Igreja e sobre sua missão, objeto de estudo da Eclesiologia, que como ciência busca saber o que a Igreja crê e por que crê (*fides quaerens intellectum*), cita-se Joseph Ratzinger

A Igreja é sinal de fé e também mistério de fé. Ambas as partes têm seu centro na eucaristia. Portanto, a Igreja é povo de Deus, em virtude do corpo de Cristo, sendo que “corpo de Cristo” deve ser entendido aqui, no seu pleno sentido, como já vimos. A tarefa constante dos cristãos, portanto, há de ver o esforço por eles demonstrado para que a Igreja jamais perca o seu vigor e a sua plenitude, isto é, a caridade. É através da caridade que o mistério do corpo do Senhor se torna algo de concreto e de renovado todos os dias.¹¹⁶

Logo, na condição de teologia eclesial, a Eclesiologia caracteriza-se como a reflexão da Igreja sobre si mesma e sobre sua missão no mundo como sinal e mistério de fé.¹¹⁷ Esta

¹¹⁵ São Leão Magno *In nativitate Domini sermo*, 4, 6: SC 22,110. (*Lumen Fidei* 47).

¹¹⁶ RATZINGER, Joseph. *O Novo Povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1969. p. 87.

¹¹⁷ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade e missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 76-77.

será a compreensão do sentido e do conceito de Eclesiologia que será utilizada nesta pesquisa para investigar qual o modelo de Eclesiologia adotado pelo Vaticano II.

1.4.1 A Eclesiologia do Concílio Vaticano II

Após o encerramento formal do Vaticano II, em 8 de dezembro de 1965, surgiram algumas linhas eclesiológicas, evidenciando a existência de visões diferentes da Igreja. G. Batista Mondin elabora da seguinte forma a classificação das Eclesiologias pós-conciliares: Tendência teândrica (Journet, Beni, Gherardini), Eclesiologia querigmática (originárias de Barth e Bultmann), Eclesiologia de comunhão (Brunner, Hamer e Dianich), Eclesiologia ecumênica (Congar, Hamer e Florovski), Eclesiologia sacramental (Semmelroth, Tahner, Schillebeeckx, Ratzinger e U. Von Balthasar), Eclesiologia pneumatológica (Küng, Mühlen, Moltmann, Tillich e Afanassiev) e Eclesiologia histórica (De Lubac, Parente e Boyor).

No entanto, o Sínodo extraordinário dos Bispos de 1985, com a finalidade de verificar a aplicação do Vaticano II não apenas na letra, mas também em seu espírito, bem como de fazer um balanço dos vinte anos do Concílio, destacou a Eclesiologia de comunhão como síntese dos elementos essenciais da Eclesiologia conciliar.¹¹⁸

Nesta perspectiva

A eclesiologia da *communio* já havia sido preparada muito tempo antes do Concílio e foi aludida em várias passagens dos textos do Concílio. Porém, à primeira vista ela não aparece no primeiro plano nos textos conciliares. Nestes, encontram-se em primeiro plano a descrição da Igreja como *mysterium* junto com as imagens do povo de Deus, do Corpo de Cristo, do templo do Espírito Santo e outras. No período que se seguiu imediatamente ao Concílio, o papel decisivo foi desempenhado primeiramente pela metáfora do povo de Deus. Temporariamente, ela tomou o lugar da eclesiologia determinada pelo motivo do corpo de Cristo, que havia se tornado determinante desde a Encíclica *Mystici corporis* (1943) do papa Pio XII. É possível demonstrar, porém, que a eclesiologia da *communio* forma o pano de fundo de todas as imagens bíblicas para descrever a essência da Igreja. Em vista disso, justifica-se caracterizar a *communio* como ideia eclesiológica norteadora do Concílio. Em conexão com os padres da Igreja, o Concílio a fundamenta na *communio intratrinitaria* entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Sendo *communio*, a igreja e o retrato e como que o ícone da Trindade.

A ideia da igreja como *communio* tornara-se determinante para mim desde o Sínodo.¹¹⁹

¹¹⁸ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Igreja o que dizes de ti mesma? E as Eclesiologias. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org). *Concílio Vaticano II: 40 anos da Lumen Gentium*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005. p. 105.

¹¹⁹ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 47.

Aos poucos, se evidenciou que a visão eclesiológica do Concílio Vaticano II comportava um conceito renovado de *communio*.¹²⁰ Parafrazeando Santiago Madrigal, o reconhecimento e a importância da noção de comunhão e sua capacidade para articular uma Eclesiologia foi reconhecida como uma das contribuições mais importantes do Vaticano II. A partir da Eclesiologia de comunhão, como visão-chave da Igreja a partir do Concílio, é que será desenvolvida esta opção eclesiológica.

Adentrando ao estudo sobre a Eclesiologia de comunhão, cumpre referir o conceito da palavra latina *communio* (comunhão), que corresponde ao termo grego *koinônia*. Esta palavra tem lugar central no Novo Testamento, onde ocorre dezenove vezes: “mais frequentemente significa comunicação ou participação (1Cor 10,16), mas também, como consequência da participação, união comum, comum empenho (*cum múnus*) de todos, segundo o próprio carisma e a própria vocação particular” (Ef 4, 12-13.16).¹²¹

A primeira carta de São João pode ser considerada o critério de referência para qualquer interpretação cristã correta sobre a comunhão já que reúne os elementos essenciais: o ponto de partida da comunhão é o encontro com o Filho de Deus, Jesus Cristo, que chega aos homens por meio do anúncio da Igreja e de onde nasce a comunhão dos homens entre si a qual, por sua vez, se funda na comunhão com Deus uno e trino.¹²² Segue o perícopo: “o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu filho Jesus Cristo. E isto vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa” (1 Jn 1,3-4).

1.4.3 A Eclesiologia de Comunhão

A ideia de Igreja como comunhão não é objeto de capítulo particular no ensino do Vaticano II, como é o caso da expressão Povo de Deus, no entanto, a noção de comunhão está presente, ainda que de forma difusa.¹²³

¹²⁰ Cf. PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução á Eclesiologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 30.

¹²¹ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo. Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005. p. 16.

¹²² RATZINGER, Joseph. *Conferencia del Cardenal Joseph Ratzinger sobre la eclesiología de la "lumen gentium" pronunciada en el congreso internacional sobre la aplicación del Concilio Vaticano II, organizado por el Comité para el Gran Jubileo del año 2000*. [1999]. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000227_ratzinge_r-lumen-gentium_sp.html>. Acesso em: 06 jul. 2016.p. 3-4.

¹²³ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización*: Esquemas para uma eclesiologia. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 263.

A Igreja oferece uma definição de si mesma na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, o que fica evidente nos dois primeiros capítulos, ao apresentar a Igreja como mistério (primeiro capítulo) que se concretiza e se organiza no mundo, representada pela imagem do Povo de Deus (segundo capítulo).¹²⁴

Além disso, encontram-se muitos elementos da Ecclesologia em outros documentos conciliares: a) nas Constituições sobre a liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, sobre a revelação, *Dei Verbum*, sobre a Igreja no mundo, *Gaudium et Spes*; b) nos Decretos sobre a atividade missionária na Igreja, *Ad Gentes*, sobre o ministério dos bispos, *Christus Dominus*, sobre o ministério dos plebiteros, *Presbyterorum Ordinis*, sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem* e sobre o ecumenismo, *Unitatis Redintegratio*.¹²⁵

Nestes documentos conciliares, observa-se um salto eclesiológico na perspectiva sobre a Igreja, pois, conforme assevera Salvador Pié-Ninot

[...] privilegia-se o seu caráter de mistério e, portanto, de objeto de fé, e ela não mais é apresentada diretamente como motivo de objeto de fé, e ela não mais é apresentada diretamente como motivo de credibilidade, como acontecia no Vaticano I. Passa-se, com efeito, de uma concepção que via a Igreja principalmente como *societas*, e que teve reflexos muito fortes no Vaticano I e nos tratados eclesiológicos subsequentes, a uma concepção mais bíblica, com uma raiz litúrgica, atenta a uma visão missionária ecumênica e histórica, em que a Igreja é descrita como *sacramentum salutis* (LG 1, 9, 48, 59; SC 5, 26; GS 42, 45; AG 1,5), fórmula que é a fase das afirmações do Vaticano II.¹²⁶

Com essa reflexão, aos poucos se ressaltou que a visão eclesiológica do Vaticano II comportava um conceito renovado de *communio*: comunhão com Deus através dos sacramentos e da palavra que leva à unidade dos cristãos entre si e que se realiza na comunhão das Igrejas locais em comunhão hierárquica com o Bispo de Roma.¹²⁷

Diante desta realidade, é possível falar de um horizontalismo, comunhão entre os homens, existente na comunidade eclesial, originário da mesma dignidade conferida a todos os cristãos pelo Batismo. A diferença interna está no carisma ou na missão a exercer dentro do Povo de Deus, mas com uma profunda comunhão entre hierarquia e laicato.¹²⁸

¹²⁴ Cf. PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução à Ecclesologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 22.

¹²⁵ *Ibid.*, p. 22.

¹²⁶ PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução à Ecclesologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 22.

¹²⁷ *Ibid.*, p. 22.

¹²⁸ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005. p. 22-25.

A Eclesiologia de comunhão revela-se como adequada para unir dois aspectos que tendem a ser entendidos separadamente, são eles: “o teológico e o pastoral, a comunhão e a missão, ou seja, a essência e a práxis”.¹²⁹

Assim a Igreja poderá viver a comunhão internamente, *ad intra*, e promovê-la externamente, *ad extra*, a partir do modelo da unidade trinitária, conforme pede Jesus Cristo à sua Igreja. O Vaticano II recorda que o amor de Deus não se pode separar do amor ao próximo e que há certa semelhança entre a unidade das Pessoas divinas e a união dos filhos de Deus na verdade e caridade (cf. *Gaudium et Spes* 24).¹³⁰

Nesta Eclesiologia de comunhão, as pessoas divinas são efetivamente arquétipo, princípio e fim da Igreja.¹³¹ A origem e modelo da eclesiologia estão na comunhão trinitária que nasce do amor de Deus pelos homens, segundo modelo de unidade, pluralidade, reciprocidade e presença mútua.

No contexto da ideia de Igreja como comunhão nos textos do Vaticano II, merece destaque a sistematização feita por Walter Kasper, que foi secretário teológico do Sínodo Episcopal Extraordinário de 1985¹³², com o intuito de demonstrar a noção de comunhão como ideia diretriz dos textos conciliares.

Seguem, segundo este autor, cinco significados de *communio* que podem ser depreendidos dos textos: 1) a comunhão com Deus trinitário, a Igreja é o ícone de comunhão trinitária do Pai, filho e Espírito Santo (*Lumen Gentium* 4; *Unitatis Redintegratio* 2); 2) a comunhão significa participação na vida de Deus através da palavra e dos sacramentos (eucaristia); 3) é a comunhão das Igrejas locais fundadas mediante a eucaristia, ou seja, comunhão-unidade, ou rede de Igrejas; 4) a comunhão dos fiéis, como comunhão básica (*Lumen Gentium* 13; *Unitatis Redintegratio* 2: AA 18), entendida como participação e corresponsabilidade (*Sacrosanctum Concilium* 14), seu ponto de saída e a doutrina do sacerdócio comum de todos os batizados (*Lumen Gentium* 10) e, 5) a comunhão da Igreja como sacramento para o mundo, como modelo e exemplo de comunhão para os homens e para os povos (*Ad Gentes* 11.23; *Gaudium et Spes* 29).¹³³ A partir deste estudo preparatório

¹²⁹ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 93.

¹³⁰ HACKMANN, op. cit., p. 22.

¹³¹ Cf. GALENO, Adolfo. *La Iglesia y su reforma segun Y. Congar: uma eclesiologia precursora*. Bogotá: Publicaciones de La Universidad de San Buenaventura, 1991. p. 54.

¹³² KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 46.

¹³³ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para uma eclesiologia*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 263-264.

dos documentos do Concílio, o autor chegou à conclusão de que a Eclesiologia da *communio* constituiria o interesse e o motivo fundamentais da Eclesiologia Conciliar.¹³⁴

O Sínodo extraordinário de 1985 apresenta o que entende por Eclesiologia de comunhão

Que significa a complexa palavra comunhão? Trata-se fundamentalmente de comunhão com Deus por Jesus Cristo no Espírito Santo. Tem-se esta comunhão na Palavra de Deus e nos sacramentos. O Batismo é a porta e o fundamento da comunhão na Igreja. A Eucaristia é a fonte e o ápice de toda a vida cristã (cf. *LG* 11). A comunhão do corpo de Cristo eucarístico significa e produz, isto é, edifica a íntima comunhão de todos os fiéis no Corpo de Cristo que é a Igreja (cf. *1 Cor* 10,16) (*Relatio Finalis* II, C, n.1).¹³⁵

Importante ressaltar que tal compreensão acarreta consequências de ordem prática para a vida da Igreja.¹³⁶ Por esta razão, consta no Sínodo dos Bispos de 1985

A Eclesiologia de comunhão não pode ser reduzida a meras questões organizacionais ou a problemas que concernem unicamente às questões de poder. Todavia, a Eclesiologia de comunhão é também fundamento para a ordem na Igreja e sobretudo para uma correta relação entre unidade e pluriformidade na Igreja (*Relatio Finalis* II, C, n.1).¹³⁷

A partir do Sínodo de 1985 e com a compreensão da Igreja, desde a categoria de comunhão como chave interpretativa dos textos conciliares, surgiram diversos textos do Magistério da Igreja.

Dentre estes, a exortação apostólica, *Christifidelis Laici*, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo, na qual o segundo capítulo parte da Igreja como mistério de comunhão, para justificar a participação dos fiéis leigos na Igreja.¹³⁸ Nesse sentido

O Sínodo de 1985 e o Papa João Paulo II, em diversos escritos (cf. *Christifidelis Laici*), sublinham a Eclesiologia de comunhão como a ideia eclesiológica chave do Concílio. O mesmo transparece na Carta aos Bispos sobre alguns aspectos da Igreja

¹³⁴ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 46.

¹³⁵ SINODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS 1985. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos 1985*. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 44.

¹³⁶ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 92.

¹³⁷ SINODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS op. cit. p. 43-44.

¹³⁸ HACKMANN, op. cit. p. 92.

entendida como comunhão, da Congregação para a Doutrina da Fé, publicado em 28 de maio de 1992, com a aprovação do Papa”.¹³⁹

Do mesmo modo, diante da redução que se verificou a respeito do conceito de comunhão depois de 1985, a Congregação para a Doutrina da Fé, em 28 de maio de 1992, publicou a *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*¹⁴⁰, a qual resume de forma positiva o pressuposto da centralidade da comunhão no projeto eclesiológico do Vaticano II.¹⁴¹ Este documento desenvolve a Eclesiologia de comunhão, trazendo elementos importantes, a seguir destacados, para compreensão do conceito de comunhão aplicado à Igreja.

Na introdução fala da necessidade de integrar o conceito de comunhão com o de Povo de Deus e Corpo de Cristo, além de dar o devido relevo à relação com a sacramentalidade da Igreja (introdução).

O primeiro elemento fundamental considerado trata da Igreja entendida como mistério de comunhão. O conceito de *comunhão* se encontra no coração da autoconsciência da Igreja “enquanto Mistério da união pessoal de cada homem com a Trindade divina e com os outros homens, iniciada na fé” (n.3) Este conceito implica sempre, segundo o autor, uma dupla dimensão: vertical (comunhão com Deus) e horizontal (comunhão entre os homens) (n.3).

Esclarece ser a comunhão eclesial ao mesmo tempo visível e invisível, onde cada um se insere pela fé e pelo batismo, tendo a eucaristia como raiz e centro (n. 4 e 5). A Igreja é comunhão dos santos, a partir da participação comum nos bens da salvação, especialmente na Eucaristia como raiz da comunhão invisível entre seus participantes (n.6).

O ponto de partida da comunhão cristã é o encontro pessoal com Jesus Cristo, filho de Deus e é desta comunhão que nasce a união dos homens entre si. A *Lumen Gentium* nos recorda que a união com Cristo se realizará plenamente somente quando vermos Cristo tal como é (cf. *Lumen Gentium* 48). Para que o conceito de comunhão possa servir como chave interpretativa da Eclesiologia, deve ser entendido no contexto dos ensinamentos bíblicos e da tradição patrística.

¹³⁹ HACKMANN, op. cit. p. 52.

¹⁴⁰ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

¹⁴¹ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para uma eclesiologia*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 266.

O segundo aspecto diz respeito à Igreja Universal considerada como o Corpo das Igrejas “pelo que é possível aplicar de modo analógico o conceito de comunhão também à união entre as Igrejas particulares e entender a Igreja universal como uma Comunhão de Igrejas” (n. 8). A aplicação do termo comunhão no conjunto das Igrejas particulares faz-se necessária, pois estas são “partes da única Igreja de Cristo” (n.9), pois em cada Igreja particular “está verdadeiramente presente e atua a Igreja de Cristo, Una, Santa, Católica e Apostólica”.

O terceiro aspecto apontado diz respeito à comunhão das Igrejas, à eucaristia e ao episcopado. Esta unidade ou comunhão tem sua raiz, na mesma fé e no Batismo em comum, mas sobretudo na Eucaristia como “a unidade e a indivisibilidade do Corpo eucarístico do Senhor implicam a unicidade do seu Corpo místico, que é a Igreja una e indivisível (n.11) e na unidade do Episcopado com Pedro e sob Pedro” (n.11).

No quarto tópico está a comunhão eclesial que comporta a mais sólida unidade e, também, uma pluralidade. Assim, da mesma forma em que existe a unidade ou comunhão entre as Igrejas particulares na Igreja universal, faz parte da comunhão eclesial o reconhecimento da legítima pluralidade das diversas formas associativas dos fiéis leigos na Igreja e, ao mesmo tempo, a disponibilidade da recíproca colaboração. A comunhão com o Papa e com o Bispo adquire expressão na disponibilidade leal em acolher seus ensinamentos doutrinários e suas orientações pastorais por parte dos movimentos.

A universalidade da Igreja comporta a mais sólida unidade, mas por outro lado, a mesma está composta por uma pluralidade e uma diversificação que não causam obstáculo à unidade, mas que lhe conferem o caráter de comunhão (cf. n.15 e 16), em outras palavras, corresponderia a dizer que unidade não significa uniformidade, mas que há unidade na diversidade.

No contexto da Igreja entendida como comunhão, enquanto unidade na pluralidade, devem ser considerados também os diversos institutos e sociedades, manifestação dos carismas de vida consagrada e de vida apostólica, com os quais o Espírito Santo enriquece o Corpo Místico de Cristo: embora não pertencendo à estrutura hierárquica da Igreja, pertencem à sua vida e à sua santidade. Por esta razão, uma tarefa sempre a ser feita é ter respeito à diversidade dos carismas e à livre iniciativa das pessoas (n.15).

Esta pluralidade se traduz tanto na diversidade de ministérios, de carismas, de forma de vida e de apostolado no interior de cada Igreja particular quanto na diversidade de tradições litúrgicas e culturais entre as diversas Igrejas particulares (n. 16). A edificação e

salvaguarda desta unidade, que caracteriza a comunhão, diante da diversidade é tarefa de todos na Igreja, sobretudo mediante a caridade que é o *vinculo da perfeição* (n.15).

No quinto e último aspecto do texto sobre a Igreja entendida como comunhão, está a relação da comunhão eclesial e o ecumenismo reconhecendo que nas Igrejas e comunidades cristãs não católicas existem “muitos elementos da Igreja de Cristo que permitem reconhecer com alegria e esperança uma certa comunhão, embora não perfeita”. A comunhão exige um empenho sério em vista à plena comunhão na unidade da Igreja até que exista “um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16), através da oração, penitência, estudo, diálogo e colaboração (cf. n.17 e 18).

A Congregação para a Doutrina da Fé conclui, com um convite a todos os Bispos e, por meio deles, a todos os fiéis, especialmente os teólogos, a confiar na intercessão da Santíssima Virgem o seu empenho de comunhão e de reflexão teológica sobre comunhão, buscando unir a essência e a práxis.

No mesmo ano (1992) foi publicado o *Catecismo da Igreja Católica*. Sua contribuição foi relevante ao recolher e sistematizar as ideias que o Magistério traçava sobre a comunhão. Merecem especial destaque os títulos: *Unidade da Igreja* (n. 813-822) e *Diversidade de Ministérios* (n. 871-873).

Por ocasião do Ano Jubilar (2000), a Comissão Teológica do Jubileu encomendou a organização de um Congresso sobre a aplicação do Concílio Vaticano II. A apresentação da eclesiologia da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* ficou a cargo do então cardeal Ratzinger.¹⁴² Boa parte de sua exposição foi dedicada à relação entre a Igreja universal e Igrejas locais.

Nesta conferência, Joseph Ratzinger reafirma que a palavra comunhão não ocupa um lugar central no Concílio, mas serve de síntese dos elementos essenciais do conceito cristão da Eclesiologia conciliar: 1) o encontro com o Filho de Deus, Jesus Cristo, que chega aos homens através do anúncio da Igreja (a comunhão dos homens entre si se fundamenta na comunhão com Deus uno e trino); 2) a comunhão de Deus com o homem se dá na pessoa de Jesus Cristo, e através Dele com o Pai e o Espírito Santo; 3) desta comunhão resulta o gozo

¹⁴² RATZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

perfeito: conferindo à Igreja uma dinâmica escatológica.¹⁴³ Assim a palavra “comunhão tem um carácter teológico, cristológico, histórico-salvífico e eclesiológico”.¹⁴⁴

Além disso, prossegue o teólogo, a eclesiologia de comunhão em seu aspecto mais íntimo é também uma eclesiologia eucarística, pois na eucaristia Cristo se faz presente, edifica a Igreja com seu corpo e por meio de seu corpo ressuscitado nos une a Deus uno e trino (cf. *Jo* 17, 21-23).¹⁴⁵

Neste sentido, acrescenta Walter Kasper que, onde a eucaristia é celebrada, há Igreja, pois na “celebração da eucaristia, a igreja entendida como *communio* se torna realidade concretamente; no fundo a igreja vive da eucaristia. Visto que o único Senhor está presente em toda a celebração eucarística, estamos unidos em toda celebração eucarística com todas as comunidades que celebram a eucaristia”.¹⁴⁶

Além do mais, é necessário salientar a importância da consciência da dimensão escatológica da Igreja para fazer acontecer uma sempre maior comunhão. A Igreja como realidade complexa se move numa dimensão supra histórica ou escatológica.¹⁴⁷ Tendo a Trindade como seu arquétipo, a comunhão da Igreja não pode aqui e agora concretizar-se plenamente.

O Vaticano II dedica todo o capítulo sétimo da *Lumen Gentium* à exposição da doutrina católica sobre a índole escatológica da Igreja. Esta alusão não poderia faltar no documento sobre a Igreja, pois não se compreende o progresso histórico do Povo de Deus sem a ideia da plenitude celeste e vice-versa.¹⁴⁸

Portanto a índole escatológica da Igreja ultrapassa a dimensão puramente humana e temporal na medida em que possui relação direta com Cristo. Cristo é quem anuncia o Reino de Deus e já o antecipa como “cabeça de seu corpo” (1 *Cor* 12,12). Com a celebração da eucaristia “acontece já agora a congregação escatológica do Povo de Deus; por meio dela, somos alinhados à imensa comunhão dos santos que abrange o céu e a terra”.¹⁴⁹ Além disso,

¹⁴³ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communio-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.p. 4.

¹⁴⁴ *Ibid.*, p. 4.

¹⁴⁵ *Ibid.*, p. 3.

¹⁴⁶ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 47.

¹⁴⁷ MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para uma eclesiologia*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 270.

¹⁴⁸ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 159.

¹⁴⁹ KASPER, op. cit. p. 158.

como “sacramento universal de salvação” é sinal da salvação que já iniciou, mas que ainda aguarda sua consumação.

A consciência escatológica situa a importância da fé e seu significado na perspectiva da esperança o que é de suma importância nos tempos de desencantamento atuais.¹⁵⁰ A vida de fé inclui para o fiel uma nova dimensão que é viver com esperança, pois o “Reino de Deus, que já se irrompeu, é justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (*Rm 14,17*). Decisivo, por essa razão, é que vivamos como seres humanos novos neste mundo antigo (*Rm 6, 4; Ef 4, 24; Cl 3, 10*)”.¹⁵¹

Assim, é preciso sempre renovar a consciência da índole escatológica da Igreja e do destino final comum o que faz evidente a vocação universal à santidade na comunhão eclesial, pois todos, de acordo com o dom e ministérios recebidos, antecipam já no presente o futuro da promessa do Senhor nas obras da caridade, justiça e paz.¹⁵²

A Eclesiologia de comunhão traz uma série de contributos para a vida da comunidade eclesial ao favorecer o elemento de *koinônia*, tão próximo do espírito de Cristo e dos tempos apostólicos, e que deve ser sempre buscado em cada fase da história da Igreja e em cada período da história humana e eclesial.¹⁵³

Não representa nenhuma modificação das doutrinas anteriores, mas um horizonte novo e ampliado refletindo uma nova luz sob o entendimento das mesmas, renovando a partir do Vaticano II a auto compreensão eclesial como *communio*.¹⁵⁴ De modo correspondente, não pretende ser uma teoria abstrata diante da realidade e do mundo, mas precisa se tornar concreta na vida da Igreja e teologicamente aprofundada.¹⁵⁵

A comunhão eclesial é, portanto, um dom, um grande dom do Espírito Santo, que os fiéis estão chamados a acolher com gratidão e, ao mesmo tempo, viver com profundo sentido de responsabilidade. O modo concreto de agir é por meio da participação na vida e missão da Igreja para cujo serviço os fiéis leigos contribuem com suas diversas e complementares funções e carismas (*Christifidelis Laici 20*).

Realizado estudo sobre o Concílio Vaticano II e destacada a Igreja entendida como comunhão, merece ênfase, dentre os temas conciliares, o que diz respeito ao papel do leigo na

¹⁵⁰ Cf. RATZINGER, Joseph. *Escatologia: la muerte y la vida eterna*. Barcelona: Herder, 1980. p. 19.

¹⁵¹ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 140.

¹⁵² HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica*, p. 217.

¹⁵³ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005.

¹⁵⁴ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 48.

¹⁵⁵ KASPER, Walter, Op.cit. p. 47; 49.

vida da Igreja. Isso ocorre, tendo em vista que o presente estudo se propõe a elucidar a Eclesiologia própria do *Regnum Christi*, que é um movimento composto majoritariamente por cristãos leigos.

1.5 OS LEIGOS NO CONCÍLIO VATICANO II

O texto essencial do Vaticano II, a *Lumen Gentium*, não apresenta uma definição no sentido estrito do termo, mas descreve os elementos que o compõe, oferecendo assim uma descrição tipológica sobre o leigo

Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Estes fiéis pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos participantes do múnus sacerdotal, profético, régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo. A índole secular caracteriza especialmente os leigos. (*Lumen Gentium* 31)

Ao tratar sobre os leigos na Igreja, destaca-se a contribuição sólida e significativa de Yves Congar para a teologia do laicato. Ainda hoje muito importante, a obra deste autor contém uma enorme riqueza de material bíblico, patrístico, litúrgico, teológico e histórico da Igreja, tendo acentuado o *status* de sujeito aos leigos na Igreja e o seu ministério no serviço dentro do mundo, desencadeando um novo espírito eclesial para com os leigos na Igreja.¹⁵⁶

Teologicamente determinante foi sua obra *Jalons pour une theologie du laicat*¹⁵⁷ que “partiu da participação ativa comum de todos os batizados no ministério triplo de Cristo como mestre, sacerdote e pastor ou então rei”.¹⁵⁸

O Vaticano II representou um marco referencial para a questão do laicato na Igreja, pois inaugurou uma nova mentalidade e postura para com os leigos o que será estudado a seguir. Conforme Walter Kasper, o Concílio moveu-se mais no terreno da tradição vivida do que no da tradição teoricamente bem pensada, formulando com mais riqueza e coerência o que se encontrava esparso.¹⁵⁹ Nesse sentido

¹⁵⁶ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 268.

¹⁵⁷ CONGAR, Y. *Os leigos na Igreja: Escalões para uma teologia do Laicato*. São Paulo: Herder, 1966.

¹⁵⁸ KASPER, Walter, Op.cit., p. 268.

¹⁵⁹ KASPER, Walter, Op.cit., p. 264.

Acima de tudo, o que imprimiu feição ecumênica ao Vaticano II foi o fato de o Concílio mais decididamente ter aberto ao diálogo com todos os cristãos, em torno dos postulados de Fé que ele próprio expressamente sustenta, exprimindo, assim, verdades antigas em estilo novo e claro.¹⁶⁰

O evento conciliar situou seus enunciados sobre a essência e a missão dos cristãos leigos no contexto da doutrina do sacerdócio comum de todos os batizados, superando a descrição negativa dos leigos como não cléricos e não religiosos com uma determinação positiva.¹⁶¹

O Concílio traz, ainda, nova importância à doutrina bíblica, patrística e alta escolástica sobre o sacerdócio comum. Quando trata de todos os batizados refere-se não só aos leigos mas a todos os membros da Igreja, ou seja, os bispos, sacerdotes e religiosos. Todos estão chamados, como Povo de Deus, a cumprir com a missão da Igreja em ser sinal e instrumento da ação de Deus no mundo e da vinda de seu Reino.

Esta nova consciência sobre a vocação e missão procede do próprio Cristo pelo sacramento do Batismo e por sua confirmação participando, assim, no Espírito Santo do ministério triplo de Jesus Cristo como profeta, sacerdote e rei. Nesta realidade batismal é que se encontra a base ontológica da dignidade e missão dos leigos, ou seja, a sua missão é originária do próprio Jesus Cristo e deve ser exercida na liberdade do Espírito Santo e em comunhão com os irmãos em Cristo.¹⁶² Os leigos não podem mais ser vistos como braço avançado do clero.¹⁶³

Os fiéis leigos, incorporados a Cristo pelo Batismo e participantes do *múnus* profético, sacerdotal e régio, fazem parte do Povo de Deus, o qual se configura como um todo na perspectiva da vida em Cristo, e como pertencentes ao *Corpo de Cristo*, têm a responsabilidade em estabelecer um contato vital com o mundo para dar testemunho do Cristo e tornar presente a vontade salvífica de Deus Pai.¹⁶⁴

A perspectiva de que a descrição da *Lumen Gentium* destaca um elemento comum válido para todos os batizados, faz destacar alguns elementos: o cristológico, que diz respeito à incorporação ao Cristo pelo Batismo; o eclesial, que representa a integração de todos os

¹⁶⁰ RAHNER, Karl. *O Vaticano II: Um começo de renovação*. Conferência pronunciada na solene sessão comemorativa do encerramento do II Concílio Ecumênico do Vaticano de Muechen (Alemanha), realizada no salão Hércules da <Residenz> de Muenchen (Alemanha), no dia 12 de dezembro de 1965. São Paulo: Herder, 1966. p. 15-16.

¹⁶¹ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 268.

¹⁶² KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 269.

¹⁶³ *Ibid.* p. 268.

¹⁶⁴ Cf. CONGAR, Yves M.-J. Leigo. In: *Dicionário de Teologia*. São Paulo: Loyola, 1970. v. 3. p. 134.

batizados ao Povo de Deus; o missionário, desempenhado conforme a competência de cada um.¹⁶⁵

Nessa igualdade prioritária comum a todo o Povo de Deus, seja membro da hierarquia ou do laicato, merece destaque o que é peculiar do leigo, que é a sua índole secular. Segundo o Concílio, por sua vocação própria compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus (cf. *Lumen Gentium* 31).

Para o teólogo W. Kasper, o Concílio expõe, de modo preciso, que o caráter secular é próprio e peculiar dos leigos, mas não exclusivo, pois a interpenetração no mundo é atribuição de toda a Igreja apesar de ser missão característica dos leigos (cf. *Lumen Gentium* 31 e *Gudium et Spes* 43). Prossegue o autor que não existe um dualismo de serviço salvífico do clero na Igreja e dos leigos no mundo, no entanto, o que importa é preservar “a unidade da missão na diversidade do serviço”.¹⁶⁶

Nesta tarefa, a missão eclesial dos leigos, em comunhão com o clero e religiosos, é estabelecer um contato vital com o mundo para testemunhar a Cristo e tornar presente a vontade salvífica de Deus Pai. O documento de *Puebla* (1979) expressa com clareza, profundidade e inspiração a identidade dos fiéis leigos realçando a dimensão apostólica do laicato ao afirmar que leigo é “homem de Igreja no coração do mundo e de homem do mundo no coração da Igreja” (*Puebla* 786).

O mais genuíno na vocação do cristão leigo é exercer suas funções temporais ordenando-as, segundo Deus, nas circunstâncias habituais de vida no mundo, dedicados ao matrimônio, família, trabalho, cultura, política dentre outros. Significa estar no mundo sem ser deste mundo (cf. *Jo* 17,14s.), santificando a si próprio em sua existência secular e no serviço, santificando também o mundo.

A pretensão, segundo W. Kasper, é que os “cristãos seculares” tampouco sejam cristãos mundanos ou até mundanizados, mas que santifiquem a realidade mundana a partir de dentro; o que se quer é que sejam fermento no mundo e impregnem o mundo com o Espírito do Evangelho”.¹⁶⁷

Com todo o dom nasce uma tarefa e é a partir desta consciência que tem origem a vocação do leigo no mundo e na Igreja, pois todo o cristão, em virtude do Batismo e da Confirmação, “está autorizado e obrigado a dar testemunho de sua fé, interessar-se pelo seu

¹⁶⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 214.

¹⁶⁶ KASPER, op. cit. p. 269.

¹⁶⁷ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 271.

próximo e pela sua salvação”.¹⁶⁸ Conforme ensina Congar, apesar da Igreja existir por si mesma, independentemente da sua missão, esta é algo essencial para a Igreja na medida em que é enviada ao mundo para levar o Evangelho da paz.¹⁶⁹

A primeira e imediata tarefa não é a instituição eclesial, a qual compete aos pastores, mas colocar em prática as possibilidades cristãs evangélicas nas coisas do mundo. Faz-se necessário procurar um equilíbrio entre as tarefas seculares e as tarefas eclesiais.

Nesse sentido, declara Paulo VI sobre a missão do leigo

A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e desenvolvimento da comunidade eclesial-esse é o papel específico dos pastores- mas sim o pôr em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo. O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos “mass media” e ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento (*Evangelii Nuntiandi* 70).

Outra afirmação importante quanto à missão do leigo no mundo diz respeito ao desafio que este tem em buscar a unidade em sua própria vida, em outras palavras, ter coerência entre sua vida de fé e a ordinária, evitando a dicotomia entre fé e vida, isto é, quando a vivência da verdade evangélica fica restrita aos ambientes eclesiais. Nesse contexto, cita-se Bruno Forte

O batizado - seja qual for o carisma recebido e o ministério exercitado - é, sobretudo, o *homo christianus*, aquele que, mediante o batismo, foi incorporado a Cristo (cristão, de Cristo), ungido pelo Espírito (Cristo, de *chrio*=ungido), por isso constituído povo de Deus. Isso significa que todos os batizados são Igreja, partícipes das riquezas e das responsabilidades que a consagração batismal implica. Todos são inequivocamente chamados a se oferecer como “hóstia viva, santa e agradável a Deus (cf. Rm. 12,1). Por toda a parte, deem testemunho de Cristo. E aos que pedirem deem razões da sua esperança da vida eterna (cf. *1 Pd* 3,15)”(LG 10).¹⁷⁰

Prossegue o autor supracitado que o Concílio redescobre a dimensão carismática de todo o povo de Deus, a riqueza e a diversidade de dons infundidos pelo Espírito em todo o

¹⁶⁸ Cf. RAHNER, Karl. *Escritos de Teologia*, v. II. Madrid: Taurus, 1963, p. 337-374 (especialmente p. 360). Citado por HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 215.

¹⁶⁹ CONGAR, Yves M.-J. Leigo. In: *Dicionário de Teologia*. São Paulo: Loyola, 1970. v. 3. p. 136.

¹⁷⁰ FORTE, Bruno. *A Igreja Ícone da Trindade*. São Paulo: Loyola, 1987. p. 31.

batizado com vistas à utilidade comum, de modo que todos participam ainda que de modo diverso da “profecia, do sacerdócio e da realeza do Senhor Jesus”.¹⁷¹

A missão dos leigos na Igreja está indicada no capítulo quarto da *Lumen Gentium* a partir da trilogia das funções, ou seja, do múnus de ensinar, santificar e reger. Esta é a missão de Jesus Cristo que se estende a todos os pastores e da qual igualmente participam os leigos, a seu modo, como membros do Povo de Deus e pertencentes ao Corpo de Cristo.¹⁷²

A função profética que diz respeito ao múnus de ensinar, inerente a todo o batizado, acontece por meio de três funções: “o sentido da fé que conduz a verdadeira doutrina, o testemunho de vida e a graça da palavra”.¹⁷³ O múnus profético tem destaque na vida matrimonial e familiar, onde os cônjuges encontram a vocação que lhes é própria que é “ser mutuamente e para os filhos testemunhas da fé e do amor de Cristo” (cf. *Lumen Gentium* 35).

Quanto ao múnus sacerdotal dos leigos, a função de santificar está em dar como oferta espiritual toda sua vida, bem como a participação em toda a vida sacerdotal e no culto e, ainda, no exercício dos diversos ministérios dentro do campo de sua atividade. Assim, toda a ação litúrgica é obra de todos como oferecimento. O *munus sacerdotal* é explicitado pela *Lumen Gentium* no número 34.

A participação no múnus real tem relação com a corresponsabilidade dos fiéis leigos na Igreja e a sua participação nas diversas esferas de decisão da comunidade eclesial como Conselhos pastorais, Conselhos de assuntos econômicos e os Sínodos diocesanos.¹⁷⁴ Expressar que valem para todos os batizados os privilégios dos reis, no que tange ao direito à soberania e à sua vida, diz respeito à liberdade da pessoa cristã, de todos os batizados como filhos de Deus e que se torna efetiva no amor (cf. *Lumen Gentium* 36).

Após o Concílio Vaticano II, que promoveu inegável renovação eclesial no campo do laicato católico,¹⁷⁵ o Magistério da Igreja vem, desde então, elaborando diversos documentos que tratam sobre a missão do leigo na Igreja e no mundo pela importância que este possui para a vida da própria Igreja e para a nova evangelização.

Além disso, a descoberta da missão santificadora como algo que pertence a toda Igreja se refletiu na santidade da própria Igreja, bem como nos seguintes aspectos:

¹⁷¹ Ibid. p. 31.

¹⁷² Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 217.

¹⁷³ Ibid., p. 219.

¹⁷⁴ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 221.

¹⁷⁵ Esta renovação eclesial, no campo do laicato católico, se deu em especial nos seguintes documentos: Decreto *Apostolicam Actuositatem*, Decreto *Ad gentes*, Decreto *Cristus Dominus*, Declaração *Dignitatis Humanae*, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.

a) afirmação da vocação universal à santidade é necessária para realizar com fruto a missão santificadora da Igreja, que é tarefa de todos; b) começa-se a perceber que a santidade da Igreja não se pode realizar com a separação do mundo a que foi enviada; c) é muito confusa e variada a relação que a santidade da Igreja tem com a ação da Igreja no mundo; isto traduz-se numa dualidade existencial do papel do leigo; d) o Concílio deixou os elementos necessários para reolver a questão da dualidade existencial, ao descrever eclesialmente o leigo pela sua relação com o mundo e ao desenvolver a relação da Igreja com o mundo.¹⁷⁶

Para Yves M. – J. Congar, a vida comunitária da Igreja caracteriza-se como sendo não unicamente comunhão com mas também comunhão entre, o que sintetiza a ideia da Igreja como Povo de Deus. Em sua obra, *Os Leigos na Igreja* (1959), trata da vocação dos leigos

A vocação própria do leigo, à que corresponde a sua condição como tal, é ir para Deus fazendo a obra deste mundo; viver segundo a terceira dimensão, vertical, embora construindo o estôfo do mundo e da História e vivendo, para isso, segundo as dimensões horizontais da existência.

[...]

O leigo deve viver para Deus, mas sem ser dispensado de fazer o trabalho do mundo; sua vocação cristã própria é procurar a glória de Deus e o reinado de Cristo na obra e pela obra do mundo: ser a Igreja e, não a Igreja inerte, presente sem estar em um mundo onde não teria nada a fazer, mas a Igreja ativa, em que os padres não estão, da maneira que os padres não podem estar, a saber, no temporal e na história, fazendo a obra do mundo e da História.¹⁷⁷

O reconhecimento efetivo da vocação e do lugar dos leigos no mundo e na Igreja, a partir do documento de São Domingo (1992), tem sido denominado na América Latina como o protagonismo dos leigos. A expressão caracteriza a importância nos tempos atuais da atuação do leigo como protagonista da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã. (*São Domingo 97*).

A partir do estudo sobre o Concílio Vaticano II, foi destacada a Igreja entendida como comunhão e considerada a necessidade em distinguir os carismas e ministérios exercidos para o bem da comunidade, conforme recomenda o apóstolo Paulo ao usar a imagem do corpo (cf. 1 *Cor* 12, 11.18).

¹⁷⁶ AMARAL, Miguel de Salis. *Concidadãos dos santos e membros da família de Deus: Estudo histórico-teológico sobre a santidade da Igreja*. Lisboa: Paulus, 2013. p. 212.

¹⁷⁷ CONGAR, Yves M.-J. *Os leigos na Igreja: escalões para uma teologia do laicato*. São Paulo: Herder, 1966. p. 578.

No próximo capítulo, após estudo sobre a Eclesiologia do Vaticano II, segue investigação acerca do Movimento eclesial internacional católico, *Regnum Christi*, como forma do exercício dos Ministérios dentro da vida da própria Igreja, com o objetivo de investigar a Eclesiologia adotada pelo mesmo e relacioná-la com a Eclesiologia de comunhão do Vaticano II.

Por isso, o anúncio da Boa Nova, a evangelização deve acontecer para todos a começar pelos católicos batizados para que aconteça o encontro pessoal com Jesus Cristo. Tão somente assim, os fiéis leigos conscientes de sua identidade poderão cumprir com sua missão no mundo e na Igreja.

2 O MOVIMENTO REGNUM CHRISTI

O *Regnum Christi* é um movimento eclesial que, além de cultivar a vida espiritual de seus membros, exerce diferentes apostolados a serviço da Igreja e dos homens. No final de 2016, o Movimento *Regnum Christi* contava com 20.481 membros seculares, 540 consagradas, 62 leigos consagrados, 1.582 legionários de Cristo¹⁷⁸ e 11.421 membros jovens (ECYD: Organização Internacional de Adolescentes Católicos).¹⁷⁹ Atualmente é dirigido pelo padre Eduardo Robles Gil, Legionário de Cristo.¹⁸⁰

São membros de diversos estados de vida - jovens, adultos, seminaristas e diáconos - distribuídos em mais de 38 países: Alemanha, Áustria, Espanha, Portugal, França, Hungria, Eslováquia, República Checa, Suíça, Bélgica, Irlanda, Itália, Polônia, Reino Unido, Coreia do Sul, Filipinas, Israel, Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Estados Unidos, México, Peru, Venezuela, Panamá, Belize, Nicarágua, Costa do Marfim, Guiné Equatorial e África do Sul.¹⁸¹

O Movimento *Regnum Christi*¹⁸² recebeu a aprovação de seus estatutos em 26 de novembro de 2004. No decreto de aprovação consta que o Movimento *Regnum Christi* é o “instrumento de apostolado” da Legião de Cristo, à qual está unido de modo indivisível.¹⁸³

O *Regnum Christi* nasce como o braço apostólico da Congregação dos Legionários de Cristo. Seu fundador foi o padre Marcial Maciel, L.C. (1929-2008), sacerdote mexicano, que funda as duas realidades, em momentos distintos, mas com o mesmo carisma.¹⁸⁴ Sua trajetória histórica começa no ano de 1941 com a fundação da Congregação dos Legionários de Cristo.

Conforme previsto nos Estatutos (2004), sua missão é levar a mensagem salvadora e redentora de Jesus Cristo a todos os corações e infundir o espírito do Evangelho em toda a

¹⁷⁸ Cf. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

¹⁷⁹ Cf. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

¹⁸⁰ Para designar os sacerdotes da Congregação dos Legionários de Cristo será utilizada a abreviatura L.C.

¹⁸¹ Cf. site do Movimento *Regnum Christi* (REGNUM CHRISTI. *Dónde estamos*. c2015. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/donde-estamos/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.)

¹⁸² Neste trabalho utilizaremos a expressão *Regnum Christi* para tratar do Movimento *Regnum Christi*.

¹⁸³ Decreto de aprovação, 26 de novembro de 2004. (REGNUM CHRISTI. *Estatutos del Movimiento Ragnun Christi*. 2004. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/comissione/wp-content/uploads/ERC2004_01-82.pdf>. Acesso em: 02 maio 2017.)

¹⁸⁴ Cf. JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 63.

realidade humana, contribuindo, desta forma, para expandir o Reino de Cristo na sociedade além da santificação de todos seus membros.¹⁸⁵

Neste capítulo, se investigará a natureza do Movimento *Regnum Christi* através do estudo e análise de seus documentos próprios, à luz do processo de renovação iniciado no ano de 2010, com o objetivo de identificar o modelo de Eclesiologia adotado.

2.1 HISTÓRIA DO REGNUM CHRISTI

Conhecer as origens de uma instituição é como ir ao encontro da árvore genealógica de uma família para compreender sua identidade, suas raízes, o contexto histórico do seu nascimento, bem como o porquê de sua existência. Esta realidade se aplica à Legião de Cristo e ao Movimento *Regnum Christi* e, assim, estudar-se-á parte de sua história sempre a partir de uma ótica que contribua para analisar o modelo eclesiológico adotado.

A partir da relação inseparável entre a Congregação dos Legionários de Cristo e o *Regnum Christi*, considerada pelo fundador como “uma só família com um só espírito e carisma”,¹⁸⁶ se faz necessário iniciar o estudo a partir do nascimento da Legião de Cristo. Neste sentido, segundo o decreto de aprovação, o “Movimento *Regnum Christi* é o instrumento específico de apostolado da Legião de Cristo, ao que está unido de modo indivisível”.¹⁸⁷

Sobre a perspectiva da existência do *Regnum Christi*, José Antônio Alonso Fernández, L.C., considera iluminador o fato de que, desde a fundação da Legião, já se encontrava a ideia do movimento apostólico na mente do fundador.¹⁸⁸

O movimento de apostolado leigo nasceu, ainda que de forma embrionária, como fruto da intuição do fundador já desde os primeiros anos do nascimento da Legião de Cristo, como consta na obra *Legionários de Cristo: a história*

E ele pensa na convivência de contemplar a Legião de Cristo com um grupo de leigos que levem o Evangelho aonde um sacerdote não pode chegar. Isto, é óbvio,

¹⁸⁵ Cf. REGNUM CHRISTI. *Estatutos del Movimiento Ragnun Christi*. 2004. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/comissione/wp/wp-content/uploads/ERC2004_01-82.pdf> Acesso em: 02 maio 2017. n. 1.

¹⁸⁶ CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 151.

¹⁸⁷ REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Movimento Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008. p. 11.

¹⁸⁸ Cf. FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostolado: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 123. Texto no original: “es iluminador considerar como se encontraba ya la idea del Movimiento Apostólico en la mente del Fundador desde la fundación misma de la Legión”.

foi-se criando de modo progressivo na sua mente. Marcial precisará de anos para esboçar e concretizar aquilo que, ao passar o tempo, se transformará no movimento de apostolado *Regnum Christi*.¹⁸⁹

Em uma perspectiva cronológica, o ponto de partida foi o nascimento da Congregação dos Legionários de Cristo. Tal fato foi precedido por três tentativas anteriores: uma na cidade do México, no Seminário de Veracruz; outra nos Estados Unidos e, em Cotija, México, cidade natal do fundador, ainda quando ele era estudante de teologia.¹⁹⁰

Foi na Cidade do México que nasceu a Fundação Apostólica dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus como seção do seminário diocesano de Cuernavaca, com a autorização do Bispo desta diocese, Monsenhor Francisco González Airias e do Arcebispo da cidade do México, Mons. Luís Maria Martínez.¹⁹¹ Nesta ocasião, o fundador, padre Marcial Maciel, tinha vinte e seis anos de idade e contava com um grupo de treze jovens. A Legião de Cristo considera esta data como o dia da fundação.¹⁹² Em 26 de novembro de 1944 acontece a ordenação sacerdotal de Marcial Maciel na antiga Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México.¹⁹³

Em março de 1946, um grupo de seminaristas adolescentes deu início ao noviciado, já se tratando de uma fundação de fato, mas dependendo do reconhecimento formal. Em maio do mesmo ano, Mons. Francisco Gonzalez Arias assina o pedido de *Nihil obstat* para a ereção canônica da Congregação.

O padre Maciel consegue marcar uma audiência com o papa Pio XII para junho de 1946. Nesta ocasião, quando o fundador comenta sobre o carisma apostólico, o papa Pio XII sublinha a necessidade de que a nascente congregação religiosa contribua para a formação de líderes católicos, principalmente, na América Latina.¹⁹⁴

O papa Pio XII, após este encontro, coloca o padre Maciel em contato com o Substituto do Secretário de Estado, Dom Giovanni Battista Montini, com o objetivo de ajudá-lo a revisar as constituições.¹⁹⁵ Neste mesmo ano (1946), o primeiro grupo de futuros

¹⁸⁹ CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 277.

¹⁹⁰ Ibid, p. 346.

¹⁹¹ Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 9.

¹⁹² CONDE; MURRAY, op. cit., p. 346.

¹⁹³ CONDE; MURRAY, op. cit., p. 347.

¹⁹⁴ CONDE; MURRAY, op. cit., p. 151.

¹⁹⁵ CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 153.

legionários chega à Espanha para iniciar seus estudos na Universidade Pontifícia de Comillas.¹⁹⁶

Dois anos depois em 1948, o cardeal Luigi Lavitrano, prefeito da Congregação de Religiosos, envia ao novo bispo de Cuernavaca, Mons. Alfonso Espino y Silva, o *Nihil obstat* para seguir adiante o projeto de fundação e erigir canonicamente a congregação.¹⁹⁷

Em 13 de junho de 1948, acontece a ereção canônica da congregação dos Missionários do Sagrado Coração e da Virgem das Dores (Legionários de Cristo) pelo bispo de Cuernavaca, Dom Alfonso Espino y Silva, logo após, acontecem os votos dos primeiros superiores.¹⁹⁸ Já desde este momento, se faz referência a uma forma de colaboração com o laicato católico por parte do nascente Instituto, pois um dos fins indicados era o de oferecer assistência à Ação Católica.¹⁹⁹

No texto das Constituições da Legião de Cristo do ano de 1948 era ainda mais explícita a inclusão dos leigos, o que se depreende do seguinte texto: “a finalidade específica do instituto é a criação de organizações especiais de leigos que colaborem incondicionalmente na instauração do reino de Cristo segundo as exigências da justiça e da verdade cristã”.²⁰⁰ Em 1950, acontece a inauguração do Colégio Maior dos Legionários de Cristo, em Roma.²⁰¹

Em 1954, se funda na Cidade do México a primeira obra de apostolado dos Legionários de Cristo, o Colégio Cumbres, onde alunos e famílias compartilham a espiritualidade e os ideais apostólicos da Legião de Cristo.²⁰² Foi o cardeal Giovanni Battista Montini que ajudou e impulsionou a fundação do Instituto Cumbres, ao orientar uma benfeitora em oferecer uma quantia em dinheiro para ser destinada a alguma obra apostólica da Legião de Cristo.²⁰³

No ano de 1958 é construído e inaugurado em Salamanca (Espanha) o prédio para o noviciado dos Legionários de Cristo e a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe na via Aurélio, n.675, em Roma. No ano seguinte (1959), o padre Maciel dá mais um passo na

¹⁹⁶ Ibid. p. 347.

¹⁹⁷ LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 8.

¹⁹⁸ Ibid., p. 347.

¹⁹⁹ Ibid., p. 72.

²⁰⁰ “... la finalidad específica del instituto es la creación de organizaciones especiales de laicos que colaborem incondicionalmente en la instauración del reino de Cristo según las exigências de la justicia y de la verdade cristianas.” (Ibid., p. 72).

²⁰¹ CONDE; MURRAY, op. cit. p. 348.

²⁰² Cf. Site oficial do Movimento *Regnum Christi*, p.1. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

²⁰³ CONDE; MURRAY, op.cit., p. 218.

consolidação do *Regnum Christi* com o início da redação do primeiro rascunho dos estatutos de um movimento de apostolado para leigos.²⁰⁴ No início dos anos 60, a Legião de Cristo já havia fundado alguns colégios, o que permitiu intensificar o trabalho com os leigos.²⁰⁵

Em 1963, inaugura-se o *Centro Cultural Interamericano* para a formação de leigos na Cidade do México e, simultaneamente, acontece o surgimento de grupos de estudantes, com diversas denominações, para refletir e viver o Evangelho: *Milities Christi*, Cruzados de Cristo Rei, Grupos *Perficit*.²⁰⁶ Estes grupos não seguiram adiante, no entanto, em 1963, foi escolhido o nome definitivo da nova organização laical, sendo utilizada uma expressão do texto original das Constituições da Legião em latim: *Regnum Christi*.²⁰⁷

Nos anos seguintes, a Congregação perseverou com o objetivo de passar a desenvolver uma ação mais organizada com os leigos como resposta ao Vaticano II. Em 1966, com a ajuda de uma associação de pais e famílias do Instituto Cumbres, foi fundado o primeiro colégio Mão Amiga, com a finalidade de oferecer educação gratuita aos mais necessitados na Cidade do México. No mesmo ano, foi inaugurada a Universidade Anáhuac na Cidade do México.²⁰⁸

Um marco importante foi o início de uma pequena comunidade legionária, em Madri, no ano de 1965. Passados três anos de trabalho contínuo, acontece a primeira incorporação de jovens ao *Regnum Christi* (1968) em Madri. Em 1969, outros jovens se incorporaram na Cidade do México. Desse modo, o *Regnum Christi* de um projeto passa à existência concreta.

²⁰⁴ CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 348.

²⁰⁵ *Ibid.*, p. 72.

²⁰⁶ *Ibid.*, p. 72.

²⁰⁷ *Ibid.*, p. 72.

²⁰⁸ *Ibid.*, p. 348. Atualmente, esta instituição é denominada como a Rede Internacional de Universidades Anáhuac, possui mais de 30 mil alunos (licenciatura, pos-graduação e extensão); mais de 4 mil professores e pesquisadores; 50 programas de atividade apostólica e de compromisso social; faz parte de uma Rede Internacional de Universidades (uma universidade na Espanha, uma na Itália, uma no Chile e uma nos Estados Unidos). No México, esta presente em mais de oito cidades, a saber: México Distrito Federal, Tampico, Mérida, Xalapa, Cancún, Oaxaca, Puebla e Querétaro. (cf. informações site oficial do *Regnum Christi*. : REGNUM CHRISTI. Respondiendo a la emergencia educativa. c2015. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/educacion/>>. Acesso em: 3 maio 2017.).

Em 2013, eram 206 centros educativos, dos quais 116 colégios, 13 universidades, 22 colégios *Mão Amiga*, 7 academias de línguas *Oak Language Centre* e 48 *Universidad Interamericana para el Desarrollo, UNID*, totalizando o número de 141.701 estudantes. (Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO, *História Institucional de la Congregación de los Legionários de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo, Italia, Roma, 2015, p. 92-93).

Segundo dados atualizados, relacionados à educação, fornecidos pelo site oficial do *Regnum Christi*, seguem informações acerca dos colégios e universidades do Movimento *Regnum Christi*: Rede de colégios *Semper Altius*, contam com aproximadamente 66.653 alunos; as universidades, possuem aproximadamente 34.060 alunos; os colégios *Mão Amiga*, com 19.153 alunos (estimativa de setembro de 2014). (cf. REGNUM CHRISTI. Respondiendo a la emergencia educativa. c2015. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/educacion/>>. Acesso em: 3 maio 2017.).

Em síntese, a fundação, de fato, acontece no ano de 1941 e, em 1948, a Congregação dependerá juridicamente do Bispo de Cuernavaca. No final do ano de 1952, passará a depender da diocese de Roma e assim permanecerá até o ano de 1965.²⁰⁹

Em fevereiro de 1965, o papa Paulo VI concede o *Decretum laudis* à Legião de Cristo e aprova *ad experimentum* suas Constituições segundo as quais uma das principais tarefas dos Legionários de Cristo consiste em estabelecer grupos de católicos que sejam fermento evangélico em diversos setores da sociedade.²¹⁰

A Legião de Cristo passa de uma Congregação de direito diocesano para converter-se no 172º Instituto Religioso de Direito Pontifício na história da Igreja, passando a depender de modo imediato e exclusivo da Santa Sé.²¹¹

Seguem, em síntese cronológica, os principais acontecimentos, ainda não citados, na história da Congregação dos Legionários de Cristo e do *Regnum Christi*:²¹²

Quadro 1 – Síntese cronológica de 1969 a 2017

1969	Primeiro texto institucional: primeira versão do <i>Manual do Regnum Christi</i>
	Fundação de vida consagrada feminina no <i>Regnum Christi</i>
1970	S.S. Paulo VI confia aos Legionários de Cristo um extenso território de missões na Costa Maia de Quintana Roo, México
	Primeiro centro para jovens consagradas em Dublin, Irlanda
1971	Nova versão, mais ampla e sistematizada do <i>Manual do Regnum Christi</i>
1972	Início da vida consagrada masculina no <i>Regnum Christi</i>
	Fundação de clubes do ECYD (Espanha, México, Estados Unidos)
1976	Inaugurado, na Cidade do México, o centro de consultoria familiar “Alfa-Omega” e a “Escola da fé” (instituto de formação). Confirmado o caráter

²⁰⁹ Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 9.

²¹⁰ *Ibid.*, p. 73.

²¹¹ *Ibid.*, p. 8.

²¹² Estes dados foram obtidos das seguintes fontes: LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015.; CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006.; *Legionários de Cristo: a história e no site sobre a Revisão dos Estatutos do Regnum Christi*. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/el-proceso-explicado/>>. Acesso em 5 maio 2017.

	internacional do movimento com secções ativas na Irlanda, Espanha, Itália, Estados Unidos e no México
1978	Nasce o ANSPAC (Associação Nacional para Superação Pessoal)
1983	Aprovação definitiva das Constituições da Legião de Cristo pela Santa Sé
	Fundação da primeira casa da Congregação na Venezuela
1984	Nasce o apostolado “Gente Nova”, com o objetivo de promover valores humanos entre jovens
1985	O <i>Regnum Christi</i> conta com 11.122 membros
	Primeira comunidade de Legionários no Brasil (Rio de Janeiro)
1986	Nasce o apostolado “Juventude Missionária”, com objetivo de promover o trabalho missionário entre os jovens
1987	Nasce na Espanha a fundação IUVE (Juventude) com a finalidade de promover e defender a defesa da dignidade de todas as pessoas, a ajuda aos mais necessitados e a promoção dos valores humanos entre os jovens universitários ²¹³
1991	S.S. João Paulo II ordena 60 novos sacerdotes Legionários de Cristo na Basílica Vaticana de São Pedro, na celebração do 50º Aniversário de fundação da Legião de Cristo
	Fundação do Pontifício Colégio Internacional <i>Maria Mater Ecclesia</i> , a serviço dos Bispos para a formação de sacerdotes diocesanos em Roma
	Construção dos noviciados na Alemanha e Itália
1992	Primeira casa na Colômbia, abertura do centro de noviciado em Medellín
1993	Ereção canônica do Ateneu <i>Regina Apostolorum</i> em Roma. S.S. João Paulo II lhe concede o título de Pontifício em 25 de março de 1993
2001	S.S. João Paulo II recebe em audiência os Legionários de Cristo e os membros do <i>Regnum Christi</i> presentes em Roma para comemorar os sessenta anos da fundação do movimento <i>Regnum Christi</i>
2004	Aprovação definitiva pela Santa Sé dos Estatutos do Movimento <i>Regnum Christi</i>
	O Papa João Paulo II confia aos Legionários de Cristo o cuidado e a gestão

²¹³ Site deste apostolado (IUVE FUNDACIÓN. *Site oficial*. c2017. Disponível em: <<https://www.iuve.org/>>. Acesso em 3 de mai. de 2017.>. Acesso em 3 de mai. de 2017.).

	do Instituto Pontifício “Notre Dame” em Jerusalém
2006	Legião funda suas primeiras casas nas Filipinas e Coréia do Sul
	Sanções canônicas graves ao Pe. Marcial Maciel. O mesmo foi convidado a uma vida reservada de oração e penitência, renunciando a todo ministério público ²¹⁴
2008	Falece o padre Marcial Maciel em 30 de janeiro
	Legião estabelece suas primeiras casas na Hungria e El Salvador
2009	Papa Bento XVI decide que seja realizada uma visita apostólica às instituições dos Legionários de Cristo para ajudar a Congregação a superar as dificuldades existentes. Iniciada em 15 de julho, a visita apostólica foi concluída em 01 de maio de 2010 ²¹⁵
2010	Nomeado como Delegado Pontifício, cardeal Velasio De Paolis, C.S., para acompanhar a Congregação no caminho de revisão e renovação ²¹⁶
	Anunciada visita apostólica aos membros consagrados
2011	Visita apostólica pelo Mons. Ricardo Blázquez, durante o primeiro semestre de 2011, aos membros consagrados e, em setembro deste mesmo ano, entrega informe correspondente ao Delegado Pontifício ²¹⁷

²¹⁴ Uma investigação canônica feita pela Congregação para a Doutrina da Fé chega a uma certeza moral suficiente para impor sanções canônicas graves ao Pe. Marcial Maciel, correspondentes às acusações feitas contra ele, entre as quais se incluem atos de abuso sexual a seminaristas menores. Tendo em vista tanto a idade avançada do padre Maciel, assim como a sua delicada saúde, a Congregação para a Doutrina da Fé decide “renunciar a um processo canônico e convidar o padre a uma vida reservada de oração e penitência, renunciando a todo ministério público. O Santo Padre aprovou estas decisões”. (REGNUM CHRISTI. *História*. c2011. Disponível em:

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/categoria.phtml?se=359&ca=996>>. Acesso em: 2 maio 2017.).

²¹⁵ A visita apostólica ficou sob a responsabilidade de cinco bispos visitantes: Mons. Ricardo Watty (México), Mons. Charles Joseph Chaput, O.F.M. (EUA), Mons. Giuseppe Versaldi, (Itália); Mons. Ricardo Ezzati Andrello (Chile) e Mons. Ricardo Blázquez Pérez (Espanha). Ao concluir a Visita Apostólica, o Papa Bento XVI decide continuar o acompanhamento aos Legionários de Cristo. Com este fim, em 9 de julho o Papa nomeia Mons. Velásio De Paolis como Delegado Pontifício que guiará a congregação dos Legionários de Cristo em seu caminho de revisão e renovação. Igualmente se anuncia uma Visita Apostólica aos membros consagrados do movimento *Regnum Christi*. (REGNUM CHRISTI. *História*. c2011. Disponível em:

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/categoria.phtml?se=359&ca=996>>. Acesso em: 2 maio 2017.).

²¹⁶ No período do Delegado Pontifício (2010 a 2014), o cardeal Velasio De Paolis foi nomeado para governar a Congregação dos Legionários de Cristo e coordenar uma visita Apostólica ao movimento laical *Regnum Christi*. Os superiores da Congregação dos Legionários de Cristo permaneceram no cargo *ad nutum Sanctae Sedi*, ou seja, trabalharam em comunhão com o delegado pontifício o qual, por sua vez, pode contar com quatro conselheiros: Mons. Brian Farrel, L.C., padre Gianfranco Ghirlanda, SJ, Mons. Mario Marchesi e o padre Agostino Montan, CSI. (cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 58).

²¹⁷ Em carta datada de 15 de outubro de 2011 o visitante assim se manifestou: “como dato positivo, se desprende que a nível personal los miembros consagrados están agradecidos por su vocación y viven con alegría su consagración a Dios según los consejos evangélicos, conscientes de que ofrecen un servicio precioso a la Iglesia con su abnegación”. (Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI.

2012	Publicada carta do Delegado Pontifício, cardeal Velasio De Paolis, C.S., intitulada “Los Lineamentos del Carisma del Movimiento Regnum Christi” ²¹⁸
2013	Aprovados Estatutos dos leigos Consagrados do <i>Regnum Christi</i> , <i>ad experimentum</i> , pelo Delegado Pontifício, cardeal Velasio De Paolis, C.S., (novembro)
	Aprovados Estatutos das leigas Consagradas do <i>Regnum Christi</i> , <i>ad experimentum</i> , pelo Delegado Pontifício, cardeal Velasio De Paolis, C.S. (dezembro)
	Finalizado o trabalho do Delegado Pontifício com o Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo. Deste capítulo resultou o Comunicado capitular ²¹⁹
2014	Em 19 de março foi constituído Comitê diretivo Geral do <i>Regnum Christi</i> ²²⁰
2014	Em 3 de julho foi nomeado, pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA), o padre Gianfranco Ghrilanda, SJ, como Assistente Pontifício ²²¹

História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 97.).

²¹⁸ Esta carta faz parte do projeto de revisão e contém os elementos que configuram o carisma comum do *Regnum Christi*. Não é um texto definitivo, mas constitui um ponto de partida para que as diferentes vocações possam, a partir de uma identidade comum, refletir e aprofundar no próprio modo de seguir os passos de Jesus Cristo com a revisão da própria norma. Não pretende reinventar o carisma do *Regnum Christi* mas busca esclarecer, assimilar e aprofundar o mesmo. (cf. PAOLIS, Velasio de. *Aos Legionários de Cristo e aos membros do Regnum Christi*. 19 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 maio 2017.).

²¹⁹ A partir deste Capítulo Geral de 2014 foram levadas para aprovação as novas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo, a escolha de um novo governo para a mesma e uma acolhida geral das petições de renovação, com consequências positivas para a Congregação. (cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 59).

²²⁰ Este comitê foi constituído com o objetivo de “involucrar de manera conjunta a todas las ramas del Movimiento *Regnum Christi* a través de la participación y la corresponsabilidad en la misión evangelizadora de Movimiento” (Acto de gobierno n.1/2014) (cf. Carta do Diretor Geral pe. Eduardo Robles, LC em 12;10;2016. REGNUM CHRISTI. *Carta do Comitê Geral sobre o novo Estatuto do Regnum Christi*. 12 out. 2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=358&ca=958&te=707&id=45161>>. Acesso em: 3 maio 2017.).

²²¹ Este sacerdote foi nomeado com a função de ajudar, com seu conselho e apoio, a encontrar uma “formulación canónica adecuada para [...] el *Regnum Christi* y una relación adecuada entre las distintas vocaciones que lo componen” (Carta del Director general a los legionários de Cristo, 3 de julio de 2014). (Cf. Carta do Diretor geral pe. Eduardo Robles, LC em 12;10;2016. REGNUM CHRISTI. *Carta do Comitê Geral sobre o novo Estatuto do Regnum Christi*. 12 out. 2016. Disponível em:

	Aprovada as novas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo em 16 de outubro de 2014
	Início do Processo de Renovação dos Estatutos do Movimento <i>Regnum Christi</i> ²²²
2016	Convenção Internacional dos membros leigos do movimento <i>Regnum Christi</i> , em Roma (maio)
2016	Início da terceira etapa do processo de revisão dos Estatutos do movimento <i>Regnum Christi</i> ²²³
2017	23 de maio apresentado pelo padre Eduardo Robles, L.C., o rascunho do Estatuto Geral do <i>Regnum Christi</i> elaborado pelo Comitê Diretivo Geral do <i>Regnum Christi</i> com assistência do padre Gianfranco Ghirlanda, SJ, Assistente Pontifício. ²²⁴ Início do processo de revisão do texto com a oportunidade de participação dos membros de todos os ramos do Movimento (legionários, leigos consagrados e leigos seculares). Após a realização das Assembleias territoriais e geral, será apresentado o texto estatutário à Santa Sé para aprovação.

Fonte: A autora (2017)

Hoje, o *Regnum Christi* é um movimento eclesial internacional de fiéis católicos animados por um carisma comum a distintas vocações, que vivem desde sua identidade e estado de vida.²²⁵ A partir da abordagem histórica e cronológica realizada, prossegue

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=358&ca=958&te=707&id=45161>>. Acesso em: 3 maio 2017.).

²²² O processo de renovação, nas suas duas primeiras fases, é destinado prioritariamente aos membros de primeiro e segundo grau do movimento *Regnum Christi*, ou seja, os membros leigos. O processo de revisão dos Estatutos do movimento *Regnum Christi* será abordado mais detalhadamente na continuidade deste trabalho de pesquisa.

²²³ Será solicitado que os quatro ramos do Movimento *Regnum Christi* revisem e ratifiquem a proposta de configuração canônica do conjunto do *Regnum Christi* para a quarta e última etapa, fazer a apresentação deste documento à Santa Sé.

²²⁴ O texto completo do rascunho do Estatuto Geral do *Regnum Christi* e os demais documentos das comissões estão disponíveis no site rcstatutes.org. (cf. REGNUM CHRISTI. *Llamados a conocer mejor el don del Regnum Christi*: Borrador del Estatuto General del Regnum Christi. 23 maio 2017. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/borrador-estatuto-general-rc/>>. Acesso em: 23 maio 2017.).

²²⁵ Cf. REGNUM CHRISTI. *Llamados a conocer mejor el don del Regnum Christi*: Borrador del Estatuto General del Regnum Christi. 23 maio 2017. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/borrador-estatuto-general-rc/>>. Acesso em: 29 maio 2017..

investigação sobre o carisma de ambos, o que caracteriza no *Regnum Christi* o caminho que contém as notas específicas do viver e do fazer a serviço do Reino de Deus.²²⁶

2.2 O CARISMA NO PATRIMÔNIO ESPIRITUAL DO *REGNUM CHRISTI*

Tratar sobre um carisma significa ter a limitação de qualquer formulação com palavras humanas de um dom de Deus, um mistério. Portanto, o estudo sobre o carisma sempre será limitado, podendo talvez ser descrito a partir dos elementos que o compõem mas dificilmente definido. Ademais o carisma pode ser reconhecido através dos elementos que fazem parte do patrimônio de um instituto religioso e que são fielmente conservados por todos conforme descrito pelo Cân. 578 do Código de Direito Canônico.

2.2.1 O conceito de carisma

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, “os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, pois são ordenadas à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo”.²²⁷ Assim, o carisma é considerado como um dom extraordinário do Espírito Santo à Igreja, para sua edificação nas diversas circunstâncias da história.

Tratando sobre o carisma e o ofício no Novo Testamento, bem como da evolução ulterior da relação entre os mesmos, visto não ter sido mantida a unidade original entre carisma e ofício, segue a distinção entre estes conceitos

Por ela fica assegurado que na Igreja não existe somente a realidade “oficial”, dons da graça transmitidos somente por estruturas “oficiais”, formação da vontade e conhecimento da verdade somente “a partir de cima”, mas também e essencialmente os dons não-“oficiais” do Espírito, conhecimento da verdade e formação da vontade que apenas imprecisamente se podem designar como procedentes “a partir de baixo”. Porque o Espírito sopra onde quer, é necessário reconhecer além dos elementos “não oficiais” também os não-“oficiais”. Ambos os elementos são imprescindíveis para a Igreja, e isso não somente para o período de sua fundação, mas também como fundamento de sua existência continuada.²²⁸

²²⁶ Cf. FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 105.

²²⁷ Cf. CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993.

²²⁸ NEUNER. Peter. Carisma/Ofício. In: DICIONÁRIO de Conceitos Fundamentais de Teologia, São Paulo: Paulus, 1993. p. 61-63.

Oportuno considerar que todo batizado é corresponsável pela missão e vida da Igreja e, por isso, toda a Igreja é denominada uma Igreja Ministerial, por possuir diversos carismas e ministérios exercidos para o bem da comunidade. Por ministério se entende uma responsabilidade assumida por certo tempo e oficialmente reconhecida.²²⁹

Segundo documento da CNBB, do ano de 1999, a distinção entre ministério e carisma, conforme forte tendência na teologia está em “considerar o ministério, fundamentalmente, o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e a sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido”.²³⁰

Ademais, após o Concílio Vaticano II, a renovação eclesial no campo do laicato católico trouxe notável florescimento de novas formas de associação e de apostolado. Escreveu, nesse sentido, o papa João Paulo II que: “Nestes tempos mais recentes, o fenômeno da agregação dos leigos entre si assumiu formas de particular variedade e vivacidade. Pode-se falar de uma nova era agregativa dos fiéis leigos” (CfL 29). No meio da diversidade e da complementariedade das vocações e condições de vida, seja dos carismas, seja das responsabilidades, disse também o Santo Padre que “cada fiel leigo encontra-se em relação com todo o corpo, ao qual então apresenta a força de sua própria contribuição” (Cfl 20).

A partir destas premissas sobre o conceito de carisma, considerando-o como um dom de Deus e, portanto, um mistério que não pode ser reduzido a uma breve fórmula que esgote seu significado²³¹, segue estudo sobre o carisma específico do movimento *Regnum Christi*, dom dado à Igreja que por sua legítima autoridade o reconhece como seu, por isso, os carismas são considerados parte da comunhão eclesial (cf. Cfl 20).

²²⁹ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 205.

²³⁰ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. 1999. Disponível em: <http://www.cnlb.org.br/?wpfb_dl=7>. Acesso em 3 de maio de 2017.

²³¹ KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christ, 2015. p. 247.

2.2.2 O carisma do Movimento *Regnum Christi* ²³²

O presente registro utilizará como fonte de pesquisa os seguintes documentos que regem o *Regnum Christi*: o Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004) e o Manual do membro do *Regnum Christi* (2008)²³³, bem como textos a estes relacionados e, ainda, documentos que pertencem ao projeto de reforma até a presente data.²³⁴

O *Regnum Christi* recebe o carisma através da mediação da pessoa de seu fundador, o mesmo da Congregação dos Legionários de Cristo.²³⁵ O seu carisma específico consiste

[...] em conhecer em profundidade o amor de Deus, razão última da redenção operada por Cristo; viver a autêntica caridade ensinada e exortada por Cristo; e levar todos os homens a conhecerem o amor misericordioso de Deus, através da incansável evangelização dos corações, da prática da caridade e da construção de uma civilização de justiça e de amor cristãos. (ERC n. 2, §1)²³⁶

Sobre o carisma, afirmam os autores Angeles Conde e David J.P. Murray, que o *Regnum Christi* se considera como contemplativo e evangelizador, visto que se propõe a motivar os leigos a assumirem o papel de protagonistas na construção de uma civilização de justiça e de amor, “tomando a iniciativa e oferecendo uma resposta concreta às necessidades mais urgentes do homem e da Igreja”.²³⁷

Quanto à natureza e à finalidade do *Regnum Christi*, assevera Francisco de Juan, L.C., que, como um movimento católico de apostolado e, por isso, dinâmico e militante, visa essencialmente à instauração do Reino de Cristo na sociedade por meio dos seguintes

²³² Tratar sobre um carisma significa ter a limitação de qualquer formulação com palavras humanas de um dom de Deus, um mistério. Portanto o estudo sobre o carisma será sempre limitado, podendo ser aperfeiçoado sobretudo neste momento de renovação em que se pretende chegar a um texto definitivo e oficial sobre o carisma com a participação de todos os componentes do *Regnum Christi* e aprovado pela Santa Sé. (cf. PAOLIS, Velasio de. *Aos Legionários de Cristo e aos membros do Regnum Christi*. 19 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 maio 2017.)

²³³ Para os Estatutos do Movimento *Regnum Christi* utilizaremos a abreviatura ERC e para o Manual do membro do movimento *Regnum Christi*, a abreviatura MRC.

²³⁴ Importante salientar que mesmo diante do atual processo de Revisão dos Estatutos do *Regnum Christi*, o qual será posteriormente abordado, os documentos referidos seguem vigentes.

²³⁵ Cf. JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 68.

²³⁶ “[...] conocer con profundidad el amor de Dios, explicación última de la redención operada por Cristo; vivir la caridade auténtica predicada y exigida por Cristo; y dar a conocer el amor misericordioso de Dios a todos los hombres, a través de la predicación incansable de los corazones, la práctica de la caridade y la construcción de una civilización de justicia y de amor cristianos”. (ERC n. 2, §1).

²³⁷ CONDE, Angeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 317.

instrumentos fundamentais: 1) a santificação de seus membros no estado de vida em que Deus lhes chama e, 2) por meio de uma ação apostólica pessoal e organizada.²³⁸

Tratando sobre a mística, assevera Jose Antonio Alonso Fernández que, no caso dos legionários, a mística designa a fé e a convicção impressa nas realidades mais profundas de sua vocação: o Reino de Cristo, a Igreja, a Legião e o *Regnum Christi*.²³⁹ Considera, ainda, que a formação se caracteriza como a chave da vocação e do carisma da Legião e, conseqüentemente, do *Regnum Christi*.²⁴⁰ A formação no *Regnum Christi* é uma “formação para a missão, para dar razões para a própria fé e para levar Cristo às periferias”.²⁴¹

Sobre o carisma apostólico que compartilham o *Regnum Christi* e a Legião, prossegue o autor citado

O carisma legionário têm duas vertentes distintas, a espiritual e a apostólica. A vertente espiritual consiste em fazer Cristo o centro, critério e exemplo de nossa vida espiritual e apostólica, através do conhecimento, amor e imitação de Jesus-Cristo, para a glória de Deus. E a vertente apostólica consiste no trabalho incansável para contribuir para que o Reinado do Coração de Cristo se estabeleça no coração de cada pessoa, de cada família, e na sociedade inteira, através de um apostolado dinâmico baseado na relação de pessoa a pessoa, no convencimento, na formação e na projeção de apóstolos líderes.²⁴²

Importante ratificar neste momento que, tanto na Congregação dos Legionários de Cristo como nos demais ramos do *Regnum Christi*, se está vivendo um processo de reflexão com o objetivo de esclarecer, assimilar e aprofundar o próprio carisma.²⁴³ Este processo tem

²³⁸ JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionarios de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificium Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 70-71.

²³⁹ FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 103.

²⁴⁰ REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008. p. 60-62.

²⁴¹ MRC n. 356 e 357.

²⁴² “El carisma legionario tiene dos vertientes diferenciadas, la espiritual y la apostólica. La vertiente espiritual consiste en hacer Cristo el centro, criterio y ejemplo de nuestra vida espiritual y apostólica, a través del conocimiento, amor e imitación de Jesus -Cristo, para la gloria de Dios. Y la vertiente apostólica consiste en el trabajo incansable para hacer que el Reinado del Corazón de Cristo se establezca en el corazón de cada persona, de cada familia, y en la sociedad entera, a través de un apostolado dinámico basado en la relación de persona a persona, en el convencimiento, en la formación y en el lanzamiento de apóstoles líderes.” (FERNÁNDEZ, Op. cit. p. 71.).

²⁴³ Depois de várias reuniões em que participaram os membros das diversas vocações (Congregação dos Legionários de Cristo e do Movimento *Regnum Christi* com seu componente laical e de vida consagradas), em 19 de outubro de 2012, foi apresentado documento denominado de *Lineamento del carisma del Movimiento Regnum Christi* que, segundo o cardeal Velasio de Paolis, não se tratava de um texto definitivo ou que tenta inovar sobre o carisma mas “esclarecê-lo, assimilá-lo e aprofundá-lo”. (PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.).

sido útil para confirmar algo que já se acreditava desde sempre, pois o carisma é uma manifestação da graça que é mais fácil reconhecer do que definir.²⁴⁴

Fruto deste caminhar para “trazer luz” sobre o carisma é o livro *Regnum Christi: buscando el corazón de su carisma*, de 2014, dos sacerdotes legionários Owen Kearns e Patrick Langan. Os autores fizeram uma viagem por quase todas as comunidades legionárias e locais do *Regnum Christi* em busca do que estava no centro do carisma a partir do conhecimento daquilo que era vivido por aqueles que pertencem ao Movimento.²⁴⁵

Descrevem o que denominam de Charism Insights, ordenados cronologicamente, partindo do pressuposto de que o carisma não pode ser reduzido a uma fórmula que esgote seu significado.²⁴⁶ A seguir, o que os autores acreditaram integrar o coração do carisma do *Regnum Christi*, a partir dos seguintes aspectos estruturais que compõem o todo: 1) a espiritualidade (espírito), que diz respeito à relação com Cristo; 2) a comunhão (natureza), relação com os chamados e 3) a missão (fim),²⁴⁷ relação com os demais. Segue imagem abaixo sobre o diagrama do carisma que chegaram os autores ²⁴⁸

²⁴⁴ FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apóstol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 71.

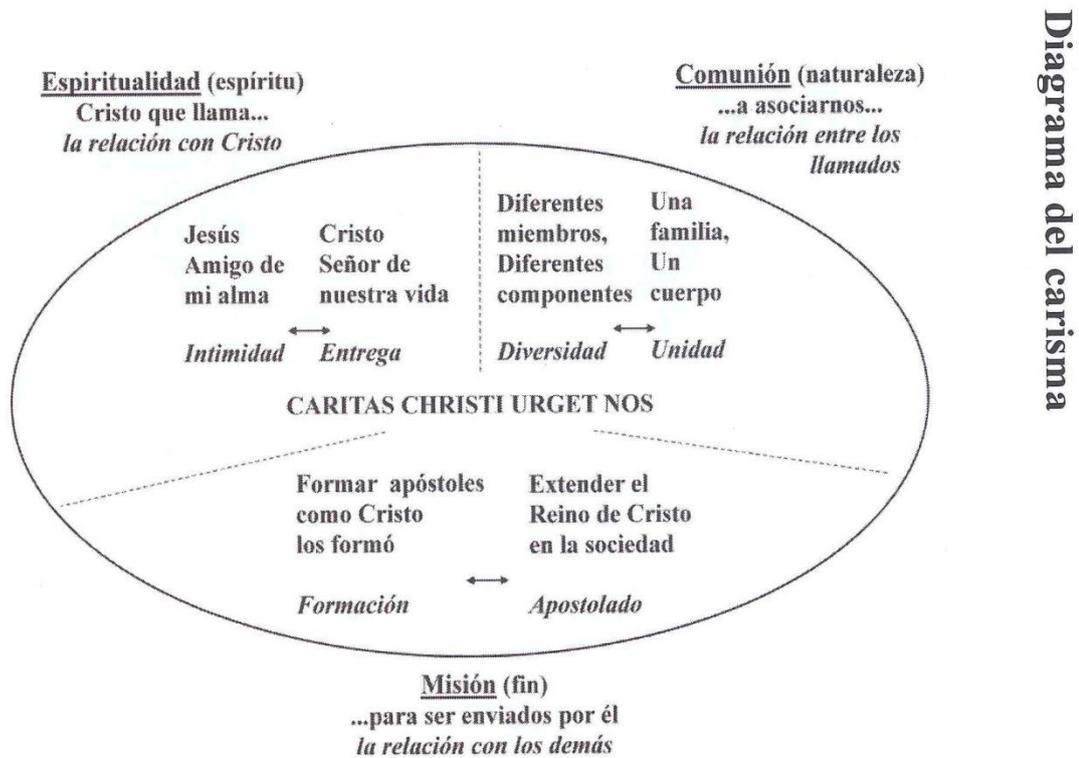
²⁴⁵ O tour dos autores, em busca do carisma, teve início em abril de 2012 e terminou em novembro de 2013. Neste período visitaram praticamente todos os territórios do *Regnum Christi* no mundo (Cf. KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christi, 2015. p. 219).

²⁴⁶ KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christi, 2015. p. 228 e ss.

²⁴⁷ As palavras em parêntesis, no diagrama apresentado: *espíritu, naturaliza e fin*, são consideradas pelos autores como os termos canônicos correspondentes ao cânon 578 do Código de Direito Canônico e o que constitui “patrimônio desse instituto”. O autor considera esta divisão como três facetas de uma mesma realidade que é o carisma. Em cada um dos três aspectos, existem valores distintos mas que se complementam segundo os autores. (Ibid., p. 137-149).

²⁴⁸ Ibid., p. 247.

Figura 1 – Diagrama do carisma



Fonte: KEARNS; LANGAN (2014, p. 247).

No diagrama parece claro que só se entende o carisma quando são integradas todas as perspectivas contempladas. No núcleo do carisma está a expressão *Caritas Christi urget nos* (o amor de Cristo nos impulsiona) concretizada na tríplice relação de amor: a relação com Cristo que chama (espiritualidade), a relação entre os chamados (comunhão) e a relação com os demais (missão). Todas estas relações devem ser a imagem e semelhança da Santíssima Trindade.²⁴⁹

O trabalho realizado pelos autores, no período de abril de 2012 a novembro de 2013, foi uma contribuição significativa na reflexão sobre o carisma do *Regnum Christi*. Ao visitar praticamente todos os territórios do Movimento e tendo escutado muitos membros ao redor do mundo, ouvindo testemunhos pessoais de quem viveu e vive o carisma do *Regnum Christi*, afirmam que o carisma existe e é vivido por aqueles que pertencem ao Movimento. Este mesmo carisma encontrou clara expressão nos estatutos dos consagrados (2013) e das

²⁴⁹ Cf. KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christ, 2015. p. 247.

consagradas (2013), nos comunicados do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo e em suas Constituições (2014).²⁵⁰

Possui, também, relação com o carisma o sistema simbólico utilizado pela Congregação: imagens, símbolos, slogans e escudos. Um exemplo disso é a escolha do nome “Legionários de Cristo” que quer dizer: “não gente inerte ou que está apenas observando como vão as coisas, mas que buscam imprimir uma força e dar ao cristianismo uma expressão. O que lhes é próprio: a militância; Legionários, quer dizer, combativos em nome de Jesus”.²⁵¹

Outra demonstração simbólica: é caracterizada pela jaculatória *Core Jesu Sacratissimum Adveniat Regnum Tuum* (Sagrado Coração de Jesus, Venha a nós o Vosso Reino!) com o acrônimo *ART Adveniat Regnum tuum*, Venha a nós o Vosso Reino!, (*Lc, 11,2*). Esta invocação logo se converteu no lema que abarcava todo o programa de vida e a espiritualidade cristocêntrica no coração do carisma.²⁵² Esta frase expressa a esperança teologal da vinda definitiva do Reino de Cristo, a primazia da graça no trabalho apostólico e um desejo ardente de trabalhar para instaurar agora mesmo o Reino de Deus (cf. *Ef 1,10*).²⁵³

Tal aspecto foi ratificado pelo então papa João Paulo II, em 1992, falando aos padres capitulares sobre o lema dos legionários

[...] não podeis duvidar da providência amorosa de Deus sobre vossas vidas e sobre a obra que representais. Pela qual estais chamados a uma generosidade sempre crescente, profundamente motivada pelo amor de Cristo e aos homens, amor que sempre os compromete ao repetir vosso lema: *Adveniat Regnum tuum*.²⁵⁴

²⁵⁰ KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christi, 2015. p. 215.

²⁵¹ “[...] no gente inerte o que esta solo mirando como van las cosas, sino que quiere imprimir una fuerza y dar al cristianismo una expression. Que le es própria: la militância; Legionarios, es decir, combativos en nombre de Jesus.” (LEGIONARIOS DE CRISTO, *Historia institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi con ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*, Italia, Roma, 2015.p. 17.

²⁵² LEGIONARIOS DE CRISTO. *Historia institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi con ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*, Italia, Roma, 2015.p. 17.

²⁵³ Cf. PAOLIS, Velasio de. Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi. 20 out. 2012. Disponível em:

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

²⁵⁴ Citado in: LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasião del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 17: “[...] não podeis dudar de la providencia amorosa de Dios sobre vuestras vidas y sobre la obra que representáis. Por lo cual estáis llamados a una generosidade siempre crescente, profundamente motivada por el amor a Cristo y a los hombres, amor que os compromete siempre que repetís vuestro lema: *Adveniat Regnum tuum*”.

Da mesma forma o escudo, o hino e a imagem escolhida de Cristo, *The head of the Christ*, do pintor norte-americano Warner Sallman (1892-1968), simbolizam e resumem o ideal cristocêntrico para os membros do *Regnum Christi* e para os padres legionários.

Realizado estudo acerca das linhas gerais do carisma do movimento *Regnum Christi*, seguem algumas considerações sobre os documentos vigentes, a partir dos quais será possível realizar uma abordagem da Eclesiologia adotada pelo Movimento.

2.2.3 O Estatuto do Movimento *Regnum Christi*

O Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004) é o documento que rege o Movimento *Regnum Christi* compreendido este com seu componente laical e de vida consagrada com o ramo feminino e o masculino.²⁵⁵

A primeira redação data do ano de 1976.²⁵⁶ Em 1982, uma vez concluída a redação definitiva das constituições da Legião, o fundador entendeu necessário elaborar uma redação atualizada dos Estatutos do Movimento *Regnum Christi*, que crescia consideravelmente.²⁵⁷

No ano de 2004, a segunda edição dos ERC foi aprovada pelo sumo pontífice João Paulo II sob o protocolo n. 568.021. Recebida a aprovação do Pontífice Romano pela Secretaria de Estado, esta solicita à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e às Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA) tornar público e notificar a todos.²⁵⁸

Consta no Decreto de aprovação

O Movimento *Regnum Christi* é o instrumento específico de apostolado da Legião de Cristo, ao que esta unido de modo indivisível. Sua finalidade é a instauração do Reino de Cristo entre os homens pela santificação de seus membros, no estado e condição de vida a que Deus os chama, e por uma ação apostólica pessoal e organizada a serviço da Igreja e de seus pastores. Com a direção e o apoio espiritual dos legionários de Cristo, os membros do Movimento, no pleno exercício de sua liberdade se unem para ajudar-se mutuamente a cumprir seus compromissos batismais.

²⁵⁵ Isso até os Estatutos do Movimento *Regnum Christi* de 2004. Com o processo de renovação e aprovação do Estatuto Geral do *Regnum Christi* este compreenderá a regra comum para todos os ramos: Legionários de Cristo, consagradas, leigos consagrados e membros leigos.

²⁵⁶ A primeira versão do Estatuto do movimento *Regnum Christi* foi pouco conhecida e difundida. Provavelmente tenha sido porque, com a ocorrência dos Cursilhos em Cotija e de Monticchio, México, além das frequentes conferências do fundador, tendo o manual como subsídio e outros textos formativos, tudo isso serviu como guia suficiente de trabalho até aquele momento. (cf. FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 135).

²⁵⁷ *Ibid.*, p. 135.

²⁵⁸ JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 59.

Seu carisma específico é o mesmo da Legião de Cristo e consiste em conhecer, viver e pregar o mandamento de amor que Jesus Cristo Redentor veio trazer-nos com sua Encarnação. É bem conhecido o trabalho que realizam os legionários de Cristo e os membros do Movimento de apostolado *Regnum Christi* na construção da civilização de justiça e de amor cristãos.

O fundador da Legião de Cristo e do *Regnum Christi* apresentou à Sede Apostólica os Estatutos do Movimento de apostolado *Regnum Christi* solicitando sua aprovação definitiva. O Sumo Pontífice acolheu paternalmente a solicitação e com sua autoridade suprema os aprovou.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, informada sobre aprovação pela Secretaria de Estado (prot. N. 568.0210), com o presente decreto a torna publica e procede a devida notificação.²⁵⁹

Neste texto, encontram-se elementos essenciais para compreender a Eclesiologia do *Regnum Christi*, bem como compreender sua categoria jurídica. São estes: 1º) o movimento tem uma *natureza agregativa*, seus membros livremente se associam para viver os meios de santificação e apostolado oferecidos (aspecto que ressalta sua natureza como movimento eclesial, reunindo membros de diversos estados de vida); 2º) o aspecto teológico indica que o *Regnum Christi* é um movimento católico de apostolado, confirma a natureza associativa do movimento; 3º) o carisma como fator de união que agrega os fiéis dos diversos estados de vida na Igreja em uma mesma estrutura, organizada para viver a mesma espiritualidade, uma metodologia apostólica e ideais de formação como meio de santificação pessoal e apostolado; 4º) o movimento *Regnum Christi* é considerado como “o instrumento de apostolado da Legião de Cristo”, compartilha o mesmo carisma de um Instituto religioso; 5º) a direção do movimento é exercida pelos Legionários de Cristo, que devem custodiar o carisma e garantir a fidelidade dos membros; 6º) a aprovação como movimento e não como associação pública, foi uma conquista pelo caráter internacional do *Regnum Christi*; 7º) o

²⁵⁹ “El Movimiento *Regnum Christi* es el instrumento específico de apostolado de la Legión de Cristo, a la que esta unido de modo indivisible. Su finalidad es la instauración del Reino de Cristo entre los hombres por la santificación de sus miembros, en el estado y condición de vida al que Dios les ha llamado, y por una acción apostólica personal y organizada al servicio de la Iglesia y sus pastores. Con la dirección y apoyo espiritual de los legionarios de Cristo, los miembros del Movimiento, en el pleno ejercicio de su libertad se unen entre sí para ayudarse mutuamente a cumplir sus compromisos bautismales. Su carisma específico es el mismo de la Legión de Cristo y consiste en conocer, vivir y predicar el mandamento del amor que Jesucristo Redentor vino a traernos por su Encarnación. Es bien conocido, de hecho, el trabajo que realizan los legionarios de Cristo y los miembros del Movimiento de apostolado *Regnum Christi* en la construcción de la civilización de justicia y el amor cristianos.

El fundador de la Legión de Cristo y del *Regnum Christi* ha presentado a la Sede Apostólica los Estatutos del Movimiento de apostolado *Regnum Christi* pidiendo su aprobación definitiva. El Sumo Pontífice ha acogido paternalmente esta solicitud y con su autoridad suprema los ha aprobado. La Congregación para los Institutos de Vida Consagrada y las Sociedades de Vida Apostólica, informada de dicha aprobación por la Secretaría de Estado (Prot. N.568.021), con el presente Decreto lo hace pública y la notifica a todos” (ERC, p.6).

Regnum Christi está sob a autoridade da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA)^{260, 261}.

Ressalta-se que, para investigar a Eclesiologia adotada pelo *Regnum Christi*, é necessário que a investigação seja feita sob a luz do Estatuto do *Regnum Christi* (carácter institucional), pois “somente assim se compreenderá o que entendeu o Fundador do Movimento *Regnum Christi* para tê-lo concebido como o instrumento de apostolado da Congregação dos Legionários de Cristo”.²⁶²

O Estatuto do Movimento *Regnum Christi* divide-se em duas partes. A primeira trata sobre a natureza, os membros e a organização do *Regnum Christi* e a segunda parte sobre a espiritualidade e a formação dos membros.

De forma esquemática, seguem alguns aspectos do ERC, considerados relevantes para o presente estudo:²⁶³

Primeira parte: Natureza, membros e organização do Movimento *Regnum Christi*

Capítulo I: Natureza e fins do Movimento *Regnum Christi*

- O *Regnum Christi* é caracterizado como um Movimento católico de apostolado que busca a “instauração do Reino de Cristo entre os homens: pela santificação de seus membros e por uma ação apostólica pessoal e organizada.” (cf. n. 1);
- O carisma específico consiste em conhecer o amor de Deus, viver a caridade autêntica e dar a conhecer o amor misericordioso de Deus, buscando exercer as ações mais eficazes em profundidade e extensão (cf. n.2, §2 e §3)
- Deve ser fiel ao Magistério da Igreja e estar em plena comunhão com seus pastores (cf. n.2, §3)
- Busca a promoção da formação cristã integral e profunda e a projeção apostólica (cf. n.2,§3)
- Busca a formação de núcleos familiares entendidos como “células operantes na Igreja e escolas de seguimento de Jesus Cristo” (cf. n.2,§4)

²⁶⁰ De acordo com o art. 111 da Constituição Apostólica *Pastor Bônus*, se indica que fique sob a dependência da CIVCSVA as associações cujos membros levam uma vida apostólica e tendem a perfeição cristã, participando no mundo através de um carisma de um Instituto Religioso e sob a direção do mesmo.

²⁶¹ Cf. JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 149.

²⁶² “[...] entenderá o solo así se entenderán qué entendió el Fundador del Movimiento Regnum Christi para concebirlo como um instrumento de apostolado de la Congregación de los Legionarios de Cristo” (Ibid., p. 62).

²⁶³ Os números entre parêntesis correspondem aos números do Estatuto do movimento *Regnum Christi*.

- Suas iniciativas e apostolados são destinados a:
 1. à educação e à aprendizagem;
 2. à família como instituição e seus membros;
 3. à promoção e defesa dos valores e direitos da mulher;
 4. apoio à vida eclesial diocesana e paroquial segundo as circunstâncias e necessidades do lugar;
 5. à ajuda aos seminaristas e padres diocesanos;
 6. à organização de missões de evangelização;
 7. ao cultivo da vida cristã (exercícios espirituais, retiros, cursos de formação, seminários, congressos , convivências, etc.);
 8. aos clubes esportivos e/ou culturais para crianças e jovens (p.ex. ECYD (Educação, cultura e esporte);
 9. a difundir e tornar acessível a doutrina católica;
 10. a imbuir do espírito cristão os meios de comunicação social e promoção das comunidades humanas mais necessitadas (ordem espiritual, moral como material (cf. n.2,§5)
- O *Regnum Christi* é consciente de que as ações apostólicas mais eficazes passam necessariamente pela formação cristã, bem como pela projeção apostólica de grupos de líderes (cf.n.3)
- Os membros acolhem a proteção materna da Santíssima Virgem Maria e como patrono São Paulo Apóstolo e São João Evangelista (n.5)

Capítulo II: Os membros do Movimento

- O movimento está formado por fiéis que se associam para um fim comum: responder com fidelidade ao chamado à santidade e colaborar ativamente na tarefa comum de anunciar o Evangelho (cf.n.6). Com pluralidade de membros, mas cada um desde sua respectiva função realiza o bem comum do corpo, a serviço da Igreja (cf. n.10)
- Os membros do *Regnum Christi* se dividem em três graus: 1º grau: seminaristas, padres diocesanos e seculares desejosos de viver o espírito do movimento (utilizar seus meios de santificação e colaborar em sua ação apostólica); 2º grau: os membros que estão dispostos a servir a Deus em sua condição e estado de vida com maior disponibilidade e entrega; 3º grau:

homens e mulheres célibes, que pelo chamado de Deus a Ele oferecem totalmente sua vida (ramo de consagração (a)os) (cf. n.12)

Capítulo III: A organização do Movimento

- O ponto de referência dos membros são as equipes (de 8 a 15 pessoas), formadas por membros do mesmo sexo e estado. A cada dez equipes é formado um grupo. As equipes e os grupos formam uma seção (cf. n.15§1,§2, n.18 e 19)

Capítulo IV: A admissão ao primeiro e segundo grau

- Pode ser admitido qualquer católico que tenha boa reputação moral desde que movido pela reta intenção em buscar sua própria santidade e seja apto para algum apostolado (cf. n. 27 a 32)

Segunda parte: Espiritualidade e formação dos membros do *Regnum Christi*

Capítulo V: A formação dos membros

- Para que cada membro possa alcançar sua maturidade humana e cristã, cumprindo com sua missão no mundo e na Igreja, deve formar-se integralmente. A formação integral comporta: a formação espiritual, intelectual, apostólica e humana (cf. n. 33);
- O cristocentrismo constitui a característica fundamental e específica do *Regnum Christi*. O amor a Cristo é fomentado de maneira real, pessoal, apaixonado e fiel para que seja critério, centro e modelo de vida cristã e da ação apostólica (cf. n. 34);
- O Espírito Santo é considerado guia e artífice da santificação e da fecundidade apostólica (cf. n. 35);
- O *Regnum Christi* só tem razão de ser na Igreja, para a Igreja e a partir da missão humana e sobrenatural da Igreja (cf. n.38);
- A construção do homem novo constitui o objetivo primordial da ação apostólica (cf. n.41)
- Fomentar a unidade como fruto do amor e que os membros vivam dentro do próprio movimento um ambiente de família, onde reine o respeito, a confiança, a acolhida e a alegria (cf. n.42 e 44);

- Os membros do movimento, conscientes de que sua própria santidade e fecundidade apostólica dependem principalmente da união com Deus, devem cultivar diligentemente: a vida sacramental, a oração e as demais práticas de piedade (cf. n.45)
- A formação integral, visando promover a plenitude da vocação cristã e humana, consiste (cf. n. 47 a 56):²⁶⁴
 1. Na formação humana: os membros devem trabalhar para obter um desenvolvimento humano integral que sirva de base sólida para a ação sobrenatural da graça;
 2. Na formação apostólica: cultivar um zelo ardente pela salvação das almas, sendo que o testemunho de vida é considerado o primeiro apostolado;
 3. Na formação intelectual: os membros são motivados a ter uma preparação intelectual sólida capaz de dar resposta aos desafios do mundo tanto no campo da fé e da moral quanto profissionalmente.

Capítulo VI: Espiritualidade dos membros leigos de 1º e 2º grau

- Neste capítulo constam exortações de ordem prática para a santificação da vida diária e profissional dos membros que estão chamados a praticar as virtudes cristãs e buscar a fidelidade à vontade de Deus no seu âmbito de vida com a prática delicada e constante da caridade evangélica em seus pensamentos, palavras e obras. (cf. n. 57)

A partir destas considerações sobre os Estatutos do Movimento *Regnum Christi*, necessário se faz estudar, ainda, o conteúdo do Manual do Membro *Regnum Christi* o qual traz recomendações para a vida dos membros leigos a partir dos princípios estabelecidos pelo Estatuto do *Regnum Christi*.

2.2.4 O Manual do Membro do Movimento *Regnum Christi*

O Manual do Membro do *Regnum Christi* foi publicado no ano de 2008.²⁶⁵ Este documento possui uma configuração mais pragmática e de caráter espiritual. Caracteriza-se

²⁶⁴ Aqui se utiliza a expressão vida litúrgica e de piedade para se referir à “formação espiritual”.

²⁶⁵ A primeira edição do Manual do Movimento *Regnum Christi* data do ano de 1969 e continha a explicação básica do Movimento: sua natureza, finalidade, espiritualidade e metodologia. A segunda edição, renovada e

como um instrutivo do ERC, com o objetivo de que os membros vivam o carisma, a estrutura, o apostolado e as tradições do Movimento.

O padre Alvaro Cuercuera, L.C., explica que o manual tem como objetivo ajudar a “conhecer e viver, com maior intensidade, o carisma que Deus quis dar à Igreja” pois o *Regnum Christi* só tem razão de ser na Igreja.²⁶⁶ O objetivo é estudar este documento a partir de cada uma de suas partes ²⁶⁷, dando ênfase ao carisma apostólico que é característico do *Regnum Christi*, conforme será realizado a seguir.

I. Identidade e missão

No que diz respeito a sua identidade, o *Regnum Christi* é um movimento católico de apostolado a serviço da Igreja universal e local. O estilo de vida proposto aos membros é o de “uma adesão fiel a Cristo e à Igreja, um cristianismo ativo e entusiasta no amor, que fomenta a comunhão na Igreja, com uma profunda consciência da missão, capaz de transmitir ao mundo a fé e a esperança mediante o anúncio da Palavra e a solidariedade evangélica” (cf. MMMRC n. 21).

A vida do Movimento *Regnum Christi* se identifica com a vida cristã de seus membros. As obras são consideradas apenas como meios que conduzem ao cumprimento de sua missão (cf. MMMRC n. 23), pois onde quer que um membro do Movimento esteja e pregue o amor, aí deve estar sendo realizada a missão do *Regnum Christi* (cf. MMMRC n.42).

Segundo o manual, a missão não pode ser diferente da missão essencial da Igreja: a “salvação dos homens em Cristo mediante o estabelecimento do seu Reino” (MMMRC n. 24). A missão, segundo o fundador, pode se resumir numa só palavra: o amor (cf. MMMRC n.25). Sua tarefa consiste em que um maior número de pessoas chegue a “conhecer, viver e transmitir o amor de Deus” (MMMRC n. 24 e ss.).

Para o cumprimento da missão os membros são exortados a “procurar empreender aquelas ações mais eficazes em profundidade e extensão, para o estabelecimento do Reino de Cristo entre os homens e na sociedade inteira, na mais estreita fidelidade ao Magistério da Igreja e em plena comunhão com seus pastores” (MMMRC n. 26).

ampliada, é do ano de 1971. A terceira edição é do ano de 1982, cujo conteúdo no fundo sendo o mesmo, se organiza de maneira mais estruturada e técnica. (cf. FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostolado: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p.134 e 135).

²⁶⁶ REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008. p. 13 e 14.

²⁶⁷ O MMMRC divide-se em três partes, a saber: 1ª) O *Regnum Christi*: Identidade e missão; 2ª) Os membros do movimento *Regnum Christi*: Vocação e Espiritualidade e 3ª) A vida no movimento *Regnum Christi*. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008)

II. Vocação e espiritualidade

O *Regnum Christi* é um movimento aberto a todos os fiéis católicos (cf. MMMRC n. 47): “se concebe mais como uma ajuda para avançar no caminho da vida cristã através de uma crescente fidelidade aos compromissos da fé e do amor” (MMMRC n. 49). O Movimento possui particular vínculo com a Congregação religiosa dos Legionários de Cristo, possuem a mesma espiritualidade e missão na vida Igreja (cf. MMMRC n. 50).

O membro leigo é chamado a iniciar um caminho de formação para conhecer melhor sua própria fé católica e vivê-la com crescente amor. Este caminho comporta uma maior consciência do valor de ser e fazer Igreja através da Paróquia ou da Diocese para que vivam a dimensão eclesial de sua vocação (cf. MMMRC n. 62).

O *Regnum Christi* é chamado a ser uma “verdadeira família espiritual na Igreja” para que a vida de seus membros se desenvolva num contexto de comunhão espiritual e de caridade fraterna a exemplo das primeiras comunidades cristãs. A vida em equipe tem o objetivo de que os membros se ajudem mutuamente na santificação e na perseverança, na formação e no trabalho apostólico (cf. MMMRC n. 64 e 321).

Segundo o manual, a espiritualidade é uma “maneira de viver a fé” (MMMRC n. 66). O *Regnum Christi* apresenta linhas de espiritualidade fundadas no Evangelho e que “constituem um elevado ideal de vida cristã” (MMMRC n. 66 e 67) que brota “da experiência íntima desse amor de Deus revelado na pessoa de Jesus Cristo” (MMMRC n. 71). A espiritualidade é cristocêntrica, assim os membros são exortados a conhecer, amar, seguir e transmitir Jesus Cristo. Estes quatro aspectos da relação com Cristo, conferem uma “orientação fundamental precisa para a santidade e um impulso entusiasta ao apostolado” (MMMRC n. 74).

Como parte essencial da espiritualidade cristocêntrica encontra-se a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que convida à prática de duas virtudes: a mansidão e a humildade. Seguem outros aspectos mencionados no manual acerca da espiritualidade: a) a espiritualidade é animada pelo Espírito Santo que é guia e artífice da santidade; b) está enraizada na espiritualidade da Igreja; c) está fundada na caridade, pois assume como coração de sua espiritualidade o novo mandamento de Cristo: “que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei”; d) o dinamismo missionário, que brota de uma profunda experiência pessoal de encontro com Cristo; e) uma espiritualidade de oração e ação, o membro “precisa ser contemplativo para poder conquistar as metas propostas pelo seu amor a Cristo e aos homens”; f) uma espiritualidade de cruz e abnegação por amor; g) uma espiritualidade do

homem e da mulher novos, necessidade de uma conversão permanente; h) uma espiritualidade com Maria, por sua particular união com Cristo e colaboração na regeneração espiritual da humanidade em Cristo.²⁶⁸

No terceiro capítulo da segunda parte do manual, são elencadas oito convicções fundamentais do membro do *Regnum Christi*, baseadas no Evangelho: 1º) Deus, meu Pai, me ama com amor eterno; 2º) porque amo a Deus, amo sua vontade acima de tudo; 3º) Cristo é minha única paixão, 4º) porque amo a Cristo, realizo minha missão na Igreja; 5º) porque amo a Cristo, construo a civilização da justiça e da caridade cristã; 6º) porque amo a Cristo, abraço com amor a minha vocação ao *Regnum Christi*; 7º) só tenho uma vida e ela é breve; meu destino é a eternidade; 8º) Maria, minha mãe, me acompanha, inspira e sustenta.²⁶⁹

No quarto capítulo são recomendadas as seguintes virtudes: humildade, castidade, pobreza e obediência cristã. No quinto capítulo são propostos compromissos de vida espiritual como meios de crescimento e perseverança na vida cristã dos membros leigos: oferecimento do dia a Deus, meditação, celebração eucarística e comunhão, saudação a Nossa Senhora, terço, leitura e reflexão evangélica, visita a Jesus Cristo eucarístico, balanço do dia, orações no final do dia, hora eucarística, sacramento da reconciliação, retiro mensal e tríduo de renovação ou exercícios espirituais.²⁷⁰

Assim como no Estatuto do *Regnum Christi*, mas de forma mais detalhada, são apresentadas diversas orientações para a santificação dos membros leigos na vida diária, como caminho e metas espirituais que o *Regnum Christi* propõe aos mesmos.²⁷¹

III. A vida no Movimento *Regnum Christi*

A terceira e última parte do manual trata sobre a vida no *Regnum Christi*, dividida da seguinte forma: a estrutura, princípios de ação, a participação na vida do Movimento, o crescimento, os apostolados, a formação, o apoio à economia e ao desenvolvimento da Igreja e do Movimento *Regnum Christi*, algumas atividades próprias e as principais tradições. Nesta parte do registro, o objetivo consistirá em sublinhar algumas características que possam contribuir para identificar seu modelo eclesiológico.

²⁶⁸ As características descritas da espiritualidade cristocêntrica do *Regnum Christi* encontram-se no MRC dos números 77 ao 132. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.)

²⁶⁹ Cf. MMMRC ns. 133 a 172.

²⁷⁰ Cf. MMMRC ns. 209 a 271.

²⁷¹ Cf. MMMRC ns. 272 a 312.

Conforme o manual, o *Regnum Christi* conta com uma estrutura e organização que serve para poder realizar de forma mais plena sua vocação a serviço da Igreja e promover acima de tudo a santificação dos membros. Ademais, a vitalidade do *Regnum Christi* é fruto da integração de cada membro com o plano de Deus (cf. MMMRC n. 313).

No que diz respeito à sua organização, a sede da direção geral do *Regnum Christi* se encontra em Roma como demonstração de adesão ao Papa e ao Magistério da Igreja. O movimento se divide geograficamente em territórios²⁷² que, por sua vez, se dividem em localidades (cidades ou distritos) com um coordenador local de apostolado. Cada cidade se divide em quatro secções (senhores, senhoras, jovens e senhoritas). As secções, com seu dinamismo apostólico e espiritual, devem aspirar a converter-se num apoio para a Igreja local e elemento transformador na sociedade (cf. MMMRC ns. 313 a 320).

As secções são divididas em equipes, com a finalidade dos membros se ajudarem na santificação e perseverança seguindo o exemplo das primeiras comunidades cristãs. A seguir, o documento exorta a prática de algumas atitudes que favoreçam a atividade e coesão interna da equipe (cf. MMMRC ns. 322 e 323).

Quanto aos princípios de ação (segundo capítulo), a metodologia do apostolado está baseada nos seguintes princípios:

- a) da eficácia, que visa um profundo e vivo discernimento do essencial a partir dos critérios de alcance, profundidade, oportunidade e de sobrenaturalidade. O movimento procura um efeito multiplicador e de eficácia, seguindo o exemplo de Jesus Cristo e dos primeiros cristãos;
- b) da pessoalidade (de pessoa a pessoa), como expressão da caridade que brota da preocupação e do interesse sincero por cada um (bem-estar, realização, formação e santificação);
- c) da vida em equipe, que deve estar baseada numa realidade própria do cristianismo como comunidade de fé, esperança e de caridade em Cristo;
- d) da exigência e convicção, o *Regnum Christi* busca ser uma realidade dinâmica e empreendedora que apresenta aos membros a exigência cristã como parte de sua vida e vocação enraizada num coração entusiasmado pela entrega a Cristo e à Igreja;

²⁷² Um território pode abranger parte de um país, um país ou vários países conforme MRC n. 316. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.).

- e) do “fazer fazer”, contribui para “a eficácia, exige o contato e a formação personalizados, fomenta a ação organizada do vértice à base, convida à corresponsabilidade e à convicção na entrega e favorece à vida em equipe” (MMMRC n. 351);
- f) da flexibilidade, pois o amor é fonte inesgotável de iniciativa e criatividade que deve renovar, adaptar e aperfeiçoar continuamente os apóstolados;
- g) da formação integral (espiritual, intelectual, humana e apostólica), para enfrentar os grandes desafios do apóstolado no mundo atual. Os membros devem ser bem formados, motivados e capacitados.²⁷³

A vida no Movimento é, sobretudo, uma relação de amor com Cristo na Igreja, um estilo de vida cristã e uma exigência de apóstolado, segundo as circunstâncias e possibilidades pessoais. O membro do Movimento é considerado como um discípulo de Jesus Cristo e filho da Igreja.

O quarto capítulo trata do crescimento, da necessidade que brota do coração em compartilhar o dom recebido de Deus. Por isso, o *Regnum Christi* aspira ser canal para que mais pessoas respondam ao convite de Deus como anunciadores de seu amor, exortando aos membros as seguintes atitudes: o testemunho de vida, o trato pessoal acolhedor e caridoso, o convite para as atividades espirituais, formativas e/ou apostólicas.

O quinto capítulo da manual trata do apóstolado dos membros do *Regnum Christi*, o que será posteriormente abordado.

O sexto capítulo sublinha a necessidade de uma formação integral de seus membros, a fim de capacitá-los para “cumprir sua missão evangelizadora com eficácia e responsabilidade” (MMMRC n. 386). A formação se articula em quatro dimensões²⁷⁴:

- a) Espiritual²⁷⁵, vida espiritual sólida e profunda pela frequente recepção dos sacramentos, oração, devoção a Nossa Senhora, pela adesão à Igreja e pelo espírito de sacrifício;

²⁷³ Cf. MMMRC ns. 324 a 357. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.).

²⁷⁴ Cf. MMMRC n. 387.

²⁷⁵ Nos ERC a formação espiritual consta como *La vida litúrgica e de piedad* (ERC 45 e 46).

- b) Apostólica, forjar um coração de apóstolo (zelo pela salvação dos homens) e dotá-los de conhecimento, habilidades e recursos para desenvolver um trabalho na evangelização e obras de caridade;
- c) Humana, visa à aquisição de uma personalidade dotada de virtudes e valores humanos para servir de base sólida à ação sobrenatural da graça;
- d) Intelectual, conhecimento amplo e profundo da doutrina católica de acordo com o Magistério da Igreja.

Para o cultivo da formação integral, além do esforço pessoal e da ajuda da graça, o membro do movimento dispõe de um programa de formação executado por diversos meios: a direção espiritual, o encontro com Cristo, o círculo de estudos, o retiro mensal, o tríduo de renovação, os exercícios espirituais, os cursilhos, os cursos monográficos e os ciclos de conferências. Por fim, exorta a formação permanente diante da necessidade em crescer em sua vida interior, bem como em resposta aos grandes desafios da Igreja e da sociedade com sentido de serviço a Deus e aos irmãos.

O sétimo capítulo, trata do apoio à economia e ao desenvolvimento da Igreja e do *Regnum Christi*. Os membros são convidados a serem generosos na colaboração econômica com a Paróquia e com o Movimento.

No oitavo capítulo são explicadas algumas atividades próprias do Movimento como a direção espiritual, o encontro com Cristo (atividade de caráter espiritual, formativo e apostólico), o círculo de estudos e os cursilhos. A seguir, são elencadas as principais tradições com a finalidade ajudar seus membros a viverem com entusiasmo e alegria os critérios de vida, formação e ação que o movimento oferece.²⁷⁶

IV. O carisma apostólico

O objetivo neste item será considerar o carisma apostólico que compartilham o *Regnum Christi* e a Legião de Cristo. Segundo o MMMRC, o apostolado é uma experiência enriquecedora e fecunda para todo cristão (MMMRC n. 367). Elenca algumas características da ação apostólica que permitem uma aproximação ao carisma apostólico (cf. MMMRC ns. 374 a 384):

²⁷⁶ Estas tradições encontram-se do número 441 a 459 do MRC. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.)

- a) o *Regnum Christi* se caracteriza como um movimento de apostolado não só pelo testemunho pessoal dos membros mas por meio de seu apostolado, transformando as realidades temporais segundo o espírito do Evangelho;
- b) os destinatários são, não apenas os que estão afastados da Igreja, mas os que vivem dentro dela e que se tornaram, de certa forma, “terra de missão”;
- c) os membros trabalham juntos e recebem os meios para realizar a missão. O *Regnum Christi* os instrui, guia, impulsiona e sustenta, estimulando sua iniciativa apostólica e o ardor missionário;
- d) o apostolado do membro começa pela oração, considerado como primeiro recurso para transformar-se e levar a salvação cristã aos demais; pelo testemunho coerente que deve abranger sua vida pessoal, familiar, social e profissional e pela palavra, para manifestar com alegria e entusiasmo, as certezas e convicções de sua fé;
- e) a família é o campo de apostolado prioritário;
- f) o apostolado não se limita ao campo pessoal e familiar, mas abrange de forma ativa e entusiasta as atividades apostólicas da Igreja local;
- g) colaborar nos apostolados do movimento a serviço da Igreja universal e local;
- h) nas secções juvenis, outra forma de apostolado consiste em colaborar em tempo integral (um ou mais anos);
- i) a promoção do ECYD (Educação, cultura e esporte) é considerado apostolado de primeira importância, pois a infância e a juventude são o futuro e a esperança da Igreja e da sociedade.

Outra forma de reconhecer o carisma apostólico é observar as obras realizadas pelo Movimento, que se concretizaram ao longo dos anos. Nesse sentido, sobre o carisma apostólico do *Regnum Christi* e da Legião de Cristo

Quando me pergunto sobre o carisma apostólico legionário, encontro a resposta ao contemplar a vida e a história da Legião. Ai estão, por exemplo, os colégios e universidades, que são uma expressão do carisma apostólico. O carisma pode ser percebido no estilo e na maneira de fazer nossos apostolados (“porque há uma maneira de fazer o apostolado na Legião: “prudente em decidir, enérgico e diligente em executar”). O carisma está encarnado no tipo de homem, de consagrado e de sacerdote, e no modo de conduzir-se.

O carisma esta inscrito na história de como nasceram muitas de nossas obras apostólicas; e no caráter pioneiro de muitos de nossos apostolados. Percebe-se o carisma no fazer surgir algo novo onde nada existia; e onde antes existia um aterro sanitário, fazer surgir um colégio. Se alguém quiser saber qual o carisma da Legião

que pergunte a essas obras, que pergunte pelo espírito que as fez realidade, pelo espírito de quem gastou aí suas energias... e então será fácil descobrir e dizer algo sobre o carisma da Legião e do *Regnum Christi*.

O carisma apostólico não são apenas as obras. É primeiramente um espírito que traz em si uma fonte de energia que quando explode dá lugar a reações em cadeia que cristalizam em novas obras para o Reino de Cristo. O carisma é como o ressoar forte de um sino no coração que convida a agir. É uma fusão espiritual de um amar apaixonado por Cristo e da urgência em ajudar a Igreja e as pessoas que nos pedem que as leve para Cristo. O carisma não é uma ideia abstrata e fria. O carisma possui sua própria força, convencimento, temperatura vital que imbui e anima a vida dos membros que estão possuídos por ele. O Movimento falharia em seu empenho de formar apóstolos do reino, líderes de seus irmãos, se não fosse capaz de gerar em seus membros este espírito crescente e irradiante que implica o carisma apostólico. Que melhor testemunho de cristianismo e de apóstolo que essa irradiação contagiosa! Essa “parresia” do homem apóstolo.²⁷⁷

Sobre o carisma apostólico do *Regnum Christi*, consta no manual que “ao comprometer apostolicamente seus membros na grande missão da Igreja, oferece-lhes um caminho comprovado e seguro de profunda alegria e um meio muito eficaz para viver e fazer viver um cristianismo integral e acender no mundo inteiro o fogo do amor”.²⁷⁸

Conforme este mesmo documento, ser apóstolo não se reduz a mais um dever da vida cristã mas, sobretudo, num caminho privilegiado para descobrir o sentido da própria vida no serviço aos demais.²⁷⁹

Outro traço característico do carisma apostólico da Legião e do *Regnum Christi* tem sido a conquista de líderes para Jesus Cristo.²⁸⁰ Na medida em que busca empreender ações

²⁷⁷ “Cuando yo me pregunto por el carisma apostólico legionario, la respuesta la encuentro echando una mirada a la vida y a la historia de la Legion. Ahí estan, por ejemplo, los colegios y universidades, que son una expression del carisma apostólico. El carisma puede ser percebido en el estilo y en la manera de hacer nuestros apostolados (porque hay una manera de hacer el apostolado en la Legion; aquello de “prudente en decidir, enérgico y diligente em ejecutar”). El carisma esta encarnado en el tipo de hombre, de consagrado y de sacerdote, y en el modo de conducirse. El carisma esta inscrito en la historia de como nacieron muchas de nuestras obras apostólicas; y en el caracter pionero de muchos de nuestros apostolados. El carisma se percibe en el hacer surgir algo nuevo ahi donde nada existia; y donde antes habia un basurero, hacer surgir un colegio. Si alguien quiere saber cual es el carisma de la Legion que le pregunte a esas obras, que pregunte por el espíritu que las hizo realidad, por el espiritu de quienes ahí gastaron sus energias... y le sera fácil descubrir y decir algo sobre el carisma de la Legion y del *Regnum Christi*. El carisma apostólico no es solo lo que se hace. Es primeiramente un espiritu que encierra en si una fuente de energia que cuando estalla da lugar a reacciones en cadena que cristalizan en nuevas empresas por el Reino de Cristo. El carisma es como el ressonar flerte de una campana en el corazon que llama a actuar. Es una fusion espiritual de amor apasionado a Cristo y de urgência de venir en ayuda de la Iglesia y de la gente que nos pide que le demos a Cristo. El carisma no es una idea abstracta y fria. El carisma genera de si mismo furza, convencimiento, temperatura vital que inbuye e anima la vida de los miembros que estan poseidos por el. El movimiento fallaria en su empeno de formar apostoles del reino, lideres de sus hermanos, si no lograra generar en sus miembros esa temperatura creciente e irradiante que conlleva el carisma apostólico. Que mejor testimonio de cristianismo y de apostol que esa irradiacion contagiosa! Esa “parresia” del hombre apostol.”

(FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol*: Si San Pablo viviera hoy. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 72 e 73).

²⁷⁸ MMMRC, n. 46. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.)

²⁷⁹ Cf. MMMRC, n. 105.

eficazes, tanto em profundidade como em extensão, para o estabelecimento do Reino de Deus, o *Regnum Christi* possui a consciência de que esta ação se dá através da formação cristã e projeção apostólica de homens e mulheres que exercem maior liderança na sociedade (cf. MMMRC n. 26), oferecendo à Igreja personalidades cristãs maduras, que se coloquem a serviço da nova evangelização e da extensão do Reino de Deus.

Trecho da carta do diretor geral do *Regnum Christi*, padre Eduardo Robles, L.C., em julho de 2016, nesse mesmo sentido: “ Confiamos que ambos os passos nos permitirão oferecer da melhor maneira para a Igreja personalidades cristãs maduras, que se coloquem a serviço da nova evangelização e da extensão do Reino de Cristo”.²⁸¹

2.3 A RELAÇÃO ENTRE O *REGNUM CHRISTI* E A CONGREGAÇÃO DOS LEGIONÁRIOS DE CRISTO

Outro aspecto que merece atenção diz respeito à relação entre o *Regnum Christi* e a Legião de Cristo. No decreto de aprovação do ERC, consta que o Movimento *Regnum Christi* é o instrumento de apostolado da Legião de Cristo, ao qual está unido de modo indivisível e com o mesmo carisma específico.²⁸²

Esta relação é denominada como “vínculo particular” por terem o mesmo fundador, compartilharem a mesma espiritualidade e missão na Igreja. Os sacerdotes Legionários de Cristo devem ajudar os membros do *Regnum Christi* a viver seu carisma específico através da atenção sacramental, da direção espiritual, da pregação cristã, do estímulo constante, do fomento da caridade e da projeção apostólica.²⁸³

O sacerdote oferece a paternidade espiritual própria do sacerdócio²⁸⁴, sua formação, sua experiência e seu coração de pastor e, por outro lado, o leigo oferece seu amor a Cristo e

²⁸⁰ FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 74.

²⁸¹ “Confiamos que ambos pasos nos permitirán ofrecer de mejor manera los itinerarios formativos que nos permitan ofrecer a la Iglesia personalidades cristianas maduras, que se pongan al servicio de la nueva evangelización y la extensión del Reino de Cristo.” (ROBLES-GIL, Eduardo. *Renovar el don que hemos recibido*. Boletim Informativo Año III, Vol 2, Julio-Diciembre 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/?page_id=1829>. Acesso em 26 de mar de 2017).

²⁸² Decreto de aprovação do ERC (REGNUM CHRISTI. *Estatutos del Movimiento Ragnun Christi*. 2004. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/comissione/wp/wp-content/uploads/ERC2004_01-82.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2016.) p. 2.

²⁸³ Cf. MRC, n. 50. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.)

²⁸⁴ Cf. CONSTITUCIONES de la Congregación de los Legionarios de Cristo. 1 nov. 2014. Disponível em: <<https://constitutii.files.wordpress.com/2014/11/constituciones-de-la-congregacion-de-los-legionarios-de-cristo.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

sua adesão à Igreja, sua presença no mundo, seu conhecimento das realidades temporais e seu trabalho, para santificar e impregnar de espírito evangélico as realidades do mundo.²⁸⁵

Acerca do vínculo entre o *Regnum Christi* e os Legionários

A Congregação dos Legionários de Cristo e o Movimento *Regnum Christi* vivem a mesma espiritualidade, compartilham o mesmo carisma, se consideram uma mesma família, trabalham nas mesmas obras de apostolado mas respeitam cada um a sua própria independência e identidade e as características próprias de seu estado e condição de vida.²⁸⁶

A união entre o ramo sacerdotal (legionários) e o ramo laical (*Regnum Christi*) busca concretizar um ideal de unidade diante da tarefa evangelizadora da Igreja. Antes de adentrar ao atual processo de reforma do ERC, entende-se oportuno tecer considerações acerca do fundador do *Regnum Christi*, padre Marcial Maciel Degollado.

2.4 O FUNDADOR

O padre mexicano Marcial Maciel, L.C. (1920-2008), fundador da Legião de Cristo e do Movimento *Regnum Christi*, foi superior e depois diretor geral de 1948 a 2005. No ano de 2004, a Congregação para a Doutrina da fé abriu uma investigação canônica que terminou no ano de 2006, tendo divulgado a seguinte informação sobre o caso:

Depois de ter submetido os resultados da investigação a um atento estudo, a Congregação para a Doutrina da Fé, sob a guia do novo prefeito, Sua Eminência o cardeal William Leveda, decidiu, tendo em conta tanto a idade avançada do reverente Maciel como sua frágil saúde, renunciar a um processo canônico e convidar o padre a uma vida reservada de oração e penitência, renunciando a todo o ministério público. O Santo Padre aprovou estas decisões. Independentemente da pessoa do fundador, se reconhece com gratidão o benemérito apostolado dos Legionários de Cristo e da associação *Regnum Christi*.²⁸⁷

A descoberta progressiva da vida dupla do fundador provocou uma séria crise tanto na Legião de Cristo como no *Regnum Christi* e, desta forma, a Santa Sé entendeu necessário

²⁸⁵ Cf. MMMRC, n. 51. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008).

²⁸⁶ JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 65.

²⁸⁷ Esta informação foi citada em: LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 62.

realizar uma Visita Apostólica para superar as dificuldades existentes. No Comunicado final desta visita, em 1/05/2010, se concluiu sobre a necessidade de realizar um caminho de profunda revisão em função da conduta do fundador que causou sérias consequências na vida e na estrutura da Legião.²⁸⁸

Em 6 de fevereiro de 2014, por ocasião do Capítulo Geral Extraordinário, os padres capitulares se manifestaram expressando profundo pesar pelos acontecimentos, frutos da conduta do fundador e reprovaram firmemente os mesmos, bem como pediram perdão pela incapacidade inicial em reconhecer as queixas das vítimas, o longo silêncio institucional e, mais adiante os erros em não informar.²⁸⁹

Neste mesmo Comunicado Capitular, no 11º ponto, declararam: “ seguindo a doutrina comum para os institutos religiosos na Igreja, a Legião de Cristo com suas características essenciais não tem sua origem última na pessoa do fundador; é um dom de Deus acolhido pela Igreja, aprovado e feito próprio e que desde então se vive na Congregação e pelos seus membros ”.²⁹⁰

O papa Bento XVI, em entrevista a Peter Seewald, sobre a revelação da vida dupla do fundador, assim se manifestou acerca do padre Maciel:

Para mim, Marcial Maciel permanece uma figura misteriosa. De um lado, há um tipo de vida que, como já o sabemos, está além do que é moral: uma existência aventureira, desperdiçada, excêntrica. Por outro, percebemos a dinamicidade e a força com que construiu a comunidade dos Legionários.

Nesse meio tempo, realizamos uma Visita Apostólica e nomeamos um delegado que, juntamente com um grupo de colaboradores, preparará as reformas necessárias. Devem-se fazer correções, certamente, mas no conjunto, a comunidade é sã. Há jovens que, com entusiasmo, querem servir à fé! É preciso não destruir este entusiasmo. Definitivamente, muitos deles foram chamados para o que é correto mediante uma figura equivocada. E isto é uma coisa singular, a contradição pelo qual um falso profeta tenha podido também ter um efeito positivo. Em todos esses jovens, e são tantos, é mister infundir nova coragem. É necessária uma estrutura nova, a fim de que não caiam no vazio mas, guiados corretamente, possam ainda prestar um serviço à Igreja e às pessoas.²⁹¹

²⁸⁸ LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*. Roma, 2015. p. 63.

²⁸⁹ Ibid., p. 63.

²⁹⁰ “[...] siguiendo la doctrina común sobre los institutos religiosos en la Iglesia, la Legión de Cristo y sus rasgos esenciales no tienen su origen última en la persona del fundador; son un don de Dios que la Iglesia há acogido, aprobado y hecho próprio y que desde entonces vive en la Congregación y en sus miembros (Ibid., p. 64).

²⁹¹ BENTO XVI, Papa, 1927. *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*. São Paulo, Paulinas, 2011. p. 58.

Desta forma, considerando a sugestão oferecida pela Visita Apostólica, em 16 de junho de 2010, Bento XVI decidiu continuar acompanhando os Legionários de Cristo. Foi nomeado o cardeal Velasio de Paolis como Delegado Pontifício para governar em nome do Santo Padre a Congregação e coordenar uma Visita Apostólica ao *Regnum Christi*.²⁹²

Este caminho necessário de renovação foi baseado em três pontos fundamentais. Segundo comunicado conclusivo fruto da Visita Apostólica realizada entre o ano de 2009 e 2010:

A necessidade em redefinir o carisma da Congregação dos Legionários de Cristo, preservando o núcleo verdadeiro, o da *militia Christi*, que caracteriza a atividade apostólica e missionária da Igreja e que não se identifica com a busca pela eficiência a qualquer custo;

A necessidade de revisar o exercício da autoridade, que deve estar unida a verdade, para respeitar a consciência e exercê-lo a luz do Evangelho como autêntico serviço eclesial;

A necessidade de preservar o entusiasmo da fé dos jovens, o zelo missionário, o dinamismo apostólico por meio de uma adequada formação. Efetivamente, a decepção com a pessoa do fundador poderia levar a questionar sua vocação e o núcleo do carisma que pertence aos Legionários de Cristo e que lhes é próprio.²⁹³

A fase do Delegado Pontifício, iniciada após a Visita Apostólica, durou três anos e meio, de junho de 2010 a fevereiro de 2014. É neste período que tem início o processo de reforma dos Estatutos do *Regnum Christi*, o que será a seguir abordado.²⁹⁴

²⁹² Os superiores da Legião de Cristo permaneceram no cargo *ad nutum Sanctar Sedis* e deveriam trabalhar em comunhão com o delegado nomeado. Este contou com a ajuda de quatro conselheiros: Mons. Brian Farrell, LC, secretário do Pontifício Conselho para a promoção da unidade dos cristãos; o padre Gianfranco Ghislanda, SJ, ex reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana; Mons. Mario Marchesi, vigário geral da diocese de Cremona e o padre Agostino Montan, CSI, diretor do escritório para a vida consagrada da Diocese de Roma e vice-decano da Faculdade de teologia da Pontifícia Universidade Lateranense. (cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*. Roma, 2015. p. 58)

²⁹³ “a) la necesidad de redefinir el carisma de la Congregación de los Legionarios de Cristo, preservando el núcleo verdadero, el de la *militia Christi*, que caracteriza la actividad apostólica y misionera de la Iglesia y que no se identifica con la búsqueda de la eficiencia a toda costa;
b) la necesidad de revisar el ejercicio de la autoridad, que debe estar unida a la verdad, para respetar la conciencia e ejercerse a la luz del Evangelio como auténtico servicio eclesial;
c) la necesidad de preservar el entusiasmo de la fe de los jóvenes, el celo misionero, el dinamismo apostólico por medio de una adecuada formación. En efecto, la decepción por el fundador podría cuestionar su vocación y el núcleo del carisma que pertenece a los Legionarios de Cristo y les es propio” (Ibid., p. 55).

²⁹⁴ Neste período foram criadas três comissões: a primeira para a revisão das Constituições da Legião de Cristo, a segunda para estudo e revisão da economia da Congregação e a terceira para uma aproximação as pessoas que apresentavam reclamações contra a Legião em função da conduta do fundador. (Ibid. p. 58 e 59)

2.5 O PROCESSO DE REFORMA DOS ESTATUTOS DO *REGNUM CHRISTI*

Como supramencionado o processo de reforma teve início no ano de 2009, com a determinação pelo papa Bento XVI de uma Visita Apostólica aos Legionários de Cristo. Em maio de 2010, foi emitido um comunicado conclusivo que, considerando a conduta do fundador, se fazia necessário percorrer um “caminho de profunda revisão”. Assim, de 2010 a 2014, foi nomeado o cardeal Velasio de Paolis como Delegado Pontifício para governar a Congregação pelo tempo necessário e coordenar uma visita ao Movimento *Regnum Christi*.²⁹⁵

Como parte do processo de reforma, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA) sinalizou a necessidade de adequar canonicamente a natureza do *Regnum Christi* e o modo como os diversos ramos se relacionam entre si. Para cumprir com esta indicação, se iniciou o processo de reforma dos Estatutos do *Regnum Christi*, tendo em vista uma nova realidade constatada com a autonomia dos ramos de vida consagrada, bem como com o fato da Congregação dos Legionários de Cristo ter-se declarado parte do *Regnum Christi*.

Importante ressaltar que, diante da complexidade do processo de reforma, a questão canônica não será aprofundada, tendo em vista não ser objeto da presente pesquisa. O enfoque, sob a luz do processo de renovação, será dado nos temas que dizem respeito ao carisma, à espiritualidade, à natureza, à relação entre os diversos ramos do *Regnum Christi* e o papel do membro leigo.

Com a atualização e reforma dos ERC, se busca expressar a vida do Movimento de forma canônica, bem como que seja atualizado e aprovado pela Santa Sé para que possa expressar, custodiar e promover o carisma do *Regnum Christi*.²⁹⁶ Todo este processo (incluindo os Legionários de Cristo e os ramos de vida consagrada) está sendo realizado para que se obtenha a clareza necessária para construir a comunhão e viver a missão compartilhada entre os diversos estados de vida pertencentes à mesma estrutura: sacerdotes religiosos, homens e mulheres leigos consagrados e seculares.

Acerca do processo de reforma,

²⁹⁵ Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 37.

²⁹⁶ REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2016.

Nos dez anos transcorridos desde a aprovação dos *Estatutos do Regnum Christi* por parte da Santa Sé aprendemos muito e crescido como organização. As estruturas de governo dos consagrados e das consagradas evoluíram, e o Capítulo Geral da Legião expressou seu sentido de pertença ao Movimento *Regnum Christi*. Tudo isto deve estar refletido em um novo estatuto atualizado.²⁹⁷

Consta nas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo (revisadas e aprovadas): “A Congregação dos Legionários de Cristo faz parte do Movimento *Regnum Christi* junto com outros fiéis que compartilham o mesmo carisma, segundo o próprio estado de vida e de acordo com o direito próprio”.²⁹⁸ Portanto, faz parte do processo de renovação a elaboração de um Estatuto Geral do *Regnum Christi*, ou seja, uma regra que seja comum para todos os membros do *Regnum Christi* inclusive os Legionários²⁹⁹, bem como os documentos próprios que regem a vida de cada um dos ramos do Movimento.

Oportuno se faz tecer algumas considerações sobre o Capítulo Geral Extraordinário, realizado pelos Legionários de Cristo em janeiro 2014 o qual, dentre outros temas, tratou da identidade, do carisma da Legião de Cristo da qual compartilha o *Regnum Christi* e que culminou com a revisão das Constituições da Legião.³⁰⁰

2.5.1 Capítulo Geral Extraordinário de 2014

Em fevereiro de 2014, aconteceu em Roma o Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo celebrado sob a presidência do Delegado Pontifício, cardeal Velasio De Paolis, C.S., e com a assistência de seus conselheiros, os padres Gianfranco Ghirlanda, S.J. e

²⁹⁷ Motivos, principios y valores que inspiran el proceso de revisión de los Estatutos del *Regnum Christi*, p. 1. Disponível em: <www.rcstatutes.org/recursos>. Acesso em 08 de fev. de 2017. Texto original: En los diez años que han pasado desde la aprobación de *Los Estatutos del Regnum Christi* por parte de la Santa Sé hemos aprendido mucho y crecido como organización. Las estructuras de gobierno de los consagrados y consagradas han evolucionado, y el Capítulo General de la Legión ha expresado su sentido de pertenencia al Movimiento *Regnum Christi*. Todo esto debe reflejarse en unos estatutos actualizados.

²⁹⁸ “La Congregación de los Legionários de Cristo forma parte del Movimiento *Regnum Christi* junto con otros fieles que comparten el mismo carisma, según el próprio estado de vida y de acuerdo con el derecho próprio.” (CLC, n.1, §2º. A Santa Sé ainda não aprovou esta disposição, pois esta por definir-se a configuração canônica definitiva do Movimento *Regnum Christi*, considerando todos os ramos do *Regnum Christi*).

²⁹⁹ PAOLIS, Velasio de. *Aos Legionários de Cristo e aos membros do Regnum Christi*. 19 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 maio 2017.

³⁰⁰ O Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo foi realizado em janeiro de 2014. (LEGIONÁRIOS DE CRISTO. Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2017.).

Agostino Montan, C.S.I.³⁰¹ As principais tarefas foram: a revisão das Constituições e a eleição de novo governo para a Congregação.³⁰²

O Comunicado Capitular tratou, à luz do processo de renovação que se realizou nos últimos anos, os seguintes pontos: a identidade carismática da Legião de Cristo, as relações entre a Congregação e o Movimento *Regnum Christi*, a vida fraterna em comunidade, a vida litúrgica e de oração, a formação do religioso legionário e a *Ratio Institutione*, a renovação apostólica, o governo, a autoridade e a obediência, a administração e o voto de pobreza.³⁰³

As novas Constituições foram o principal documento fruto deste Capítulo Geral Extraordinário, pois nelas se encontram as linhas principais da identidade, vida e missão da Legião de Cristo, expressadas de maneira renovada e mais concisa.³⁰⁴

Destacam-se os seguintes pontos deste documento:³⁰⁵

- 1) O reconhecimento, por parte da Congregação, de ser um instituto religioso clerical na Igreja (CLC n.1, §1) que busca que Cristo reine no coração dos homens e na sociedade (CLC n. 2), com uma identidade e vocação próprias, uma natureza, um espírito, uma finalidade, um estilo de vida e um patrimônio espiritual (cf. CIC 578). Participam, junto com outros fiéis, do mesmo carisma (CLC n.1, § 2º): de uma realidade maior que é o *Regnum Christi*;
- 2) Que sobre o carisma fundacional não se deve falar apenas no impulso inicial de Deus ou como o fundador acolheu a graça em sua vida, mas reconhecer estar diante de um carisma já configurado e institucionalizado na Igreja;³⁰⁶

³⁰¹ Participaram deste Capítulo Geral Extraordinário 61 padres capitulares (cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 37).

³⁰² LEGIONÁRIOS DE CRISTO. *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo*. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2017.

³⁰³ Cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi* por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo. Roma, 2015. p. 37.

³⁰⁴ Cf. Comunicados y Decretos, n. 5. (LEGIONÁRIOS DE CRISTO. *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo*. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2017.).

³⁰⁵ Os números entre parêntesis dizem respeito aos Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo celebrado em janeiro de 2014. (LEGIONÁRIOS DE CRISTO. *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo*. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2017.). A abreviatura CLC diz respeito às Constituciones de Los Legionários de Cristo (2014).

³⁰⁶ Nota do texto: “En la conferencia de prensa de 31 de enero 2014..... Señalo que “hace falta distinguir entre el fundador que lleva un carisma y el carisma en sí mismo”. También afirmo que “no todos los fundadores que

- 3) Necessidade da decisão em redescobrir o espírito ao que os legionários estão chamados, que é de fazer presente o mistério de Cristo Senhor que reúne em torno de si os apóstolos, revelando o amor de seu coração, formando-os e enviando-os para colaborar na instauração do Reino (CLC n. 4);
- 4) Ratificaram a espiritualidade cristocêntrica (CLC ns. 7 e 8);
- 5) A missão de ser e formar apóstolos: carisma contemplativo e evangelizador (CLC n. 13);³⁰⁷
- 6) Ratificada a vocação eclesial e de comunhão da Congregação (CLC n. 12);
- 7) Mudança chave quanto ao todo: é reafirmado que a Legião de Cristo é parte do *Regnum Christi* (cf. CLC n.1, §2) e que este é formado por homens e mulheres que participam de um mesmo carisma, respondendo à sua vocação e identidade específicas: sacerdotes religiosos, homens e mulheres leigos consagrados, seculares e sacerdotes diocesanos. Cada vocação expressa de uma maneira peculiar o carisma comum;³⁰⁸
- 8) A complementariedade das diversas vocações no movimento resulta em uma especial força evangelizadora (CLC n. 4);
- 9) São ressaltados quatro aspectos como avanço, no caminho de renovação, esclarecimentos e aprofundamento, do carisma nos últimos anos:
 - a) o governo próprio dos ramos consagrados, trata de um amadurecimento de sua identidade específica sem implicar na separação dos demais ramos;³⁰⁹
 - b) a participação dos membros leigos, para refletir sobre sua própria identidade e missão;
 - c) a colocação dos Legionários de Cristo no *Regnum Christi*. Sua missão específica consiste em acompanhar, formar e impulsionar no caminho de

traen una gracia buena a la Iglesia viven segun la gracia que comunican. Tenemos que reconocerlo y distinguir bien las cosas. Es un trabajo que estamos llevando a cabo con mucho cuidado”.

³⁰⁷ Assim consta no texto original: “Lo que buscamos en nuestro apostolado es que las personas se encuentren con Cristo y que él las haga apóstoles. Si evangelizamos y formamos a las personas en profundidad, ayudamos a que también ellas evangelicen en su entorno y a la sociedad, poniendo su liderazgo al servicio de la Iglesia. Este modo de hacer presente el Reino de Cristo configura nuestro ministerio sacerdotal y nuestras obras de apostolado” (CLC 4, 118 y 119).

³⁰⁸ Cf. n.3, p. 13 Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo. (LEGIONÁRIOS DE CRISTO. *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo*. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2017.).

³⁰⁹ O Estatuto vigente do Movimento *Regnum Christi* rege os leigos consagrados, as leigas consagradas e os membros leigos. Com as novas Constituições, tanto dos consagrados quanto das consagradas, estes passam a ter um governo próprio a partir de seus Estatutos correspondentes. No entanto, farão parte do *Regnum Christi*, submetidos também a um Estatuto Geral que abarcará todos os ramos.

- santidade e apostolado os demais membros do *Regnum Christi*, exercitando a paternidade espiritual própria do sacerdote (cf. CLC n. 4) e
- d) a busca de uma configuração canônica para o *Regnum Christi* em seu conjunto, o que não se refere a criar uma nova realidade, mas a amadurecer algo que já existe e que cabe viver cada vez melhor (p. 14 a 18).

O texto das Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo não será apresentado, pois já foi exposto no conteúdo do Capítulo Geral Extraordinário no qual foram aprovadas as novas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo.³¹⁰ Cumpre, nesta fase, iniciar a abordagem do processo de reforma do Estatuto do *Regnum Christi* que diz respeito aos membros leigos.

2.5.2 Os membros leigos no processo de reforma

Será apresentado um panorama sobre o processo de reforma, em andamento, no que diz respeito à participação dos membros leigos, iniciado em outubro de 2014 e concluído com a Convenção Internacional em junho de 2016, em Roma. O processo se divide em quatro etapas:³¹¹

1. Primeira etapa (outubro de 2014 - Pentecostes 2016): discernimento dos membros de 1º e 2º grau sobre sua identidade, missão, espiritualidade, formação, adesão, etc. que culminou numa proposta redigida para ser submetida a uma convenção internacional. Esta etapa foi constituída por quatro fases: a) estudo, b) discernimento em grupo e escolha dos delegados, c) convenção territorial e d) a convenção internacional;
2. Segunda etapa (setembro de 2016-2017): elaboração canônica de uma proposta pela Comissão Central com o objetivo de: a) preparar a proposta fruto da convenção internacional dos membros de 1º e 2º grau para aprovação pela

³¹⁰ No Capítulo Geral Extraordinário foram aprovadas as novas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo, a escolha de um novo governo para a Congregação e uma nova acolhida geral das solicitações de renovação, com consequência positivas para a Congregação. (cf. LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*. Roma, 2015. p. 59).

³¹¹ O processo de revisão dos Estatutos está disponível no site. (MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *Site oficial*. Roma: Movimento *Regnum Christi*, c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/>>. Acesso em: 01 maio 2016.).

Santa Sé; b) elaborar uma proposta de aprovação canônica para o conjunto do *Regnum Christi* a partir do discernimento da 1ª etapa do processo, do Capítulo Geral dos Legionários e das Assembleias Gerais dos membros consagrados do movimento;³¹²

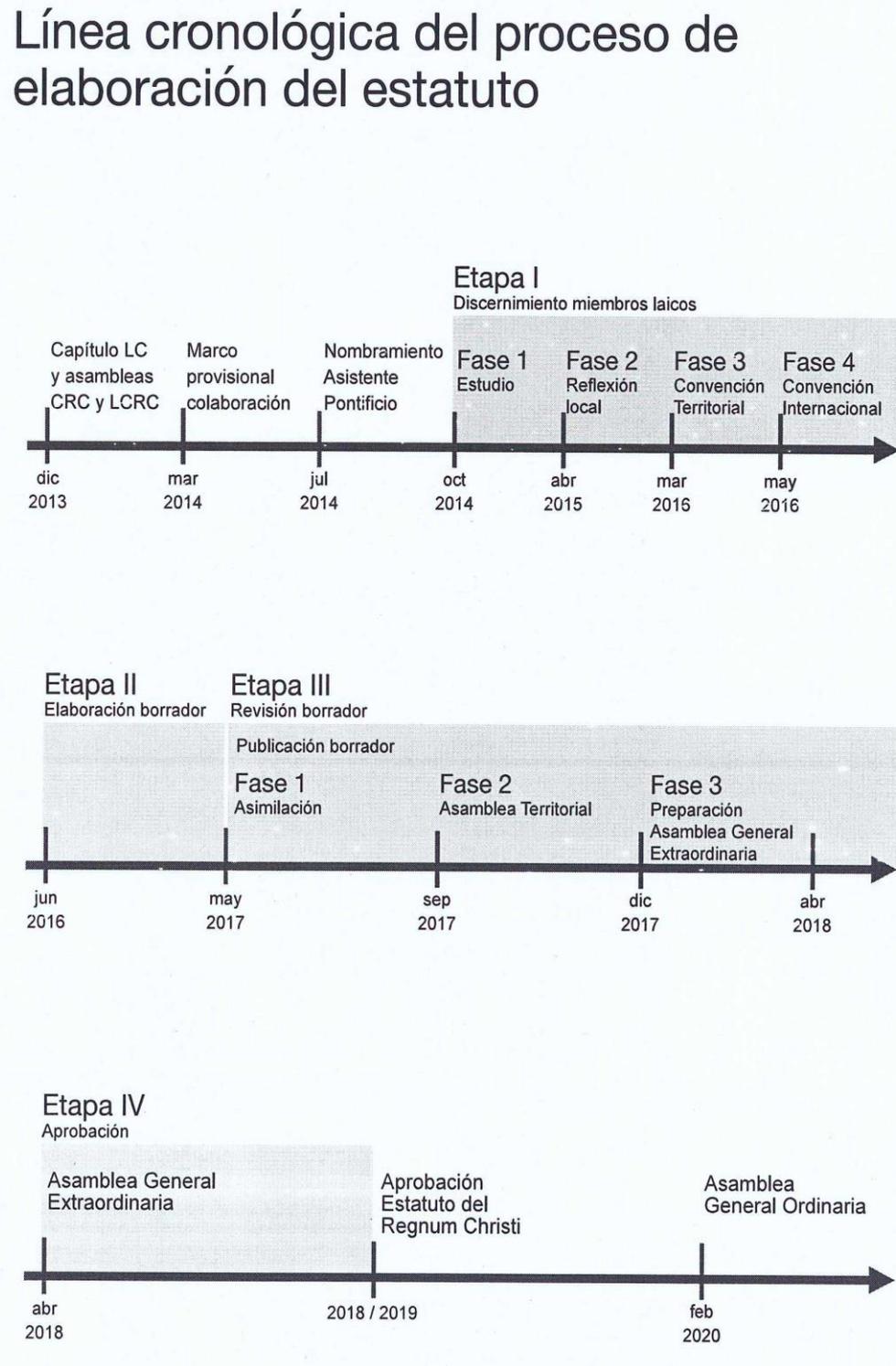
3. Terceira etapa (maio de 2017): ratificação da confirmação do conjunto. Será solicitado aos quatro ramos do Movimento *Regnum Christi* que revisem e ratifiquem a proposta de configuração canônica do conjunto do *Regnum Christi*.
4. Quarta etapa (2018): A proposta ratificada para a configuração canônica do conjunto do *Regnum Christi* será apresentada para à Santa Sé para aprovação.

Segue linha cronológica do processo de reforma em andamento dos ERC com a elaboração do Estatuto Geral do *Regnum Christi*:³¹³

³¹² Esta proposta foi elaborada em conjunto entre a Comissão Central com o Assistente Pontifício, pe. Gianfranco Ghirlanda, SI.

³¹³ Imagem disponível no site: REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi. Roma, 2017*. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2017.).

Figura 2 - Linha cronológica do processo de elaboração do estatuto



Fonte: Movimento *Regnum Christi* (2017, p. 300)

As quatro fases da primeira etapa já foram concluídas com a Convenção Internacional dos leigos do *Regnum Christi* em Roma, que terminou no dia 3 de junho de 2016. Nesta ocasião, buscou-se que os membros leigos, que não assumem os conselhos evangélicos por meio dos votos, realizassem o discernimento sobre sua forma de viver o carisma.³¹⁴

No presente momento, acontece a segunda etapa do processo de revisão, com a elaboração canônica, e, logo após, será realizada a ratificação da configuração do conjunto, culminando com a sua apresentação à Santa Sé para aprovação. Esta tarefa é própria do Comité Diretivo Geral do *Regnum Christi*, com a ajuda de teólogos e do Assistente Pontifício, padre Gianfranco Ghirlanda.

Na recente Convenção Internacional dos membros leigos do *Regnum Christi* (2016), com a presença de 64 representantes de diversas nacionalidades, relata-se que a experiência da Convenção foi repleta de “momentos especiais de graça para descobrir a mão de Deus atuando em nossas vidas e na de nossa família espiritual, e também para agradecer-lhe sua misericórdia infinita que nos permite caminhar com esperança”.³¹⁵

No que diz respeito aos membros leigos, quanto à sua identidade e missão, estes se identificam como “fiéis que acolhem pessoalmente uma vocação divina ao viver seu compromisso batismal por meio das realidades temporais segundo o carisma do *Regnum Christi*”.³¹⁶

Quanto à participação na família do *Regnum Christi*, demonstram a vontade em viver e trabalhar em comunhão com os Legionários de Cristo, as consagradas e os leigos consagrados (espírito de corpo e de comunhão), com a missão específica em formar apóstolos e ajudá-los a desenvolver sua liderança e colocá-la a serviço de Cristo e da Igreja.³¹⁷

Igualmente, como resultado desta convenção, confirmaram os elementos centrais da espiritualidade do *Regnum Christi*: a) a espiritualidade cristocêntrica (especial devoção ao

³¹⁴ Na Convenção Internacional dos membros leigos do *Regnum Christi* participaram 64 leigos de diversas nacionalidades e 16 representantes dos Legionários, consagradas e consagrados. (REGNUM CHRISTI. Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/convencion/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2016.).

³¹⁵ “[...] momentos especiales de gracia para descubrir la mano de Dios actuando en nuestras vidas y en la de nuestra familia espiritual, y también para agradecerle su misericordia infinita que nos permite caminar con esperanza.” (Carta do pe. Eduardo Robles, L.C., sobre os resultados mais relevantes da Convenção Intenacional dos membros leigos, 2016. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2016.).

³¹⁶ Ibid.

³¹⁷ Cf. REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi*. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/convencion/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em 9 de fev. 2016.

Sagrado Coração de Jesus); b) espírito contemplativo e evangelizador, c) com a atitude característica do *Militia Christi* e d) a vivência da caridade.³¹⁸

Quanto à configuração jurídica canônica dos membros leigos do *Regnum Christi*, estes optaram por não constituir uma pessoa jurídica própria, mas a vincular-se individualmente ao todo do Movimento *Regnum Christi* e não apenas a algum dos ramos.³¹⁹ Como portadores do carisma do movimento, manifestaram sua vontade de participar ativa e responsabilmente nos órgãos comuns de governo do *Regnum Christi* nos distintos níveis e, em especial, naquelas decisões que afetam seu estilo de vida.³²⁰ Ratificada a necessidade de evangelizar em comunhão.

Foram identificados cinco pilares da vida do membro leigo no *Regnum Christi*, conforme representação:



Fonte: site oficial do Movimento *Regnum Christi* (c2016)

³¹⁸ Cf. REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi*. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/convencion/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2016.

³¹⁹ Optando por serem afiliados os membros leigos se comprometem com o *Regnum Christi*, mas não em sentido jurídico onde assumiriam direitos e obrigações.

³²⁰ Cf. *Carta de los Directores Generales de las ramas consagradas*. DG-RC 349-2016: El proceso de redacción del Estatuto General del *Regnum Christi*. p. 28. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.).

Nesta imagem, estão resumidos de forma esquemática os aspectos mais relevantes da identidade dos membros leigos no *Regnum Christi*: a vida espiritual com o desenvolvimento progressivo da vida divina que o leva à configuração com Cristo; a formação integral constituída pela formação humana, espiritual, apostólica e intelectual; o apostolado, como resposta ao chamado interior para evangelizar que nasce do desejo em estender o Reino de Cristo e que tem como critérios de ação os princípios: pessoa a pessoa³²¹, trabalho em equipe, sentido de eficácia, direção e profundidade, adaptação contínua, formação de líderes para a sociedade e o fazer todo o possível³²²; o acompanhamento pessoal que prevê: a direção espiritual periódica e o diálogo com líder de equipe e, ainda, a vida em equipe, onde se busca a união, apoio mútuo e amizade.

A primeira etapa do processo foi concluída com a Convenção Internacional dos membros leigos em junho de 2016, com o Capítulo Geral dos Legionários (janeiro de 2014 e aprovação de suas Constituições em outubro de 2014) e das Assembleias Gerais das consagradas e dos leigos consagrados entre janeiro e fevereiro de 2014.

Será elaborada outra proposta de aprovação canônica para o conjunto do *Regnum Christi* que será denominada Estatutos Gerais do *Regnum Christi*. Assim, com a conclusão da Convenção Internacional dos Membros leigos, iniciou-se a segunda etapa do caminho de elaboração do Estatuto Geral proposto pela Comissão Central do processo de revisão.

Foi nomeado o padre Gianfranco Ghirlanda, S.J., como Assistente Pontifício, com o encargo especial de ajudar, com seu conselho e apoio, a encontrar “uma formulação canônica adequada para [...] o *Regnum Christi* e uma relação adequada entre as diferentes vocações que o compõem”.³²³

O Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo reconheceu “o governo próprio dos ramos consagrados como um avanço para a consolidação de todo o *Regnum*

³²¹ Este critério denominado *pessoa a pessoa*, também poderia ser denominado como critério pessoal. Possui como objetivo formar individualmente para o apostolado. Sobre o sentido da adoção do critério pessoal pelo *Regnum Christi*, “este modo de expresarse está muy cercano a lo que el Movimiento llama la fórmula de acción: el apostolado “celular”, de persona a persona, sobre los líderes. Jesus Cristo predicaba a las turbas; pero em particular instruía más personalmente em los misterios del Reino al grupo de hombres y mujeres que le seguían de cerca y com los cuales compartía amistad, y comunión de vida y de misión” (FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol*: Si San Pablo viviera hoy. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 76.).

³²² Ibid.

³²³ “[...] una formulación canônica adecuada para [...] el *Regnum Christi* y una relación adecuada entre las distintas vocaciones que lo componen.”(REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.).

Christi”.³²⁴ Até então os membros leigos, as consagradas e os membros consagrados são regidos pelo ERC, aprovado em 2014. Com o reconhecimento do governo próprio dos membros de vida consagrada se reconhece um avanço na consolidação de todo *Regnum Christi*: não implica uma separação dos outros ramos, mas um amadurecimento de sua identidade específica (cf. Comunicados y Decretos, p. 14).

2.6 O BORRADOR DEL ESTATUTO GENERAL DEL REGNUM CHRISTI COMO A EXPRESSÃO MAIS RECENTE DA ECLESIOLOGIA DO MOVIMENTO REGNUM CHRISTI ³²⁵

O *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* (Rascunho do Estatuto Geral do *Regnum Christi*) ³²⁶, apresentado em 23 de maio de 2017, foi elaborado a partir do Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004) e dos demais textos institucionais do Movimento em sua história, assim como dos documentos oficiais do Capítulo Geral da Legião de Cristo de 2014, da Assembleia Geral das Consagradas do *Regnum Christi* de 2013, da Assembleia Geral dos leigos Consagrados do *Regnum Christi* de 2013 e da Convenção Internacional dos membros leigos do *Regnum Christi* de 2016, documentos já citados nesta pesquisa.

Este documento consiste no fruto das reflexões do processo de purificação e de amadurecimento iniciado, há sete anos, quando o Papa Bento XVI nomeou o Delegado Pontifício para acompanhar o processo de renovação. Este Anteprojeto do Estatuto Geral será

³²⁴ “[...] el gobierno próprio de las ramas consagradas como un avance para la consolidación de todo el Regnum Christi.” (Comunicados y Decretos do Capítulo General Extraordinário de los legionários de Cristo. p. 14).

³²⁵ Em 23 de maio de 2017, ao término do segundo capítulo, foi apresentado mediante carta do diretor geral, pe. Eduardo Robles, L.C., o *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* (Rascunho do Estatuto Geral do *Regnum Christi*). Assim, este documento será analisado a partir desta etapa do segundo capítulo e no capítulo seguinte. Este documento é fruto do processo de renovação iniciado em 2010 e foi elaborado pelo Comitê Diretivo Geral do *Regnum Christi*, sob a presidência do diretor geral e com o acompanhamento do padre Gianfranco Ghirlanda, Assistente pontifício. Sua redação é fruto, também, das contribuições realizadas durante o processo de revisão das Constituições da Legião de Cristo, da redação dos Estatutos dos membros consagrados e das conclusões da Convenção internacional dos membros leigos, assim como das reflexões individuais e em grupo realizada que chegaram à Comissão central. Este documento propõe, dentre as formas canônicas possíveis, que o Movimento *Regnum Christi* se configure como uma Federação, a figura canônica mais flexível para custodiar a unidade do Movimento. O processo de reflexão continua, o mesmo deve ser apresentado para aprovação a Santa Sé após conhecimento e aprovação por todos aos ramos. (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017..).

³²⁶ Cf. REGNUM CHRISTI. *Llamados a conocer mejor el don del Regnum Christi: Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. 23 maio 2017. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/borrador-estatuto-general-rc/>>. Acesso em: 27 maio 2017. Será utilizada a abreviatura BEGRC para este documento.

revisado por parte dos membros de todos os ramos do *Regnum Christi* antes de ser apresentado à Santa Sé.

Neste texto, que deverá ser o principal regulamento estatutário do Movimento, assim consta sobre a identidade comum a todos os ramos do *Regnum Christi*: “O Regnum Christi é um movimento de fiéis católicos que buscam viver sua vocação de discípulos e apóstolos cristãos, testemunhando o Reino de Cristo e colaborando em fazê-lo presente no mundo”.³²⁷

A identidade do *Regnum Christi* é caracterizada como uma forma de comunhão entre as diversas vocações e estados de vida. Com o mesmo carisma, independentemente de sua vocação - padres legionários, leigas consagradas, leigos consagrados, membros leigos, sacerdotes e seminaristas diocesanos- todos são membros do *Regnum Christi* e, portanto, corresponsáveis em custodiar o carisma e a vida do Movimento. Sua identidade pode ser comparada por analogia a um corpo ou a uma família, da mesma forma como algumas imagens utilizadas para entender a Igreja.³²⁸

Consequentemente, um dos principais objetivos do Estatuto Geral é oferecer meios adequados para custodiar tanto a unidade e identidade de todo o Movimento *Regnum Christi*, como a identidade de cada vocação que o compõe para assim alcançarem a justa unidade na diversidade.

Outro elemento que contribui para identificar o Movimento é o cristocentrismo como característica fundamental e específica da espiritualidade do *Regnum Christi* (cf. ERC 34; MMMRC 74 e BEGRC 14).

Sua espiritualidade converge com o Vaticano II que, dentre as novidades, tornou a Igreja reflexamente consciente de sua dimensão cristocêntrica contemplada na *Lumen Gentium*, no capítulo *A Igreja como mistério*.³²⁹ A Igreja não é o centro da fé, mas “uma realidade impregnada da presença divina”.³³⁰ Só é possível compreendermos verdadeiramente

³²⁷ “El Regnum Christi es un movimiento de fieles católicos que buscan vivir su vocación de discípulos y apóstoles cristianos, testimoniando el Reino de Cristo y colaborando en hacerlo presente en el mundo.” (*Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*, capítulo 1, 1§ 1. Esta previsão utiliza como fontes: ERC 2004 e o Documento da Convenção internacional dos leigos, 1 e 2). (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.).

³²⁸ Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p.16 (apresentação).

³²⁹ Cf. HERNÁNDEZ, O. *A Nova consciência da Igreja e seus pressupostos Histórico-Teológicos*. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 280.

³³⁰ PAULO VI, Papa. *Discurso do Papa Paulo VI na solene Inauguração da 2ª Sessão do Concílio Vaticano II*. Roma, 1963. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em 4 de mar. de 2017.

a Igreja relacionando-a com Cristo, o Senhor Glorificado, eis que existe desde Cristo e em Cristo. Ele é o sol, única fonte de luz e ao seu lado está a Igreja que como a lua, reflete a luz de Cristo.³³¹

Nesse sentido,

E todos quantos se incorporam a essa vida misteriosa em Deus Trino são associados, assumidos e configurados “aos mistérios da vida de Cristo” (*Lumen gentium* 7), que é seu chefe e Cabeça. Vivem, assim, em Cristo e por Cristo, e, na medida em que assim vivem, “revelam seu mistério ao mundo de maneira fiel, embora em sombras, até que no fim dos tempos se manifeste em plena luz” (*Lumen gentium* 8).³³²

Sobre a espiritualidade cristocêntrica na vida dos membros leigos, já previa o fundador que seria a mesma dos primeiros apóstólicas da Legião de Cristo, conforme se depreende deste texto

Durante a década de sessenta, Marcial trabalhará intensamente, em colaboração com alguns padres legionários, para esculpir o projeto do Movimento: os membros do *Regnum Christi* serão homens e mulheres, jovens e adultos, solteiros, casados, e ainda sacerdotes diocesanos.

Todos eles se beneficiarão de uma mesma espiritualidade- a de sempre, aquela que os apóstólicas de Turim 39 já escutavam do fundador: amor pessoal a Cristo, à Santíssima Virgem, ao Papa e a Igreja, um amor imenso e um trabalho incansável que ajudará muitos homens a alcançarem a felicidade temporal e eterna. Todos eles perseguirão uma formação sólida, profunda e madura em todas as áreas, o que resultará numa personalidade cristã madura e integral: a formação humana, social, intelectual, espiritual e apóstólica; e se esforçarão para realizar, em todo o possível, um apostolado eficaz, de amplo alcance, que procure oferecer uma resposta válida para as urgentes necessidades do mundo e da Igreja local e universal.³³³

O carisma do *Regnum Christi* esta radicado na espiritualidade cristocêntrica como forma “para avançar no caminho da vida cristã através de uma crescente fidelidade aos compromissos da fé e do amor ” (cf. MMMRC 49). O cristocentrismo foi confirmado pela Convenção Internacional dos membros leigos em Roma em 2016: “ Foram confirmados os elementos centrais da espiritualidade do *Regnum Christi* vivenciados desde seu estado de vida leigo: o cristocentrismo, a vivência da caridade, o espírito contemplativo e evangelizador, os cinco amores do membro. ”³³⁴

³³¹ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Minha Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 25.

³³² HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005. p. 15.

³³³ CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P., *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006. p. 278.

³³⁴ “Han confirmado los elementos centrales de la espiritualidad del *Regnum Christi*, que viven desde su estado de vida laical: el cristocentrismo, vivencia de la caridad, espíritu contemplativo y evangelizador, los amores del miembro.” (REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de*

No terceiro capítulo do Anteprojeto do Estatuto Geral, se observa que o cristocentrismo foi ratificado como característica medular da espiritualidade do *Regnum Christi*

A espiritualidade do *Regnum Christi* é eminentemente cristocêntrica. O membro a vive a partir da experiência do amor pessoal, real, apaixonado e fiel a Jesus Cristo, e portanto, em uma relação de amizade com Ele. Se trata de uma amizade que, animada pelo Espírito Santo, nos une crescentemente a Cristo, em quem somos filhos do Pai. Os membros do Movimento encontram, experimentam e amam a Cristo no Evangelho, na Eucaristia, na Cruz e no próximo. Para os membros, Jesus Cristo é o centro, critério e modelo de sua vida pessoal e apostólica (BEGRC 14).³³⁵

Parte das fontes desta previsão estatutária, sobre a espiritualidade cristocêntrica do *Regnum Christi*, encontra-se nos seguintes trechos do Manual dos membros leigos (2008): a) o movimento é considerado como uma “verdadeira família espiritual na Igreja” para que os membros vivam num contexto de comunhão espiritual e de caridade fraterna, realidade que se concretiza na vida de equipe, fomentando assim a unidade (cf. MMMRC 64); b) o *Regnum Christi* apresenta certas linhas de espiritualidade fundadas no Evangelho que “constituem um elevado ideal de vida cristã” (cf. MMMRC 66- 67) que brota da “experiência íntima desse amor de Deus revelado na pessoa de Jesus Cristo” (cf. MMMRC 71) e c) a espiritualidade cristocêntrica: os membros são exortados a conhecer, amar, seguir e transmitir Jesus Cristo.

Estes quatro aspectos da relação com Cristo (conhecer, amar, seguir e transmitir), conferem uma “orientação fundamental precisa para a santidade e um impulso entusiasta ao apostolado” (cf. MMMRC 74) e foram ratificados em recente carta do Diretor Geral pe. Eduardo Robles Gil, L.C., por ocasião do encerramento da Conferência Internacional dos membros leigos, citando o perícopo “Não te envergonhes, pois, de dar testemunho de Nosso

los miembros laicos del Regnum Christi: Documento preparado por la secretaría de la convención. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.).

³³⁵ As fontes desta previsão estatutária do BEGRC encontram-se: Convenção Internacional dos membros leigos, n.7; Estatuto dos Consagrados do RC, n.8; Estatuto do *Regnum Christi* (2004), n. 34,35 e 39; MMMRC, 69-78). Texto original: La espiritualidade del Regnum Christi es eminentemente cristocêntrica. El miembro la vive desde la experiencia del amor personal, real, apasionado y fiel de Jesucristo, y, por tanto, en una relación de amistad con Él. Se trata de una amistad que, animada por el Espíritu Santo, nos une crecientemente a Cristo, em quien somos hijos del Padre. Los miembros del Movimiento encuentran, experimentan y aman a Cristo em el Evangelio, em la Eucaristia, em la Cruz y em el prójimo. Para los miembros, Jesus Cristo es centro, critério y modelo de su vida personal y apostólica (BEGRC 14). (REGNUM CHRISTI. Borrador del Estatuto General del Regnum Christi. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.)

Senhor, nem de mim seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento pelo evangelho, confiando no poder de Deus” (2 Tim 1,8)”.³³⁶

Na gênese do *Regnum Christi* está o carisma apostólico como parte fundamental da plenitude vocacional do membro leigo, o apostolado é considerado como uma experiência fecunda e enriquecedora para todos cristãos (cf. MMMRC 78, 367 e 374-384). Por esta razão, a formação se torna chave para a vocação e o carisma do membro *Regnum Christi* (cf. ERC 3). A formação do membro é necessária para a missão: para dar razões para a própria fé e levar Jesus Cristo às periferias (cf. ERC 3 e 33 e MMMRC 356-357, 386).

O senso da missão (cf. MMMRC 100) nasce de uma experiência pessoal, do encontro vivo e transformador com o Cristo (cf. MMMRC 101). Com isso se realiza a “comunhão de cada homem com o Pai, por Cristo no Espírito Santo, e com os outros homens que coparticipam da natureza divina, na paixão de Cristo, na mesma fé, no mesmo espírito”.³³⁷

Com o objetivo de investigar a Ecclesologia do *Regnum Christi* e torná-la explícita, outro elemento a ser considerado diz respeito a sua missão na Igreja e na sociedade. Neste mais recente documento, o rascunho do Estatuto Geral, consta que o fim do *Regnum Christi* é “dar glória a Deus e contribuir para que Cristo reine nos corações de seus membros, das demais pessoas e na sociedade”. (BEGRC 1, §1).³³⁸

Sua missão consiste em fazer presente o Reino de Cristo que sai ao encontro das pessoas, revela seu amor, as convida e acompanha para que colaborem na evangelização dos homens e da sociedade (cf. BEGRC 3).³³⁹

Buscando responder à principal necessidade de evangelização no próprio âmbito de vida pessoal e sem excluir nenhum tipo de atividade apostólica, os membros do Movimento, na realização da missão, devem priorizar as obras apostólicas destinadas especialmente: a) ao anúncio da fé e da difusão da doutrina católica; b) à formação da juventude; c) à promoção do matrimônio e família; d) à pastoral vocacional; e) a educação e à evangelização dos ambientes

³³⁶ REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los miembros laicos del Regnum Christi*: Documento preparado por la secretaría de la convención. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.

³³⁷ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé*: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

³³⁸ “[...] dar glória a Dios y contribuir a que Cristo reine en los corazones de sus miembros, en los de las demás personas y en la sociedad.” (As fontes deste número do REGRC encontram-se em: CIL 2; CLC 2; ERC 2004 1-2 §3).

³³⁹ As fontes deste número do BEGRC encontram-se em: CIL 2-3; ERC 2004 1,2 §3, 41; Mt 28, 18-20).

profissionais e da cultura; e) à promoção da justiça social e à prática das obras de misericórdia (cf. BEGRC 4).³⁴⁰

A partir destas considerações, é possível dizer que a missão do *Regnum Christi* é buscar o encontro de cada pessoa com Jesus Cristo, levá-las ao seu Sagrado Coração, através da oração, da vida litúrgica e sacramental, do contato com a Sagrada Escritura, da experiência de comunhão e da entrega aos demais pelo apostolado. Convencidos de Jesus Cristo, a partir deste encontro pessoal que transforma a vida de quem experimenta a fé, estão chamados a transformar-se em verdadeiros apóstolos que, em Cristo, formam outros apóstolos.

Buscando oferecer apóstolos, o *Regnum Christi* é parte comprometida na Igreja e deve contribuir para construir uma civilização de justiça e de amor cristão para que o Reino de Cristo se faça realidade na terra. A pessoa, com sua realidade concreta e suas necessidades está no centro da ação apostólica, para que Cristo a transforme. Cada membro responde por sua vocação específica com o mesmo carisma, no conjunto do Movimento *Regnum Christi*, como peças de um mosaico.

O caminho da santidade de muitos leigos acontece através da vivência do carisma específico do *Regnum Christi*. Desta forma, sua atuação também contribui para a nova evangelização na medida em que está aberto a todos os fiéis católicos (cf. MMMRC 47), sendo um convite a viver plenamente a comunhão com Deus e com os irmãos como uma verdadeira comunidade de apóstolos para que o Reino de Cristo se faça realidade na terra. Nesse sentido

[...] o que é o *Regnum Christi* ? Se responde que “é um caminho concreto para realizar as duas dimensões chaves da vida cristã: a relação pessoal com Deus ... e a participação na ação missionária da Igreja através de um apostolado esforçado e exigente nos campos específicos do *Regnum Christi*.”³⁴¹

Outro aspecto do ser Igreja do *Regnum Christi* é a busca por viver o espírito de corpo e de comunhão eclesial entre os membros, bem como promover a unidade com os Bispos e sacerdotes da Igreja universal e local, em consonância com o Magistério da Igreja.

Da mesma forma que existe a unidade ou comunhão entre as Igrejas particulares na Igreja universal, faz parte da comunhão eclesial o reconhecimento da legítima pluralidade das

³⁴⁰ As fontes deste número do BEGRC encontram-se em: ERC 2004 2, 49; CIL 4; CLC 4; ECRC7; ELCRC 7.

³⁴¹ “[...] que és el *Regnum Christi*? Se responde que “és un camino concreto para realizar las dos dimensiones claves de su vida cristiana: la relación personal con Dios...y la participación en la acción misionera de la Iglesia através de un apostolado esforzado y exigente en los campos específicos del *Regnum Christi*”. (FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 74).

diversas formas associativas dos fiéis leigos na Igreja e, ao mesmo tempo, a disponibilidade da recíproca colaboração.

A comunhão com o Papa e com o Bispo adquire expressão na disponibilidade em acolher seus ensinamentos doutrinários e suas orientações pastorais por parte dos movimentos. Neste aspecto da comunhão eclesial, que diz respeito à unidade na diversidade na vida da Igreja, está compreendida a realidade do Movimento eclesial *Regnum Christi*.

Nos documentos do Movimento constam diversas previsões que definem o *Regnum Christi* como um movimento católico de apostolado a serviço da Igreja Universal e local.³⁴² No ERC (2004), por exemplo, está previsto que o *Regnum Christi* deve estar “sempre em fidelidade ao Magistério da Igreja e em plena comunhão com seus pastores” (ERC n. 2, §3), bem como a serviço da Igreja (cf. ERC 10).

A vida própria interna no Movimento já é uma realidade experimentada de comunhão eclesial (com a complementariedade das diferentes vocações na Igreja) eis que a participação e a colaboração entre os diversos estados de vida no *Regnum Christi* são caracterizadas como uma “forma de comunhão eclesial e, ao mesmo tempo, se caracteriza como um instrumento de apostolado, porque potencializa as energias apostólicas de cada um de seus membros para a evangelização do mundo”.³⁴³

O Movimento é considerado como uma verdadeira família espiritual na Igreja para que os membros vivam num contexto de comunhão espiritual e de caridade fraterna. Esta realidade se concretiza na vida em equipe como expressão da dimensão comunitária da vocação cristã e será reproduzida nos demais âmbitos de atuação dos leigos em sua missão no mundo e na Igreja.³⁴⁴

Da mesma forma consta, no documento da Convenção Internacional dos membros leigos, que estes reafirmaram sua pertença à família do *Regnum Christi* e, portanto, o desejo em viver e trabalhar em comunhão com os legionários de Cristo, as consagradas e os leigos consagrados.³⁴⁵

³⁴² São alguns outros exemplos em que se repete esta mesma previsão: os números 2,§3; 5 e 38 no ERC e os números 21 e 64 no MMMRC. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008)

³⁴³ “[...] forma de comunión eclesial y, al mismo tiempo, se conforma como un instrumento de apostolado, porque potencia las energías apostólicas de cada uno de sus miembros para la evangelización del mundo.” (JUAN, Francisco de. *La naturaleza canónica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionarios de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 145).

³⁴⁴ Cf. MMMRC 64. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008)

³⁴⁵ Cf. Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los miembros laicos del Regnum Christi. p. 1 e 2. (REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los miembros laicos del Regnum Christi*: Documento preparado por la secretaría de la convención. 10 jun.

A sede da direção geral se encontra em Roma como demonstração de adesão ao Papa e ao Magistério da Igreja. Importante ressaltar que, dentre os cinco amores que os membros do movimento são exortados a cultivar, de maneira particular, estão: o amor ao Papa e o amor à Igreja.³⁴⁶

Mesmo com o processo de renovação, percebe-se que a identidade eclesiológica do *Regnum Christi* não foi alterada, somente ratificada, naquilo que lhe era essencial conforme se verifica no rascunho do Estatuto Geral como fruto deste período. O processo também buscou redescobrir a beleza de sua vocação e missão a partir da reflexão feita e necessária, para depois escolher a forma canônica que melhor representasse sua identidade.³⁴⁷

A partir desta busca para identificar e compreender melhor o carisma, a identidade e a missão do *Regnum Christi*, nestes anos de discernimento, se pode chegar a quatro princípios que fundamentam a identidade do Movimento:³⁴⁸

- a) Que existe um mesmo carisma do *Regnum Christi*, dom divino, que é vivido por diferentes vocações e estados de vida;
- b) Que cada ramo do *Regnum Christi* tem sua própria identidade, que deverá ser custodiada e promovida;
- c) Que juntos formam um único Movimento, onde é compartilhada a mesma espiritualidade e missão. A missão é de todos e consiste na intenção de levar o Reino de Cristo aos corações dos homens e da sociedade através da formação de apóstolos;
- d) Que possuem o mesmo campo de ação e atuação conjunta, pois os diversos ramos colaboram de forma organizada sob uma autoridade apostólica reconhecida por todos: o diretor territorial e o diretor geral do *Regnum Christi*.

2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.).

³⁴⁶ Os cinco amores dos membros do movimento *Regnum Christi* são: amor a Jesus Cristo, amor às almas, amor à Maria, amor ao Papa e amor à Igreja (cf. MMMRC, capítulo III). (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.).

³⁴⁷ Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 22 e 272.

³⁴⁸ Se chegou a estes três princípios, neste período, a partir dos pronunciamentos institucionais realizados pelos ramos consagrados, sob a assistência do Delegado Pontifício, expressados em seus estatutos, constituições e respectivos comunicados, assim como pela convenção internacional dos membros leigos. (cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 272).

Realizado estudo sobre o Movimento *Regnum Christi*, a partir dos documentos reguladores próprios e outros a estes relacionados, sob a luz do processo de purificação e de reforma, se fará a seguir uma síntese dos pontos refletidos neste capítulo.

2.7 SÍNTESE SOBRE O MOVIMENTO *REGNUM CHRISTI*

Nesta etapa da pesquisa, se buscará realizar uma síntese esquemática sobre o carisma, a espiritualidade, a missão e os membros do Movimento *Regnum Christi*, bem como o que se pretende com o processo de reforma mas sem a pretensão de esgotar o tema, como segue:³⁴⁹

1. Carisma³⁵⁰

- a) O *Regnum Christi* é um Movimento eclesial cujos membros, segundo sua condição de vida na Igreja, procuram viver sua vida cristã à luz do mistério de Cristo Rei. Inspirados pelo mistério de Cristo, que veio para instaurar o Reino do Pai (*Mc* 1,15), fazendo-se carne e assumindo todo peso da existência humana para chegar através da morte à ressurreição (*FL* 2, 6-11). A frase “Venha nós o Vosso Reino” (*Lc* 11,2) resume esta experiência espiritual, expressa a esperança teologal da vinda definitiva do Reino de Cristo, a primazia da graça no trabalho apostólico e a urgência em trabalhar para a instauração do Reino de Deus (cf. *Ef* 1,10);

³⁴⁹ Esta síntese foi realizada com base nos documentos apresentados neste capítulo e, em especial, os seguintes documentos: Estatuto do Movimento *Regnum Christi* (2004), Manual do Membro do *Regnum Christi* (2008); Carta do Card. Velasio De Paolis, *Lineamento del carisma del Movimiento Regnum Christi* (2012); *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo* (2014); *Constituciones de La Congregación de los Legionarios de Cristo* (1 de novembro de 2014); Estatutos para las Laicas Consagradas del *Regnum Christi* (2013), Estatutos para los Laicos Consagrados del *Regnum Christi* (2013); “Conclusiones principales de la Convencion Internacional de laicos del *Regnum Christi* (2016) e *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Voll.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

³⁵⁰ Consta no Decreto de Aprovação do Estatuto de Movimento *Regnum Christi* (26.11.2014) que o carisma específico do *Regnum Christi* é o mesmo da Legião de Cristo e “consiste em conocer, vivir y predicar el mandamiento del amor que Jesus Cristo Redentor vino a traernos por su Encarnación”. Com o processo de reforma dos Estatutos, tal fato foi ratificado, nesse sentido “Ya desde el inicio nos dimos cuenta de una cosa muy hermosa: no existen realidades diversificadas, sino que existe una realidade unitária que esta a la base de todo: el carisma común del *Regnum Christi*” (cf. PAOLIS, Velasio de, card., C.S., *El Carisma apostólico y la espiritualidade del Regnum Christi*, in: ECCLESIA, Revista de Cultura Católica. Volumen XXVIII- numero 1-4-enero-diciembre 2013. Ateneo Pontificio Regina Apostolorum. Roma, Italia, p. 142. No rascunho do Estatuto Geral do *Regnum Christi*, não há previsão que defina o que é o carisma do *Regnum Christi*, tendo em vista tratar-se de uma realidade sobrenatural sem uma solução perfeita para sua formulação pois a linguagem é sempre limitada O carisma é descrito ao longo do documento mas não definido (cf. REGRC p. 22).

- b) Assim, o Movimento *Regnum Christi* promove uma experiência forte e pessoal do amor de Cristo “que amou e se entregou a si mesmo por mim” (*Gl 2,20*) e procura que Ele reine no coração dos homens e da sociedade, de acordo com as exigências da justiça e caridade cristãs;³⁵¹
- c) O carisma é propriamente apostólico, a experiência do amor de Cristo deve gerar a urgência interior em corresponder ao mandato de evangelizar e ser um apóstolo que responda com zelo, iniciativa e paixão, buscando superar a lacuna entre fé e cultura.³⁵² O apostolado é apresentado como caminho privilegiado para descobrir o sentido da própria vida no serviço aos demais;³⁵³
- d) Contemplativo e evangelizador, a partir da missão de ser e formar apóstolos;
- e) O estilo próprio de viver dos membros foi chamado de “militante”-*militia Christi* - que se expressa, dentre outras coisas, no combate espiritual e na magnanimidade apostólica. Consiste numa consciência apostólica formada de fervor, de esforço sincero, comprometido, generoso, agradecido e alegre na entrega, do melhor de si, pelo Reino de Cristo e de colaborar com a Igreja de maneira original e própria na edificação do Reino de Cristo;
- f) O carisma comum é compartilhado entre os quatro ramos pertencentes ao Movimento *Regnum Christi*: Legionários de Cristo, consagrados e consagradas e os membros leigos. Cada qual vivendo conforme sua vocação e estado de vida, mas de acordo com o mesmo carisma. Esta complementariedade resulta em uma especial força evangelizadora.

2. Espiritualidade

- a) Está fundada na contemplação de Cristo, que com sua Encarnação veio ao mundo para anunciar e realizar o Reino de Deus (*Mc 1,15*), que vive em comunhão com o Pai (*Jo 17,22*). Para cada membro do *Regnum*

³⁵¹ Cf. PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017. e ERC 2, §1.

³⁵² *Ibid.*, n. 4.

³⁵³ Cf. MMMRC números 105, 367, 374 a 384. (REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: [s.n.], 2008.).

Christi, Jesus Cristo é o centro, critério e modelo de sua vida. A Espiritualidade é cristocêntrica (especial devoção ao Sagrado Coração de Jesus);

- b) O *Regnum Christi* se apresenta como um estilo de vida contemplativo e apostólico, no qual os membros buscam viver com caridade, alegria e autenticidade;³⁵⁴
- c) A espiritualidade propõe que os membros cultivem, de modo particular, cinco amores sobrenaturais: a Jesus Cristo, à Igreja e ao Papa, à Virgem Maria, às almas e ao *Regnum Christi*;³⁵⁵
- d) Na espiritualidade está previsto que, todos os membros como uma única família e unidos por uma vocação comum, promovam o espírito de comunhão e de colaboração fraterna entre os diversos ramos do *Regnum Christi*.³⁵⁶

3. Missão

- a) Dar glória a Deus e contribuir para estabelecer o seu Reino pela santificação de seus membros no estado e condição de vida ao qual Deus lhes chama e por uma ação apostólica pessoal e organizada que busca que Cristo reine no coração dos homens e da sociedade. Para tanto, a missão do *Regnum Christi* consiste principalmente na formação de apóstolos, líderes cristãos a serviço da Igreja;³⁵⁷
- b) A missão dos membros é buscar fazer presente Cristo que sai ao encontro das pessoas, que revela o amor de seu coração, que as reúne e

³⁵⁴ Cf. REGNUM CHRISTI. *Comisión para la Revision del Estatuto Geral*. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/?page_id=1829>. Acesso em: 9 fev. 2016.

³⁵⁵ Cf. PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

³⁵⁶ Cf. *Constituciones de la Congregación de los Legionarios de Cristo*, novembro de 2014 (n. 17); *Estatutos para los Laicos Consagrados del Regnum Christi*, novembro de 2013 (n. 15); *Estatutos para las Laicas Consagradas del Regnum Christi*, dezembro de 2013 (n. 11) e *Conclusiones principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi*. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Voll.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

³⁵⁷ *Ibid.*, (*lineamentos 3, conclusões leigos 4, const.*)

as forma como apóstolos, as envia e acompanha para que colaborem na evangelização dos homens e da sociedade.³⁵⁸

4. Membros

- a) Reconhecem-se diferentes categorias de membros, a saber: leigos casados e solteiros, leigos consagrados pela assunção e prática dos conselhos evangélicos, os religiosos e sacerdotes Legionários de Cristo, cada qual vivendo de acordo com sua própria vocação e estado de vida, com uma função para o bem comum do único corpo (cf. *1Co 12, 12-29*) e como membro de uma só família apostólica e com o mesmo carisma;³⁵⁹
- b) Estes estão chamados a viver de acordo com espírito de corpo e comunhão, complementando-se e edificando-se mutuamente com a oração, o testemunho de vida e a ação apostólica conforme o compromisso de cada membro;³⁶⁰
- c) São identificados cinco pilares na vida do membro leigo no *Regnum Christi*: a vida espiritual, a formação e o apostolado e, no centro, o acompanhamento pessoal e a vida em equipe.

³⁵⁸ Cf. BEGRC 1, 3. As fontes desta previsão estatutária encontram-se na Convenção Internacional dos Leigos 2 e 3, ERC 1,2 §3 e 41 e *Mt 28, 18-20*). (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.)

³⁵⁹ Cf. *Lineamentos, n.3*. Anterior à Visita Apostólica e ao início do processo de revisão, se pensava numa realidade composta por um Instituto Religioso, formado pelos sacerdotes Legionários de Cristo e Movimento *Regnum Christi*, composto por leigos de primeiro e segundo grau e os leigos de vida consagrada do ramo feminino e masculino. O Movimento *Regnum Christi* era considerado como “instrumento de apostolado da Legião de Cristo”. Hoje se reconhece que as diferentes categorias são todas pertencentes ao Movimento *Regnum Christi*. Para tanto se está trabalhando na elaboração de um *Estatuto Geral*, com uma “regra” comum a todos os membros do *Regnum Christi*, inclusive os Legionários, mas que cada ramo terá normas próprias para a vida interna e como se relacionam e colaboram entre si. (cf. *lineamentos e decreto aprovação*). Os membros leigos, no que diz respeito a sua configuração jurídica, optaram por não constituir uma associação própria, mas vincular-se individualmente ao Movimento *Regnum Christi* em seu conjunto (cf. *Conclusiones principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi*. In: Boletín informativo del Comité directivo general, enero-junio, 2016. p. 109. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol_1.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

³⁶⁰ Cf. PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

5. O que se pretende com o projeto de revisão
- a) O processo de reforma tem suscitado uma consciência renovada por parte dos membros de sua vocação ao *Regnum Christi* a partir da renovação de sua identidade para vivê-la melhor e buscar aquilo que é essencial;
 - b) À luz do processo de reforma, que se realizou nos últimos anos, o *Comunicado Capitular*, realizado em 2014, tratou dos seguintes pontos:
 - a) a identidade carismática da Legião de Cristo, b) as relações entre a Congregação e o Movimento *Regnum Christi*; c) a vida fraterna de comunidade, a vida litúrgica e de oração, d) a formação do religioso legionário e a *Ratio Institutionis*, e) a renovação apostólica, o governo, a autoridade e a obediência, a administração e o voto de pobreza. Assim, o período do Delegado Pontifício com a visita apostólica, de 2010 a 2014, teve como objetivo principal uma profunda revisão do carisma do Instituto, que é o mesmo do *Regnum Christi*,³⁶¹ e, ainda, a revisão das Constituições dos Legionários de Cristo;
 - c) Em novembro e dezembro de 2013 ocorreram as Assembleias Gerais das Consagradas e dos leigos Consagrados com a publicação de seus Estatutos, bem como a expressão de sua consciência em fazer parte do *Regnum Christi*, tendo o mesmo carisma, a mesma espiritualidade e missão com os fiéis católicos que o vivem segundo sua vocação específica;
 - d) Em outubro de 2014, se iniciou formalmente o processo de elaboração do Estatuto Geral do *Regnum Christi*. Em novembro de 2014, foram publicadas as Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo. Em junho de 2016, aconteceu a Convenção Internacional dos membros leigos em Roma. Foi publicado, em 23 de maio de 2017, o rascunho do Estatuto Geral do Movimento *Regnum Christi* que deverá ser, por todos os ramos, revisado e validado e após apresentado à Santa Sé;

³⁶¹ Importante ressaltar quanto a revisão do carisma que, o Santo Padre reconhece este carisma mas solicita sua revisão pelas circunstâncias históricas nas quais esse se desenvolveu. Assim, a tarefa do Delegado Pontifício não foi de criar coisas novas mas rever o que foi recebido para uma melhor compreensão e um maior aprofundamento e se necessário uma purificação. (cf. PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.).

- e) Dados estes passos, até o presente momento, o que se pretende - e do ponto jurídico parece o mais adequado- é que, o Movimento *Regnum Christi* se configure como uma Federação composta pelo ramo religioso e de vida consagrada, ao que se vinculariam diretamente os membros leigos. Esta proposta deverá custodiar e garantir a comunhão que é própria do carisma e missão, bem como, preservar o que foi conquistado no processo de renovação, salientando o que é verdadeiramente essencial na identidade e missão do *Regnum Christi* e, assim, poder descrever melhor o carisma, a espiritualidade, o estilo de vida e a missão do Movimento;³⁶²
- f) são ressaltados quatro aspectos como avanço, no caminho de renovação, esclarecimentos e aprofundamento do carisma nos últimos anos:
- o governo próprio dos ramos consagrados é considerado como um amadurecimento de sua identidade específica, sem implicar a separação dos demais ramos;
 - a participação dos membros leigos, para refletir sobre sua própria identidade e missão;
 - a colocação dos Legionários de Cristo no *Regnum Christi*, com a missão específica de acompanhar, formar e impulsionar no caminho de santidade e apostolado os demais membros do *Regnum Christi*, exercitando a paternidade espiritual própria do sacerdote (cf. CLC n. 4) e
 - a busca de uma configuração canônica para o *Regnum Christi* em seu conjunto. Não se trata de criar uma nova realidade, mas de amadurecer algo que já existe e que cabe viver cada vez melhor.

³⁶² Cf. GIL, Eduardo Robles, L.C.; RODRIGUEZ, Gloria e LOPEZ, Jorge. In: Carta sobre “El proceso de redacción del Estatuto general del Regnum Christi”, p. 26-34. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

Em linhas gerais, o período de reforma e de purificação, se manifestou de forma positiva. Realizado a partir do pedido da Igreja, desde aí brotou a vitalidade interior do núcleo do carisma do *Regnum Christi*, buscando seus valores nucleares que culminam em um novo entusiasmo por Deus, por seu Reino e por sua vocação ao *Regnum Christi*. A renovação suscitou a necessidade de seguir aprofundando o dom recebido, de evitar critérios e categorias mundanas e optar pelo mais evangélico.

Realizado estudo sobre o Movimento *Regnum Christi*, nesta etapa da pesquisa, entende-se possível fazer uma abordagem mais aprofundada da Eclesiologia adotada pelo *Regnum Christi* a partir do modelo eclesiológico de comunhão do Concílio Vaticano II. Em outras palavras, procurar tornar explícita a realidade do ser Igreja do *Regnum Christi* e se está em consonância com os valores eclesiais conciliares e culturais de nossa época.

3 A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II NO MOVIMENTO *REGNUM CHRISTI*

Com os dados de reflexão produzidos nos capítulos anteriores, sobre as luzes do Concílio e sobre a realidade do Movimento *Regnum Christi*, nesta etapa da pesquisa, entende-se possível fazer uma abordagem, mais aprofundada, da Eclesiologia adotada pelo *Regnum Christi* a partir do modelo eclesiológico do Vaticano II.

Em outras palavras, procurar tornar explícita a realidade subjacente do ser Igreja do *Regnum Christi* e se esta está em consonância com os valores eclesiais conciliares e culturais de nossa época.

O objetivo será buscar entender o Movimento *Regnum Christi* como uma realidade concreta de ser Igreja, a partir da Eclesiologia de comunhão, considerada como a mais característica e fundamental do Vaticano II e que deve ser traduzida de modo mais concreto na vida da Igreja.³⁶³

3.1 A IGREJA COMO COMUNHÃO NO MOVIMENTO *REGNUM CHRISTI*

Reforçando a compreensão da Igreja como comunhão e como chave de leitura para uma renovada eclesiologia católica, em 28 de maio de 1992, a Congregação para a Doutrina da Fé publicou a *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*.³⁶⁴ Este documento do Magistério servirá como uma das referências para investigar se o *Regnum Christi* poderá ser considerado como sinal de comunhão na vida da Igreja.

Importante ressaltar, a título introdutório deste tema, a positiva contribuição que teve o processo de reforma para que o *Regnum Christi* buscasse estar inserido nesta lógica de comunhão. Consta no *Borrador do Estatuto Geral do Movimento Regnum Christi*, logo no texto introdutório do capítulo sobre as linhas principais de sua espiritualidade, que o espírito de comunhão está presente na origem e no fim do Movimento.³⁶⁵

³⁶³ Cf. SINODO EXTRAORDINARIO DOS BISPOS 1985. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos 1985*. São Paulo: Paulinas, 1986. *Relatio finalis*, ponto II, letra c, n.1.

³⁶⁴ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

³⁶⁵ Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 50 e 52.

Como novidade em relação ao Estatuto do Movimento *Regnum Christi* de 2004³⁶⁶, neste documento que virá a ser o texto de maior importância no Movimento, há uma nova previsão estatutária sob o título *La Comunion*, assim subdividida: *La comunión, Unidad en la diversidad, Espiritualidad de comunión e Formación para la misión común* (BEGRC 20-23).

Esta exposição sobre a comunhão oferece fundamento teológico e espiritual para o desenvolvimento da vida e da missão do Movimento *Regnum Christi* e acolhe a intenção em viver a *communio* priorizada pelo Magistério da Igreja desde o Concílio Vaticano II e que já se encontrava antes de forma implícita na realidade do *Regnum Christi*.³⁶⁷ Seguem alguns elementos que devem ser considerado para investigar a comunhão no Movimento *Regnum Christi*.

3.1.1 O *Regnum Christi* como forma de ser Igreja

Dentre os elementos fundamentais da Ecclesologia de comunhão, está a Igreja entendida como mistério de comunhão. O conceito de *communio* se encontra no coração da autoconsciência da Igreja enquanto “mistério da união pessoal de cada homem com a Trindade divina e com os outros homens, iniciada na fé”.³⁶⁸

Este conceito deve ser entendido no contexto dos ensinamentos bíblicos e da tradição patrística que sempre implica uma dupla dimensão na comunhão com Deus: a) a vertical, representada pela comunhão com Deus e b) a horizontal, pela comunhão entre os homens.³⁶⁹ O ponto de partida da comunhão cristã é o encontro pessoal com Jesus Cristo, filho de Deus e, portanto, com o Pai no Espírito Santo. A comunhão com Cristo resulta na união dos homens entre si.

³⁶⁶ Apesar de que esta previsão teve como inspiração em alguma medida os números relativos a unidade e a caridade do ERC (2004). (Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 50 e 52).

³⁶⁷ Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 50, 52, 62 e 64.

³⁶⁸ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communio-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

³⁶⁹ *Ibid.*, n. 3.

O *Regnum Christi* como parte do mistério de comunhão na vida da Igreja está chamado a ser, com seus diversos estados de vida e vocações particulares, um ícone da Santíssima Trindade e um sinal de comunhão.³⁷⁰

O Movimento, no anseio pela santificação de seus membros (cf. ERC 1), promovendo uma experiência forte e pessoal do amor de Cristo, “que amou e se entregou a si mesmo por mim” (*Gal 2,20*), com o objetivo de que Ele reine no coração dos homens e da sociedade, busca concretizar a vivência concreta da dimensão vertical que diz respeito à comunhão com Deus.

Por outro lado, o fomento da ação apostólica, tendo como missão fazer presente o Reino de Deus na vida das pessoas e da sociedade, representa a vivência da dimensão horizontal que é a comunhão entre os homens. Na base da ação apostólica encontra-se a oração, o membro do *Regnum Christi* está chamado a ser contemplativo e evangelizador.

Ademais, a espiritualidade cristocêntrica do *Regnum Christi*, busca favorecer a comunhão a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, seguir levando às pessoas a experiência de seu amor. O Movimento funda a sua espiritualidade na contemplação de Cristo, que com sua encarnação veio ao mundo para anunciar e realizar o Reino de Deus (cf. *Mc 1,15*), que vive em comunhão com o Pai (cf. *Jo 17,22*), glorificando-o e salvando os homens com sua vida, morte e ressurreição (cf. *Ef 2, 6-11*).³⁷¹ Para o membro do Movimento *Regnum Christi*, Jesus Cristo é o centro, critério e modelo de sua vida.

Representa uma possível contribuição para a evangelização o modo de viver proposto pelo *Regnum Christi*: viver em Cristo e por Cristo, na medida em que assim vivem seus membros “revelam seu mistério ao mundo de maneira fiel, embora em sombras, até que no fim dos tempos se manifeste em plena luz” (*Lumen Gentium 8*).

Segundo Walter Kasper, a Igreja somente conseguirá ser convincente quando for possível encontrar presente, na figura dos cristãos, o próprio Jesus Cristo e estes aceitarem o convite para segui-lo em comunhão com os demais no serviço da fé, pois Ele é a testemunha fiel e confiável (cf. *Ap 1,5; 3,14*).³⁷² Este parece ser o modelo proposto pelo Movimento *Regnum Christi*.

³⁷⁰ Cf. LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, jan./dez. 2013. p. 8.

³⁷¹ PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

³⁷² Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 91.

Quanto à dimensão horizontal do conceito de comunhão - a comunhão entre os homens na comunidade eclesial - é possível identificá-la no *Regnum Christi*. O primeiro aspecto a ser considerado é que o membro, a partir do encontro pessoal com Cristo através do Evangelho, da vida de oração e sacramental e da experiência de comunhão é chamado a entregar-se aos demais no apostolado.³⁷³

Nesse sentido, a oração para Jesus Cristo, do membro do *Regnum Christi*, no Manual: “Jesus Cristo, fiel amigo da minha alma e Rei supremo do *Regnum Christi* [...] Concedei-me ser um apóstolo fiel e zeloso da vossa Igreja, e a graça de poder anunciar neste novo dia a vossa mensagem de salvação aos irmãos que encontrar no meu caminho”.³⁷⁴

Os membros são levados a fazer uma experiência de comunhão, internamente entre os membros pertencentes aos diversos ramos, *ad intra*, e promovê-la externamente na Igreja e na sociedade, *ad extra*. Esta realidade pode ser percebida pela leitura dos documentos do *Regnum Christi*, fruto do processo de reforma, que demonstram claramente que em sua espiritualidade está previsto que todos, como uma única família espiritual e unidos por uma vocação comum, promovam o espírito de comunhão e de colaboração fraterna entre os diversos ramos do *Regnum Christi*.³⁷⁵

No texto, *Marco provisional para la colaboración en la misión del Regnum Christi a nivel general y territorial*, de 19 de março de 2014, foi exposto como fundamento para a colaboração entre os diversos ramos o espírito de comunhão “que valoriza a corresponsabilidade e a complementariedade, e que busca sempre o bem das pessoas e as obras apostólicas, com a convicção de que as dificuldades se resolvem principalmente através do diálogo e da busca por soluções consensuais”.³⁷⁶

³⁷³ Cf. site da Revisão dos Estatutos. (REGNUM CHRISTI. *Quienes somos*. c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/quienes-somos/>>. Acesso em: 23 maio 2017.).

³⁷⁴ Esta oração a Jesus Cristo, em conjunto com a oração a Santíssima Trindade e a Nossa Senhora, faz parte do oferecimento de obras rezado todas as manhãs para santificar os primeiros momentos do dia, dando graças a Deus e confiando-lhe a jornada com os trabalhos, ocupações, tristezas e alegrias.

³⁷⁵ Cf. Constitucionos de la Congregación de los Legionários de Cristo, novembro de 2014 (n. 17); Estatutos para los Laicos Consagrados del Regnum Christi, novembro de 2013 (n. 15); Estatutos para las Laicas Consagradas del Regnum Christi, dezembro de 2013 (n. 11) e *Conclusiones principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi*. In: Boletín informativo del Comité directivo general, enero-junio, 2016. p. 108. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

³⁷⁶ “[...]que valora la corresponsabilidad y la complementariedad, y busca siempre el bien de las personas y las obras apostólicas, con la convicción de que las dificultades se resuelven principalmente a través del diálogo y la búsqueda de soluciones consensuales.” (*Marco provisional para la colaboración en la Misión del Regnum Christi a nivel general y territorial*. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.).

Os membros são chamados a viver a comunhão como apóstolos, comprometidos com a comunidade e promovendo um autêntico espírito de família em Cristo.³⁷⁷ A partir do modelo da unidade trinitária, de acordo com os ensinamentos do Vaticano II, há certa semelhança entre a unidade das Pessoas divinas e a união dos filhos de Deus na verdade e na caridade (cf. *Gaudium et Spes* 24).

Neste documento de horizonte programático, para o período de 2015 a 2019, consta que o *Regnum Christi* tem como desafio procurar fazer da Igreja a casa e a escola de comunhão

Isto se expressa favorecendo uma cultura do encontro com os demais de maneira que toda pessoa se sinta reconhecida, acolhida e acompanhada. Trata de que todos possam aportar a riqueza própria de sua vocação a missão comum de anunciar o Evangelho e formar apóstolos. Trata de descobrir o rosto de Cristo em cada pessoa e ajudar para que experimente o amor com que o Senhor lhe chama, especialmente buscando aqueles que ainda não se encontraram com Cristo e sustentando como companheiros aqueles quem já o seguem. A partir daqui surge a vontade de colaborar e de viver a comunhão com outros membros do Movimento, com as diferentes obras, apostolados e seções, de participar ativamente na vida da Igreja local com espírito de serviço desde a própria identidade.³⁷⁸

A comunhão eclesial deve ser teologicamente aprofundada, mas, logo, deve ser colocada em prática para que melhore a comunicação dentro da Igreja, com as demais religiões não cristãs e a cultura moderna e pós-moderna.³⁷⁹ Neste sentido, percebe-se a contribuição do *Regnum Christi* em buscar responder cada dia ao dom da comunhão evangelizadora a que foi chamado, para ser uma verdadeira “escola de comunhão” dentro da Igreja. Este aspecto foi explicitado e aprofundado com o processo de renovação como supra mencionado.

Existem pontos convergentes que indicam que o Movimento *Regnum Christi* pode ser considerado como um caminho concreto para realizar as duas dimensões da vida cristã, são

³⁷⁷ Cf. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

³⁷⁸ “Esto se expresa favoreciendo una cultura del encuentro con los demás de manera que toda persona se sienta conocida, acogida y acompañada. Se trata de que todos puedan aportar la riqueza de su propia vocación a la misión común de anunciar el evangelio y formar apóstoles. Se trata de descubrir el rostro de Cristo en cada persona y ayudarle a experimentar el amor con el que el Señor la ama, especialmente buscando a quienes no se han encontrado con Cristo y sosteniendo como compañeros a quien ya lo sigue. De aquí surge la voluntad de colaborar y vivir la comunión con otros miembros del Movimiento, con las diferentes obras, apostolados y secciones, de participar activamente en la vida de la Iglesia local con espíritu de servicio desde la propia identidad.” (Ibid.).

³⁷⁹ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 49.

elas: a) a espiritual, que consiste na relação pessoal com Deus e 2) a apostólica, com a participação de seus membros na missão da Igreja.

3.1.2 O *Regnum Christi* em comunhão com a Igreja

Outro elemento da Igreja como mistério de comunhão diz respeito à Igreja Universal considerada como o Corpo as Igrejas “pelo que é possível aplicar de modo analógico o conceito de comunhão também à união entre as Igrejas particulares e entender a Igreja universal como uma Comunhão de Igrejas”.³⁸⁰ A aplicação do termo comunhão no conjunto das Igrejas particulares é necessária, são “partes da única Igreja de Cristo”, em cada Igreja particular “está verdadeiramente presente e atua a Igreja de Cristo, Una, Santa, Católica e Apostólica”.³⁸¹

Esta unidade ou comunhão tem sua raiz na mesma fé e no mesmo Batismo, mas sobretudo na Eucaristia, pois “a unidade e a indivisibilidade do Corpo eucarístico do Senhor implicam a unicidade do seu Corpo místico, que é a Igreja una e indivisível” e na unidade do Episcopado com Pedro e sob Pedro.³⁸²

Como já mencionado, nas previsões estatutárias consta que o *Regnum Christi* busca estar “a serviço da Igreja Universal e local”; “em plena comunhão com seus pastores” e “só tem razão de ser na Igreja para a Igreja e a partir da missão sobrenatural e humana da Igreja” (ERC 2,§ 3; 38). Como membro vivo da Igreja, é chamado a viver o espírito de corpo e de comunhão eclesial.³⁸³ A busca pela comunhão deve acontecer não só entre os diversos membros, como uma só família eclesial, mas também com a Igreja particular.

Segundo Velasio de Paolis, Delegado Pontifício de 2010 a 2013, pode-se dizer que toda a Igreja está presente no *Regnum Christi* e que esta Igreja esta unida no carisma do *Regnum Christi* onde cada um vive segundo sua própria identidade como fiéis leigos, de fiéis que encontram sua vocação na profissão dos conselhos evangélicos e inclusive de sacerdotes e religiosos. Cada um percorre seu caminho, pois a variedade não prejudica a unidade e a

³⁸⁰ RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

³⁸¹ Ibid., p. 9.

³⁸² Ibid., p. 11.

³⁸³ Ibid., p. 82.

unidade é muito mais bonita quando fruto de uma variedade de dons harmonizados por uma meta e vocação comuns.³⁸⁴

Outra afirmação importante é que, o membro leigo é chamado a iniciar um caminho de formação para conhecer melhor sua própria fé católica e vivê-la com um amor crescente. O trilhar por este caminho faz com que nasça uma maior consciência do valor de ser e fazer Igreja através da paróquia ou da Diocese para que viva plenamente a dimensão eclesial de sua vocação (cf. MMMRC 62).

Os movimentos caracterizam-se por seu caráter relacional e comunitário. Isso favorece mais oportunidades para conectar-se com os demais, criar novas relações, compartilhar dons e receber o apoio que necessitam para viver a fé cristã, em meio aos isolamentos produzidos pelo mundo e sentirem-se comunidade de fé, de vida e de ideais.³⁸⁵

Assim, observam-se aspectos da Eclesiologia de comunhão a partir da vivência da dimensão comunitária da Igreja, onde é destacado o aspecto comunitário, com destaque para as comunidades eclesiais, movimentos e assim como também para a Igreja Particular.³⁸⁶

Sobre o *Regnum Christi*, chamado a ser uma verdadeira escola de comunhão, buscando ser um caminho pedagógico que ajude a amar a Igreja e viver na Igreja esclarece Jorge López, responsável geral dos leigos consagrados do *Regnum Christi*,

Se continuarmos observando a história das pessoas que formam o *Regnum Christi*, nas obras que estas pessoas levam a cabo e nas quais se expressa o carisma, podemos afirmar outro aspecto: a consciência de que somos uma só família eclesial e por isso chamado a ser uma escola de comunhão. No *Regnum Christi* se dá todas as vocações da Igreja (sacerdotes, leigos consagrados, leigos casados, sacerdotes diocesanos...) e se aprende a valorizar cada uma delas como parte da própria família: unidade na diversidade. Sim, nosso Movimento é um caminho pedagógico que nos ajuda a amar a Igreja e viver na Igreja, família de Deus Trindade, Corpo de Cristo. Temos de aprender que o *Regnum Christi*, por analogia a própria Igreja, é um dom que “vem do Alto”, que não é nosso mas seu. E viver a realidade do *Regnum Christi* como um mistério desde a eclesiologia de comunhão na qual se reconhecem os carismas e se reconduzem a comunhão. Nas palavras de Maria Fiaes, o *Regnum Christi* está chamado a ser, com seus diversos estados de vida e vocações particulares, um ícone da Santíssima Trindade e um sinal de comunhão. Os carismas não são fins em si mesmo mas meios para realizar a comunhão.³⁸⁷

³⁸⁴ Cf. PAOLIS, Velasio de. El carisma apostólico y la espiritualidade del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n. 1-4, jan./dez. 2013. p. 143.

³⁸⁵ Cf. FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 98.

³⁸⁶ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Igreja o que dizes de ti mesma? E as Eclesiologias. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org). *Concílio Vaticano II: 40 anos da Lumen Gentium*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005. p. 105.

³⁸⁷ “Si seguimos fijándonos en la historia de las personas que formamos el *Regnum Christi*, en las obras que estas personas llevan a cabo y en las cuales se expresa el carisma, podemos afirmar otro aspecto: la

Neste aspecto da comunhão eclesial, que diz respeito à comunhão da Igreja universal e as Igrejas particulares com as comunidades eclesiais, movimentos e outras formas de associações, percebe-se que o *Regnum Christi*, como um movimento chamado a estar pronto a dar resposta às necessidades da Igreja como apóstolos do Reino de Cristo, trabalhando na busca pelo ideal da comunhão eclesial.³⁸⁸

Outra afirmação importante é que, no *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*, foram confirmados dentre os cinco amores que alimentam a espiritualidade do *Regnum Christi*: o amor à Igreja, ao Papa e, na Igreja, o amor ao *Regnum Christi* como parte da Igreja (cf. BEGRG 16, 1º-4º).

Neste artigo pertencente ao rascunho do *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*, está previsto que o Movimento encontra razão de ser na Igreja e na sua missão, por isso seus membros:

- a) consagrados pelo batismo, conscientes de ser “pedras vivas” da Igreja, amam e buscam edificá-la;
- b) aderem com amor e obediência ao Romano Pontífice;
- c) vivem sua vida cristã inseridos na respectiva Igreja particular e atuam em comunhão com o Bispo, com os demais fiéis e comunidades eclesiais;
- d) sendo membros da família espiritual do *Regnum Christi*, cultivam apreço e gratidão por sua vocação ao Movimento.

Assim, pode-se dizer que a busca pela unidade com a Igreja faz parte do projeto do Movimento *Regnum Christi*.

consciência de que somos una sola familia eclesial y por lo mismo llamados a ser una escuela de comunión. En el *Regnum Christi* se dan todas las vocaciones de la Iglesia (sacerdotes, laicos consagrados, laicos casados, sacerdotes, diocesanos...) y se aprende a valorar cada una de ellas como parte de la propia familia: unidad en la diversidad. Sí, nuestro movimiento es un camino pedagógico que nos ayuda a amar a la Iglesia y vivir en la Iglesia, familia de Dios Trinidad, cuerpo de Cristo. Hemos de aprender que el *Regnum Christi*, análogamente a la Iglesia misma, es un don que “viene del Alto”, que no es nuestro sino suyo. Y vivir la realidad del *Regnum Christi* como un misterio desde una eclesiología de comunión en la que se reconocen los carismas y se reconducen a la comunión. El palabras de Maria Fiaes, el *Regnum Christi* esta llamado a ser, con sus diversos estados de vida e vocaciones particulares, un icono de la Santísima Trinidad y un signo de comunión. Los carismas no son fines sino sólo medios para la comunión”. (LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del *Regnum Christi*. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, p. 153-156, jan./dez. 2013. p. 155.

³⁸⁸ Nesse sentido consta na oração do processo de renovação: “[...] Te pedimos que envíes tu Espíritu: que sea luz para comprender con la mente y corazón nuestro carisma y para que estemos siempre prontos a dar una respuesta a las necesidades de la Iglesia y del mundo como apóstoles de tu Reino”. (cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 6).

3.1.3 O *Regnum Christi* pertencente à diversidade na unidade da Igreja

A universalidade da Igreja está composta por uma pluralidade e uma diversificação que não causam obstáculo à unidade, mas que lhe conferem o caráter de comunhão, em outras palavras, corresponderia dizer que a unidade não significa uniformidade, mas que há unidade na diversidade.³⁸⁹ Partindo deste conceito, os carismas não são considerados fins em si mesmos, mas meios de se realizar a comunhão na vida da Igreja.

Neste aspecto da unidade na pluralidade na comunhão eclesial, percebe-se que a realidade do *Regnum Christi* deve contemplar esta realidade, e o faz, em duas direções.

Primeiro como Movimento reconhecido pela Igreja católica e pertencente, assim, à pluralidade de carismas no interior da vida da Igreja. Segundo, porque o *Regnum Christi* está chamado a ser, com seus diversos estados de vida e vocações particulares, um ícone da Santíssima Trindade e sinal de comunhão.³⁹⁰

O artigo que trata sobre a comunhão no BEGRC prevê que todos os membros, de cada ramo ou forma de vida do Movimento, possuem a mesma dignidade e são corresponsáveis pela custódia do carisma. Entre os mesmos, dá-se uma relação de complementariedade: assumem e desenvolvem sua identidade particular e conhecem e valorizam a identidade dos membros dos outros ramos, assim como aquilo que aportam na missão do *Regnum Christi* (cf. BEGRC 20, 21, §1-§2).

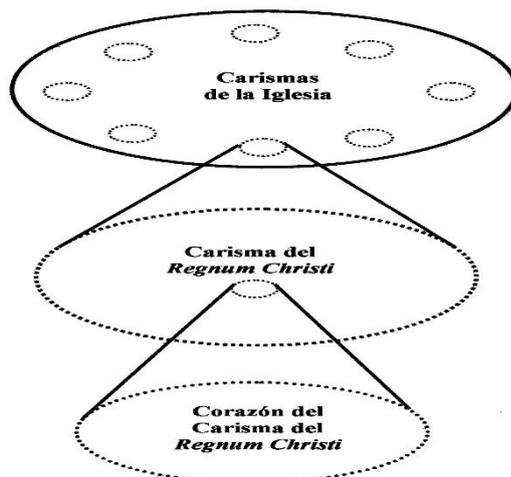
Afirmam, ainda, os autores Owen Kearns e Patrick Langan que o carisma do *Regnum Christi* encontra-se no seio da Igreja, que nasce e se nutre dela, que lhe pertence e está a serviço da Igreja local e universal, representando-o graficamente da seguinte forma³⁹¹

³⁸⁹ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 100.

³⁹⁰ Cf. LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, p. 153-156, jan./dez. 2013. p. 155.

³⁹¹ KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christ, 2015. p. 202.

Figura 4 - O carisma do *Regnum Christi* na Igreja



Fonte: KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma* (2013, p. 202).

O Concílio Vaticano II também destacou a dimensão pneumatológica e carismática da Igreja, com o despertar carismático dos novos movimentos espirituais que surgiram nas décadas de 1970 e 1980 e que deram uma nova jovialidade e um novo viço à Igreja, uma nova vida eclesial.³⁹² Neste contexto, nasce o Movimento *Regnum Christi*.

A universalidade da Igreja comporta a mais sólida unidade, mas por outro lado, a mesma está composta por uma pluralidade e uma diversificação que não só não causam obstáculo a unidade mais que lhe conferem o caráter de comunhão³⁹³, em outras palavras, corresponderia a dizer que unidade não significa uniformidade, mas que há unidade na diversidade.³⁹⁴

No contexto da Igreja entendida como comunhão, enquanto unidade na pluralidade, devem ser considerados, também, os diversos institutos e sociedades, manifestação dos carismas de vida consagrada e de vida apostólica com os quais o Espírito Santo enriquece o Corpo Místico de Cristo: embora não pertencendo à estrutura hierárquica da Igreja, fazem parte de sua vida e da sua santidade. Por esta razão, uma tarefa sempre a ser feita é ter respeito à diversidade dos carismas e à livre iniciativa das pessoas.³⁹⁵

³⁹² Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 191.

³⁹³ Cf. RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

³⁹⁴ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 100.

³⁹⁵ *Ibid.*, n. 14.

Esta pluralidade se traduz tanto na diversidade de ministérios, de carismas, de forma de vida e de apostolado no interior de cada Igreja particular quanto na diversidade de tradições litúrgicas e culturais entre as diversas Igrejas particulares.³⁹⁶ A edificação e salvaguarda desta unidade diante da diversidade é o que caracteriza a comunhão e também é tarefa de todos na Igreja mediante a caridade que é o “vínculo da perfeição”.³⁹⁷

A idéia norteadora da *communio* é um convite tão concreto na realidade do *Regnum Christi* que, em 17 de abril de 2016, foi publicada pelo Diretor Geral padre Eduardo Robles, L.C., carta sobre *La Comunión en el Regnum Christi*, dirigida aos diretores territoriais e aos membros dos comitês.

A partir de uma reflexão sobre como viver a comunhão e diante das dificuldades para que esta cresça e se desenvolva, nasce este texto a fim de que “el *Regnum Christi* sea una expresión de comunión evangelizadora y misionera”.³⁹⁸

Na primeira parte, desenvolve o fundamento teológico da comunhão como premissa para sustentar as conclusões práticas a serem experimentadas na vida concreta do Movimento *Regnum Christi*. Apresenta a visão cristã sobre comunhão, recordando alguns elementos: o encontro pessoal com Jesus Cristo que “acontece na fé que alimentamos através do anúncio da Igreja e cria comunhão com Cristo e, portanto, com o Pai no Espírito Santo”³⁹⁹; a Igreja como um sacramento (*Lumen Gentium* 1) e enquanto pertencentes ao Corpo místico de Cristo incorporados pelo Batismo somos chamados a ter os mesmos sentimentos de Cristo e realizar o desígnio divino (*Gaudium et Spes* 24); dentre os sacramentos, que são vínculos visíveis da Igreja, o Eucaristia ocupa um lugar especial, pois com a presença de Cristo na Eucaristia nos unimos a Deus uno e trino e com os irmãos e o amor de Deus nos une num só corpo e por isso somos chamados para que essa comunhão se faça visível.

³⁹⁶ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. n. 15.

³⁹⁷ *Ibid.*, n. 15.

³⁹⁸ ROBLES-GIL, Eduardo. La comunión en el Regnum Christi. 17 de abril de 2016. p.79-94. In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol_1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

³⁹⁹ “[...] se da en la fe que alimentamos através del anuncio de la Iglesia y crea comunión com Cristo y, por lo tanto, con el Padre en el Espíritu Santo.”(Cf. ROBLES-GIL, Eduardo. *La comunión en el Regnum Christi*. 17 de abril de 2016. p.79-94 (80). In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol_1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017. p. 79.).

A seguir, examina situações concretas que podem vir a se tornar ameaças para a *communio*, mas que também podem ser uma oportunidade para que o dom da comunhão brilhe com mais força:

- a) o conhecimento entre os membros para uma melhor forma de comunhão, não apenas para buscar relações mais cordiais, mas para favorecer a unidade na multiplicidade de modos em que Deus quis que se vivesse o carisma do *Regnum Christi* com uma comunicação franca e profunda entre todos;
- b) aceitar a diferente compreensão e assimilação do processo de renovação, com os distintos pontos de vista, buscando que prevaleça a comunhão sobre o conflito, pois são chamados a ajudar-se como irmãos no caminho para edificarem juntos o *Regnum Christi*;
- c) exorta que os membros procurem ter um olhar misericordioso como o de Jesus Cristo, que não nega o mal que existe nas pessoas, mas resgata todo o bem que existe para assim vencer o mal com o bem, evitando exigências ou expectativas excessivas de uns com outros;
- d) na parte final, afirma que o diálogo sincero, a oração comum e a constante referência em Cristo, na Igreja e na missão podem, não só ajudar a vencer estas forças desagregadoras fruto da natureza caída, mas se converte numa oportunidade de crescer na verdade e no amor.

Partindo da consciência destas situações, que pela fragilidade humana podem danificar a comunhão, prossegue com a explicação do que corresponderia à comunhão evangelizadora a que estão chamados todos os membros do *Regnum Christi*. Busca caracterizar alguns elementos importantes da compreensão e vivência do conceito de comunhão aplicado ao *Regnum Christi*, a seguir destacados:

- a) que da comunhão com Jesus Cristo o cristão está chamado a levar a Boa Nova da salvação aos irmãos. A comunhão e a missão são como dois lados da mesma moeda: “ quando o discípulo vive a comunhão e está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que somente Ele nos salva”⁴⁰⁰. Da comunhão

⁴⁰⁰ “[...] cuando el discípulo vive la comunión y esta enamorado de Cristo, no pueda dejar de anunciar al mundo que sólo Él nos salva”.

com Deus é que brota a comunhão com os irmãos (*Jo 15,5*), a comunhão se abre à missão e à evangelização;

- b) que a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si: a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão (*Christifidelis Laici* 32);
- c) que como membro vivo da Igreja, o Espírito Santo convida os membros do *Regnum Christi* a anunciar o Evangelho em todo tempo e lugar e que este anúncio somente será convincente se acompanhado por uma vida que busque a santidade;
- d) que deverá haver a comunhão fraterna entre os membros de modo a transparecer a presença de Cristo entre os mesmos (*Ad Gentes* 12). A comunhão e missão no *Regnum Christi*, parte do testemunho de vida de seus membros bem como de uma comunhão fraterna entre os mesmos. Assim se converterão em uma verdadeira comunidade evangelizadora para serem apóstolos em comunhão e para isso a necessidade em recorrer diariamente ao caminho de conversão pastoral;
- e) para que esta conversão pastoral diária aconteça é necessário: uma atitude espiritual profunda e motivadora, uma sólida formação, um conhecimento da Palavra que permita discernir os sinais dos tempos e comunicar o Evangelho para pessoas concretas em suas circunstâncias, para ajudá-las a encontrar em Cristo resposta a seus anseios mais profundos;
- f) que a dimensão da conversão pessoal é o primeiro passo para a conversão pastoral. Essa conversão se desenvolve plenamente na comunhão fraterna porque “Deus em Cristo não redime apenas a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os seres humanos (*Compendio da Doutrina Social da Igreja*, 52).” Que no *Regnum Christi* esta comunhão se realiza entre distintas vocações;
- g) que ao concluir o Capítulo Geral dos Legionários (2014) e as Assembleias Gerais dos consagrados e consagradas, foram constituídos comitês diretivos gerais e territoriais do *Regnum Christi* nos quais participam legionários, leigos consagrados, consagradas e seculares não consagrados do Movimento e isso caracterizou-se como um marco para a colaboração entre os ramos;
- h) que o *Regnum Christi* está destinado a ser uma presença evangelizadora na Igreja e na sociedade. Assim, estas estruturas (comitês e o marco) têm que passar

pela conversão pastoral para revisar se facilitam ou não a comunhão e a presença evangelizadora do Movimento;

- i) que todos aqueles que possuem alguma responsabilidade no Movimento, desde o diretor geral até o responsável de equipe, têm o dever de fomentar a comunhão evangelizadora seguindo o ideal das primeiras comunidades cristãs;
- j) convida a refletir, na presença do Senhor ressuscitado e a luz do Espírito Santo, sobre os meios para fomentar a autêntica comunhão cristã. Exorta pedir ao Senhor ajuda para encontrar caminhos para que o Movimento e a Legião se convertão em escolas de comunhão;
- k) que todos os membros promovam entre as distintas vocações “uma cultura de comunicação que favoreça a comunhão e a corresponsabilidade” e que a vivência desta comunhão seja caminho para que os batizados se convertam em apóstolos. Que aprofundem e compartilhem o conteúdo da carta de maneira que os legionários, leigos consagrados, consagradas e membros seculares possam “responder cada dia melhor ao dom da comunhão evangelizadora” ao que foram chamados.

A partir do estudo detalhado desta recente carta, do diretor geral do *Regnum Christi*, parece claro que Eclesiologia de comunhão se torna explícita para identificar o modelo eclesiológico adotado pelo *Regnum Christi*, exortando a que todos os membros se empenhem em viver cada dia mais o espírito comunhão.

Como membro vivo da Igreja, o *Regnum Christi* também experimenta as limitações humanas de quem forma parte da Igreja.⁴⁰¹ Neste período de purificação e reforma, percebe-se que a Eclesiologia de comunhão, além de ser teologicamente aprofundada, está sendo buscada para ser convertida na prática como fundamento para a comunicação tanto do Movimento com a Igreja, quanto internamente entre os ramos, bem como entre todos os membros.

Sobre a importância de ser colocada em prática a Eclesiologia de comunhão, como se observa este intuito no *Regnum Christi*, para a renovação eclesial

⁴⁰¹ Cf. ROBLES-GIL, Eduardo. La comunión en el Regnum Christi. 17 de abril de 2016. p.79-94. In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

Ela precisa se tornar concreta na vida da Igreja e levar, no âmbito desta, a uma compreensão aprofundada da essência da Igreja e especialmente da liturgia, bem como a uma figura comunicativo-dialógica renovada da Igreja. Sob esse ponto de vista, é necessário dar muitos passos para a renovação eclesial. Com efeito, a igreja padece atualmente de um déficit de comunicação externa e interna. A construção de uma cultura comunicativa, de um estilo dialógico e de estruturas comunicativas, especialmente sinodais, constitui um desiderato urgente. Por isso, a eclesiologia da *communio* deve ser teologicamente aprofundada e, em seguida, convertida na prática em fundamento da comunicação tanto dentro da Igreja quanto entre a igreja e as demais igrejas, quanto com as religiões não cristãs e a cultura moderna e pós-moderna.⁴⁰²

A partir dos documentos que regem o Regnum Christi, à luz do processo de reforma, observa-se que esta consciência e busca pela comunhão faz parte do carisma e da missão do Movimento *Regnum Christi* e foi ratificada neste período de renovação

Fica claro, todavia, a necessidade em estudar o alcance e as características de uma eventual federação, de definir o que é comum e o que é próprio de cada ramo, assim como a configuração e competências dos órgãos de governo. Igualmente, a proposta que faça o *Borrador* deverá oferecer uma figura que custodie e garanta a comunhão que é própria de nosso carisma e missão, e também preservar aquilo que foi adquirido neste caminho de renovação.⁴⁰³

A opção explícita do Regnum Christi pela Eclesiologia de comunhão aconteceu, como já mencionado, com o rascunho do Estatuto Geral do Regnum Christi que além de reconhecê-la, criou um artigo próprio – Artículo 2. La comunión - para fomentar a aplicação prática do conceito de *communio* no Regnum Christi. O que era implícito tornou-se explícito pelo reconhecimento daquilo que já era experimentado na vida dos membros, homens e mulheres com o mesmo carisma e missão, mas cada um respondendo com sua vocação específica.

⁴⁰² KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 49.

⁴⁰³ ROBLES-GIL, Eduardo ; RODRIGUEZ, Glória; LÒPEZ, Jorge. *El proceso de redación del Estatuto general del Regnum Cristi*. 2 de outubro de 2016. p. 30. (REGNUM CHRISTI. Boletín informativo del Comité directivo general, Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017)

Texto original: Fica claro, todavia, a necessidade em estudar o alcance e as características de uma eventual federação, de definir o que é comum e o que é próprio de cada ramo, assim como a configuração e competências dos órgãos de governo. Igualmente, a proposta que faça o *Borrador* deverá oferecer uma figura que custodie e garanta a comunhão que é própria de nosso carisma e missão, e também preservar aquilo que foi adquirido neste caminho de renovação.

3.2 O LEIGO NO REGNUM CHRISTI

Dentre os temas abordados pelo Vaticano II, que contribuíram pela opção da Ecclesiológia de comunhão como a mais característica e fundamental ⁴⁰⁴, encontra-se o papel do leigo na vida da Igreja. A importância da participação dos cristãos leigos em toda a missão da Igreja e da ação evangelizadora é grande, pois o futuro depende da vitalidade desta colaboração (cf. *Christifidelis Laici* 42).

Como ensina o Vaticano II: a Igreja não é do mundo, mas está no mundo e deve ser para o mundo: “caminha juntamente com a humanidade inteira” e “experimenta com o mundo a mesma sorte terrena.” (*Gaudium et Spes* 40).

Partindo desta premissa, a partir da investigação sobre a Ecclesiológia adotada pelo *Regnum Christi*, será abordado, de forma destacada, o membro leigo, não consagrado, por caracterizar-se como movimento de carisma apostólico com mais de 20.481 membros leigos e 11.421 leigos pertencentes ao Ecyd, jovens que vivem segundo o carisma do Movimento e de acordo com sua idade. ⁴⁰⁵

O papel do leigo, resgatado e valorizado pelo Vaticano II, teve ampla recepção na realidade do Movimento *Regnum Christi* que busca formar apóstolos e instaurar o Reino de Cristo nos corações, na vida da Igreja e da sociedade. Serão destacados alguns aspectos da dimensão laical na vida do membro leigo ⁴⁰⁶: a) o despertar da vocação batismal a partir do encontro com Cristo; b) o apostolado; c) a formação; d) a relação entre os leigos e os legionários de Cristo.

Estes elementos fornecem uma significativa contribuição para caracterizar a Ecclesiológia de comunhão adotada pelo Movimento e estão relacionados com as exigências da evangelização no mundo de hoje em que os leigos são considerados como protagonistas da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã (Cf. *São Domingo* 97).

⁴⁰⁴ Cf. SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, 1985. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 26-27.

⁴⁰⁵ Dados conforme Estatísticas do Movimento *Regnum Christi* do ano de 2016: 20.481 membros seculares, 11.421 (Ecyd), 540 leigos consagradas, 62 leigos consagrados e 1.582 Legionários de Cristo. In: Boletín informativo del Comité directivo general. Año III, Vol 1. Disponível em: < http://www.regnumchristi.org/sites/cd/?page_id=1829>. Acesso em 21 de mai.2017.

⁴⁰⁶ Estes aspectos da vida do membro leigo do *Regnum Christi* serão desenvolvidos de acordo com a descrição do leigo na *Lumen Gentium* 31 especialmente no que diz respeito à índole secular, própria e peculiar do leigo, para indicar a sua presença no mundo, a qual o permite evangelizar a partir de dentro como o modo específico como Deus quer que vivam sua missão.

Os membros leigos pertencem ao *Regnum Christi* juntamente com as consagradas, os leigos consagrados, os legionários de Cristo, os seminaristas e sacerdotes diocesanos. Sobre a identidade do membro leigo, no BEGRC

5 § 1. Os membros leigos do *Regnum Christi* são fiéis que acolhem pessoalmente sua vocação divina de viver seu compromisso batismal em meio às realidades temporais segundo o carisma do *Regnum Christi*.

§ 2. Aportam ao Movimento sua índole secular, pela qual levam a presença de Cristo em meio ao mundo e irradiam a luz do Evangelho em sua vida familiar, profissional e social. (BEGRC, capítulo 2, Artículo 1, 5, §1 e §2).⁴⁰⁷

A descrição do membro leigo no *Regnum Christi* está de acordo com a descrição tipológica da *Lumen Gentium*, 31, que traz a índole secular como própria e peculiar do leigo. No que diz respeito à sua pertença ao Movimento *Regnum Christi*, de acordo com o BEGRC, o leigo é propriamente membro da Federação não como uma associação com configuração jurídica própria, mas se incorpora diretamente como indivíduo.

Os membros leigos participam dos órgãos de governo territorial e geral do *Regnum Christi*, são considerados como um ramo do Movimento apesar de não ter uma configuração jurídica como grupo (cf. BEGRC, capítulo 1, artigo 1, §1-3). Todo o quinto capítulo do BEGRC trata sobre a vida do membro leigo do *Regnum Christi* que será desenvolvido nos aspectos a seguir.

3.2.1 O encontro com o Cristo e o despertar da missão

Para a renovação eclesial, se faz necessário uma autêntica conversão conforme expressa o Vaticano II ao afirmar a necessidade de permanente conversão, visto a Igreja ser simultaneamente divina e humana (*Lumen Gentium* 8). Sobre a importância desta conversão para viver e testemunhar de modo convincente a fé cristã em nossa época

[...] a resposta à crise só pode ser esta: novo entusiasmo por Deus e por seu Reino, ou seja: Nova Evangelização e, em conexão com ela, uma renovação espiritual que

⁴⁰⁷ “Los miembros laicos del *Regnum Christi* son fieles que acogen personalmente una vocación divina a vivir su compromiso bautismal em médio a las realidades temporales según el carisma del *Regnum Christi*. § 2. Aportan al Movimiento su índole secular, por la que prolongan la presencia de Cristo em médio del mundo e irradian la luz del Evangelio em su vida familiar, profesional y social”. (BEGRC, capítulo 2, Artículo 1, 5, §1 e §2). (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.)

vai mais fundo e mais longe que as reformas exteriores. Reformas institucionais sem renovação interior são destituídas de espírito e, no final das contas, sem valor e sem resultados; elas sozinhas nada mais produzem que um ativismo desorientado.⁴⁰⁸

O *Regnum Christi* esta chamado a ser uma realidade, dentro da vida da Igreja, onde se promova uma vida espiritual profunda como elemento indispensável para o seguimento de Jesus Cristo, onde se favoreça a experiência do amor de Deus e do encontro pessoal com o Cristo. A vida no Movimento *Regnum Christi* parte da experiência do amor de Cristo. É um convite para centrar toda a existência no amor pessoal, real e fiel e naquilo que Jesus Cristo mais ama.⁴⁰⁹

Nesta perspectiva, sobre o imprescindível encontro com a Pessoa de Jesus Cristo para tornar o cristão discípulo e missionário da Igreja, Conferência do Episcopado Latino-Americano em Aparecida que afirma que é preciso “recomeçar a partir de Cristo”, reconhecendo que “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”.⁴¹⁰

Conforme o Manual do Membro do *Regnum Christi*, sua tarefa consiste em que “um maior número possível de pessoas chegue a conhecer o amor de Deus em profundidade” (MMMRC 25) e se o coração se deixa tocar por Cristo, então nasce a experiência do amor de Deus, como força transformadora”. (MMMRC 29).

A espiritualidade do Movimento está fundada na contemplação e no seguimento de Jesus Cristo – centro, critério e modelo de sua vida pessoal e apostólica (cf. BEGRC 12). Assim, o amor a Jesus Cristo é a primeira expressão desta espiritualidade, o membro é chamado a viver uma verdadeira relação de amizade, animada pelo Espírito Santo, a partir da experiência do amor pessoal, real, apaixonado e fiel de Jesus Cristo (cf. BEGRC 14). Este encontro com Cristo, experiência de amor se dá no Evangelho, na Eucaristia, na cruz e no encontro com o próximo (BEGRC 14).

⁴⁰⁸ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 62.

⁴⁰⁹ Cf. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

⁴¹⁰ CELAM. Documento Final. In: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 5., 2007, Aparecida. *Anais eletrônicos*. Aparecida: p. 1-286. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

O *Regnum Christi* está destinado a ser como uma casa e “escola de amor”, onde o convívio entre os membros deve levar a conhecer, viver e transmitir o amor entre si, em suas famílias e na vida da Igreja e da sociedade, para gerar um verdadeiro testemunho de unidade eclesial. Não se pode transmitir aquilo que não se conhece, portanto, a experiência do amor de Deus é premissa para a transmissão deste amor. A experiência dos membros no Movimento é de acolhida, e de pertença como uma forma de viver a fraternidade e a unidade cristã (cf. ERC 42 a 44). Sua meta é contribuir para santidade de seus membros e para que estes tenham um amor pessoal e apaixonado por Jesus Cristo.

Sobre a experiência do caráter pessoal deste encontro com Cristo na vida dos membros do Movimento, escreve Jorge Lopez

Os membros do *Regnum Christi* têm feito uma experiência pessoal do amor a Cristo e do amor de Cristo. É uma experiência forte, fundante e que continua no tempo, que cresce com o tempo. Uns descobriram o amor de Cristo na Cruz, outros em seu Sagrado Coração; outros se identificaram mais com sua Encarnação. Em todo caso, sublinhamos um aspecto carismático generalizado: o caráter pessoal deste encontro com Cristo. Trata do encontro de uma pessoa humana que se encontra com outra pessoa, Jesus Cristo, Deus e homem, daí surge o amor. A história do *Regnum Christi* é, sobre tudo, a história de homens e mulheres apaixonados por Jesus Cristo.⁴¹¹

Somente quando a pessoa é tocada e comovida por Cristo, com uma vida espiritual profunda, é que se pode tocar a intimidade do outro e dar a reconciliação no Espírito Santo. O despertar da missão, para a novidade do cristianismo e sua renovação na Igreja acontece a partir daí.⁴¹²

A missão do *Regnum Christi* possui dois polos: um polo é a pessoa, o indivíduo, o coração de cada cristão que se ajuda a descobrir e acolher o Reino de Cristo em sua vida, com o acompanhamento pessoal e a vida em equipe, convertendo-se em apóstolo do Reino.

No outro polo está a missão no mundo e na sociedade. O mundo significa que Cristo envia seus apóstolos a todas as nações e em todos os tempos. O específico da missão do

⁴¹¹ “Los miembros del *Regnum Christi* hemos hecho una experiencia personal de amor a Cristo y del amor de Cristo. Es una experiencia fuerte, fundante y que perdura en el tiempo, que crece con el tiempo. Unos han descubierto el amor de Cristo en la Cruz, otros en su Sagrado Corazón; otros se han identificado mas con su Encarnación. En todo caso subrayo un aspecto carismático generalizado: lo personal deste encuentro con Cristo. En todos los casos se trata de una persona humana que se encuentra con otra persona, Jesucristo, Dios y hombre, entre las cuales surge el amor. La historia del *Regnum Christi* es, sobre todo, la historia de hombres e mujeres enamorados de Jesucristo”. (LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del *Regnum Christi*. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, p. 153-156, jan./dez. 2013. p. 154.).

⁴¹² Cf. CLEMENS, Josef. Los movimientos eclesiales y las nuevas comunidades. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n. 1-4, p. 11-12, jan./dez. 2013.

Regnum Christi é a tensão entre estes dois polos: o coração e o mundo, o coração humano é o destinatário do Reino, mas também o mundo dos homens, a família humana, a sociedade.⁴¹³

A partir da consciência de que somente poderá ser apóstolo quem primeiro for discípulo, o *Regnum Christi* procura conferir grande importância à vida sacramental, à atenção pessoal, à direção espiritual, à sólida formação catequética sempre com o objetivo de transmitir e arraigar nos homens a experiência da vida e do Reino de amor de Deus em seus corações e em sua vida.⁴¹⁴

No sentido de integrar a dimensão do discipulado com o apostolado, o *Regnum Christi* confirma como uma das linhas principais de sua espiritualidade, o espírito contemplativo e evangelizador. Nesse sentido, dispõe o BEGRG

1º Contemplativo, porque os membros descobrem a presença e o amor de Cristo, em seu próprio coração, no próximo e no mundo; buscam ser homens e mulheres de vida interior, amantes da oração, e reconhecem a primazia da ação de Deus em sua própria santificação e no apostolado;

2º Evangelizador, porque os membros, impelidos pelo desejo de Cristo de ascender o fogo do amor do Pai nos corações dos homens, vivem como discípulos missionários que procuram dar o melhor de si mesmos em sua entrega na Evangelização (BEGRC capítulo 3, artigo 1, número 17, 1º e 2º).⁴¹⁵

A vida no *Regnum Christi* deve se alimentar do exercício das virtudes teologais e do contato com as fontes de vida cristã: a Palavra de Deus, os sacramentos e a vida de oração⁴¹⁶ e da vivência dos cinco pilares na vida do membro leigo: a vida espiritual, o apostolado, a formação, o acompanhamento pessoal e a vida em equipe.

No que diz respeito à vida espiritual, do membro leigo do *Regnum Christi*, consta no BEGRC: a) que a vida espiritual do membro é concebida com o desenvolvimento progressivo da vida trinitária nele que o leva a configurar-se com Cristo; b) por isso, essa relação dinâmica de amor com Deus se nutre nos sacramentos, na Palavra, na vida litúrgica, na oração e nos exercícios das virtudes teologais e morais; c) que a vida espiritual permeia e harmoniza todos

⁴¹³ Cf. HEEREMAN, Sylvester. La misión del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*. Roma, v. 28, n. 1-4, p.147-152, jan./dez. 2013.

⁴¹⁴ Ibid., p. 151.

⁴¹⁵ “1º Contemplativo, porque los miembros del Movimiento descubren la presencia y el amor de Cristo, en su propio corazón, en el prójimo y en el mundo; buscan ser hombres y mujeres de vida interior, amantes de la oración, y reconocen la primacía de la acción de Dios en su propia santificación y en el apostolado; 2º Evangelizador, porque los miembros, urgidos por el deseo de Cristo de encender el fuego del amor del Padre en los corazones de los hombres, viven como discípulos misioneros que procuran dar lo mejor de si mismos en su entrega a la evangelización”.

⁴¹⁶ Cf. REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017. p. 40.

os âmbitos de sua vida; d) que o membro leigo vive sua condição de sacerdote, profeta e rei em meio às realidades temporais; e) que as práticas espirituais são meios para os membros crescerem na relação de amor com Cristo (cf. BEGRC cap. 5, art. 1, num. 52, 53,54).

O acompanhamento pessoal e a vida em equipe integram o capítulo sobre o membro do Movimento. Este acompanhamento é visto como uma responsabilidade entre o membro que deve buscá-lo e o Movimento que deve procurar oferecer. Dentre uma das formas está a direção espiritual periódica (cf. BEGRC 60, 61). Também o diálogo com o responsável de equipe ⁴¹⁷ é caracterizado como outra forma de ajuda no caminho de crescimento espiritual e apostólico (cf. BEGRC 62).

No *Regnum Christi*, cada membro forma parte de uma equipe, unidade básica para a organização dos membros leigos, unidos em fraternidade cristã para ajudar a viver o caminho de santificação, de formação e no trabalho apostólico, a exemplo das primeiras comunidades cristãs (cf. BEGRC 63). O encontro com Cristo é o eixo da vida em equipe, pois é neste momento, a luz da palavra que os membros examinam “sua vida cristã, discernem o que o Senhor espera deles para evangelizar a realidade do mundo em que vivem, se animam no próprio seguimento de Cristo e animam seu zelo apostólico” (BEGRC 64).⁴¹⁸

Desta experiência deve brotar uma vivência autêntica da caridade e um zelo em anunciar a todos os homens o amor misericordioso de Deus e convidá-los a encontrar-se com Cristo e ser seus apóstolos, de onde nasce o segundo polo da missão do *Regnum Christi*: o apostolado no mundo e na sociedade que brota de uma profunda experiência pessoal do encontro vivo e transformador com Cristo (MMMRC, 101).

3.2.2 O apostolado dos membros leigos

Para o membro do *Regnum Christi* não deve bastar sua intimidade em viver com Cristo e preocupar-se apenas com sua salvação e levar uma vida santa. A experiência do Reino de Cristo o deve impulsionar a querer levá-lo a todo o mundo: este dinamismo, o zelo

⁴¹⁷ Dentro das secções existem equipes e cada qual possui um(a) responsável de equipe.

⁴¹⁸ “[...] su vida Cristiana, disciernen lo que el Señor espera de ellos para evangelizar la realidad del mundo en que viven, se animan en el próprio seguimento de Cristo y foguean su celo apostólico.” (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.).

de ir ao encontro e tocar os homens, o querer transformar o mundo é destinado a ser muito próprio do *Regnum Christi*.⁴¹⁹

Este estilo apostólico militante foi denominado como *militia Christi*. No entanto, buscando uma linguagem teológica mais adequada, bem como pelo fato de que esta expressão dá margem a variadas interpretações, se optou por apresentar o dom e a virtude da fortaleza para representar esta atitude militante que é muito característica do membro do *Regnum Christi* (cf. BEGRC, p.52).

Significativa com relação a este assunto foi a conclusão a que chegaram os padres Owen Kearns e Patrick Langan, no ano de 2012, após visitarem quase todas as localidades do Movimento ao redor do mundo, ao sintetizarem o coração do carisma do *Regnum Christi* com a expressão *Caritas Christi urget nos* (2 Cor 5,14).⁴²⁰ Neste lema paulino se concentra uma força que se descortina como uma resposta de fidelidade ao seguimento de Cristo diante da contínua interpelação da nova evangelização.

O Movimento através de seus membros, especialmente dos leigos inseridos nas realidades temporais, busca ser a Igreja que vai ao encontro das pessoas através do testemunho e do apostolado.

O lema “Venha nós o vosso Reino!” coloca diante dos olhos e do coração o anseio de levar à plenitude aquilo que Cristo inaugurou com sua vida, morte e ressurreição, a chegada definitiva do Reino de Deus.⁴²¹ Nesse mesmo sentido, consta no BEGRC, o ideal representado por este lema como expressão da vontade em testemunhar, anunciar e estender o Reino de Cristo, nos corações e nas obras dos membros, assim como no coração dos homens e da sociedade (cf. BEGRC 13,§1º).

O carisma apostólico, como já explicitado no capítulo anterior, é o que configura essencialmente o *Regnum Christi* (cf. MMMRC 374 a 384). O apostolado é considerado parte da plenitude vocacional visto como uma experiência profunda, como verdadeiro caminho de alegria e um meio privilegiado para descobrir o sentido da própria vida (cf. MMMRC 46 e 105).

⁴¹⁹ REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 151.

⁴²⁰ KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christi, 2015.

⁴²¹Ibid., p. 152.

Neste sentido, o apostolado como exigência da própria vocação cristã presente no Vaticano II,⁴²² teve ampla recepção no *Regnum Christi*. No decreto *Apostolicam Actuositatem*, consta que o “apostolado dos leigos, decorrente de sua vocação cristã, nunca pode faltar na Igreja” (*Apostolicam Actuositatem* 1).

Através das ações apostólicas, o leigo é chamado a experimentar a unidade e a comunicação na Igreja, princípio de comunhão, através da ação conjunta de diferentes vocações, cada qual aportando com aquilo que lhe é específico: leigos, sacerdotes e consagrados.

Uma das características da ação apostólica do *Regnum Christi* é buscar chegar a todos através da conquista de líderes, fomentando uma liderança cristã nos diversos âmbitos da sociedade e assim contribuir para que sejam apóstolos cristãos em seu próprio âmbito.⁴²³

O tema da liderança foi refletido neste período de renovação, buscando aprofundá-lo teologicamente sem que fosse renunciado este aspecto do carisma. A missão do Movimento consiste na formação de apóstolos, líderes cristãos a serviço da Igreja.⁴²⁴ Esta liderança acontece quando o membro se deixa transformar pelo Evangelho, ou seja, “líderes que inspirados pelos valores católicos transformam a sociedade”.⁴²⁵

Ademais, a parábola dos talentos foi chave para se buscar uma concepção renovada do papel da liderança. No BEGRC está o conceito de liderança como a “capacidade de inspirar, guiar ou formar outros e exercê-la a exemplo de Jesus Cristo” (BEGRC 39).⁴²⁶

Sobre importância do testemunho de vida do leigo no mundo assinala Walter Kasper

Entre os bons frutos do concílio se encontra o fato de que, desde então, voltou a crescer a consciência da santidade no mundo e da piedade leiga com base no batismo e na confirmação, entre os casados também com base no sacramento do matrimônio. Dessa espiritualidade leiga faz parte a tensão entre “no mundo”, mas não “do mundo”, entre ação e contemplação, profissão e vocação, trabalho e oração, mística e política (Johann Baptist Metz). Dependendo da situação de vida, ela se

⁴²² MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para una eclesiología*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 133.

⁴²³ Cf. HEEREMAN, Sylvester. La misión del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*. Roma, v. 28, n. 1-4, jan./dez. 2013. p. 152.

⁴²⁴ Cf. CONCLUSIONES principales de la Convención Internacional de laicos del Regnum Christi. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.

⁴²⁵ Cf. REGNUM CHRISTI. *Presentación del Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. 4 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SpQzYfAgTX8>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

⁴²⁶ “[...] capacidad de inspirar, guiar o formar a otros y ejercerla a exemplo de Jesus Cristo” (BEGRC 39). (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.).

encontra em múltiplos lugares: matrimônio e família, amizade e profissão, engajamento voluntário na Igreja e na sociedade. Assim, os cristãos e a Igreja de fato vivem no mundo, mas não são sete mundo (Jo 17,14s.) Eles estão apartados e, por esta razão, são diferentes em muitas coisas, não podendo negar esse ser diferente. Eles vivem no mundo e sob as condições normais do mundo, e, ainda assim, esforçam-se para serem diferentes, tentando ser tudo em todos.⁴²⁷

Desta forma, o *Regnum Christi* visa ações que permitam oferecer à Igreja, leigos com personalidade cristã madura e que se coloquem a serviço da nova evangelização e da extensão do Reino de Deus. Consideram que a missão do Movimento consiste principalmente na “formação de apóstolos, líderes cristãos a serviço da Igreja”.⁴²⁸

Além disso, consta no BEGRC, na introdução do quarto capítulo, que se buscou que a Ecclesiologia de comunhão servisse como marco para animar toda a ação apostólica, pois missão e comunhão são inseparáveis.⁴²⁹

Expõe princípios apostólicos fundamentais neste capítulo: a) critérios de eficácia evangelizadora: união a Cristo e à Igreja, à gratuidade, à inculturação e ao compromisso social (primeiro artigo); b) algumas características da ação apostólica: apostolado sustentado pela oração e pelo sacrifício, testemunho, evangelização de pessoal, o acompanhamento e a liderança como talento para a evangelização, ação pessoal e comunitária, dependência da autoridade eclesiástica, o zelo apostólico (segundo artigo); c) orientações e normas gerais para a atividade apostólica (terceiro artigo) (BEGRC 31-50).

Quanto à orientação dada pelo Movimento de que a oração deve ser a base firme para toda e qualquer ação apostólica, esta encontra suporte quando se observa o testemunho dado pela vida dos santos que são a prova mais convincente do efeito apostólico da oração.

O exemplo de Santa Teresa de Ávila é eloquente nesse sentido: o de ser contemplativo na ação. Para Santa Teresa, a vida é sempre o termômetro da oração que existe e da oração que falta, pois “deixar a oração é perder o caminho” (*Livro da Vida* 19,13).

Com base nas considerações feitas, sobre a importância do apostolado na vida do membro do *Regnum Christi*, é possível dizer que o Movimento está destinado a dar uma contribuição significativa na vida da Igreja de acordo com a letra e o espírito do Vaticano II. Está chamado a responder, neste aspecto, as diretrizes do Decreto conciliar *Apostolicam*

⁴²⁷ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 223.

⁴²⁸ “[...] formación de apóstoles, líderes cristianos al servicio de la Iglesia.”(Cf. CONCLUSIONES principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.).

⁴²⁹ Cf. BEGRC p. 74. (REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.).

Actuositatem, sobre o apostolado dos leigos no sentido de “tornar mais intensa a atividade apostólica de todo o Povo de Deus” (*Apostolicam Actuositatem* 1).

A partir da consciência de que as ações apostólicas passam ordinariamente através da profunda formação cristã (*Apostolicam Actuositatem* 28-32 e *Cristifidelis Laici* 57-63), será tratado a seguir a formação do membro do *Regnum Christi*.

3.2.3 A formação dos membros leigos

O carisma apostólico possui relação direta com a formação. Assim como não poderá haver pastoral sem bases doutrinárias⁴³⁰, da mesma forma, não poderá haver um apostolado perseverante e fecundo sem a devida formação cristã e doutrinal. Assim, o *Regnum Christi* se propõe a promover uma sólida formação para seus membros de acordo com as diretrizes do Decreto conciliar *Apostolicam Actuositatem*. A atitude de fé deve ser determinada em primeiro lugar pelo conteúdo da fé. Uma atitude de fé, sem o conteúdo correspondente seria vã, inconsistente e irracional.⁴³¹

A formação dos membros está no coração do carisma do *Regnum Christi* para que estes possam corresponder à própria vocação cristã e, assim, contribuir eficazmente, tanto pelo testemunho de vida quanto pelo anúncio da palavra de Deus, cumprindo assim com sua missão na Igreja e no mundo. (Cf. ERC 33 e MMMRC 62).

Ao membro leigo e, para as pessoas que participam e se beneficiam das obras de apostolado, são oferecidos diversos meios para sua formação e para conhecer melhor a própria fé católica e vivê-la com um amor crescente (cf. MMMRC 62) para não se deixar levar por qualquer vento de doutrina, enfrentando os desafios do apostolado, no mundo atual, com formação, motivação e capacitação (cf. MMMRC 62).

A formação deve acontecer de forma integral capacitando seus membros para “cumprir sua missão evangelizadora com eficácia e responsabilidade” (MMMRC 386). Esta formação integral se articula em quatro dimensões:⁴³² 1) na vida espiritual sólida e profunda pela frequente recepção dos sacramentos, oração, devoção à Nossa Senhora, pela adesão à

⁴³⁰ Cf. MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para una eclesiología*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teológica, 2002. p. 132.

⁴³¹ KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 34-35.

⁴³² Estas orientações estão conforme os números dos Estatutos do *Regnum Christi* (47 a 56) e o Manual do Membro do *Regnum Christi* (324 a 357, 387). No processo de renovação se ratificou a importância da formação integral dos membros, as orientações gerais para tanto deverão constar nas regulamentações do Estatuto Geral (cf. Site oficial sobre a Revisão dos Estatutos). (REGNUM CHRISTI. *Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi*. c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/infografia-convencion/>>. Acesso em: 23 maio 2017.).

Igreja e pelo espírito de sacrifício; 2) na apostólica, que consiste em forjar um coração de apóstolo (zelo pela salvação dos homens) e dotá-los de conhecimento, habilidades e recursos para desenvolver um trabalho na evangelização e obras de caridade, bem como em oferecer seu testemunho de vida considerado como primeiro apóstolado; 3) na humana que visa à aquisição de uma personalidade dotada de virtudes e valores humanos para servir de base sólida à ação sobrenatural da graça; 4) na intelectual, que consiste no conhecimento amplo e profundo da doutrina católica de acordo com o Magistério da Igreja capaz de dar resposta aos desafios do mundo.

Com o processo de renovação, a importância conferida à formação dos membros no *Regnum Christi* foi ratificada conforme se depreende das Conclusões da Convenção Internacional dos Membros Leigos.⁴³³ A formação foi considerada como um dos cinco pilares da vida do membro do *Regnum Christi*, sendo este chamado a assumir em primeira pessoa a responsabilidade de sua própria formação.

Ademais, foi concluído que as seções deverão ter um programa de formação ordinário e que a formação será dividida em quatro campos: humana, espiritual, apostólica e intelectual.⁴³⁴ O rascunho do Estatuto Geral do *Regnum Christi*, que abarca os quatro ramos, contém orientações gerais para a formação de todos os membros.⁴³⁵

No artigo sobre a comunhão, encontra-se a “formação para a missão comum”, pois para viver o mesmo carisma e a mesma missão, se faz necessária uma formação adequada. Por isso o Movimento, pela ação do Espírito Santo, quer que o membro descubra em Cristo o sentido pleno de sua vida, se configure a Ele e o testemunhe. Determina que os governos territoriais, de acordo com o plano geral de formação do Movimento, deverão estabelecer um plano formativo para o próprio território (cf. BEGRC 23, §3º).

Este mesmo documento, ao tratar da formação do membro leigo no *Regnum Christi*, dispõe que a missão específica do leigo é iluminar com a luz do Evangelho os problemas e

⁴³³ CONCLUSIONES principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.

⁴³⁴ Os demais pilares são: a vida espiritual, o apóstolado, o acompanhamento pessoal e vida em equipe. (cf. CONCLUSIONES principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.).

⁴³⁵ Cf. Site sobre o processo de revisão. (REGNUM CHRISTI. *Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi*. c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/infografia-convencion/>>. Acesso em: 23 maio 2017.).

transformar as realidades do mundo em que vive - índole secular - e que assume em primeira pessoa sua formação. No entanto, o *Regnum Christi* deve estabelecer um itinerário formativo que ofereça objetivos, pautas e meios (cf. BEGRC 55-56).

A seguir será estudada a relação entre os membros leigos e sacerdotes, traço característico da vida do Movimento *Regnum Christi*, todos com uma única missão, vivendo segundo o mesmo espírito e buscando a realização da comunhão.

3.2.4 Os membros leigos na família *Regnum Christi*

Outro aspecto não menos importante, na vocação laical do membro do *Regnum Christi*, diz respeito à sua pertença na família do *Regnum Christi* e, portanto, o desejo de viver e trabalhar em comunhão com os Legionários de Cristo, as consagradas e os leigos consagrados.⁴³⁶

Este novo estilo de colaboração entre sacerdotes e fiéis leigos faz parte do caminho pós-conciliar que tem continuado a rejuvenescer a Igreja, suscitando “novas energias de santidade e de participação em tantos fiéis leigos”. Verifica-se a ideia da comunhão eclesial pela presença simultânea da diversidade e da complementariedade das vocações e condições de vida, todos são responsáveis pelo projeto de evangelização, tanto da hierarquia quanto do laicato (*Christifidelis Laici* 2, 20 e 33).

O encontro e a colaboração entre os diversos estados de vida no *Regnum Christi* se caracteriza como uma forma de realização da comunhão eclesial como expressa Francisco de Juan

De modo que esta participação por parte dos leigos e dos sacerdotes diocesanos do carisma do *Regnum Christi* esta na linha do Magistério recente da Igreja, pois a Eclesiologia do Vaticano II colocou em destaque a complementariedade das diferentes vocações na Igreja. O encontro e a colaboração entre os diferentes estados de vida no Movimento *Regnum Christi* é uma forma de comunhão eclesial [...].⁴³⁷

⁴³⁶ Cf. CONCLUSIONES principales de la Convencion Internacional de laicos del *Regnum Christi*. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.).

⁴³⁷ “De modo que esta participación por parte de los laicos y de los sacerdotes diocesanos del carisma del *Regnum Christi* esta en la línea del Magistério reciente, pues, la eclesiología del Concilio Vaticano II há puesto de relieve la complementariedad de las diferentes vocaciones en la Iglesia. El encuentro y la colaboración entre los diversos estados de vida en el Movimiento *Regnum Christi* és una forma de comunión eclesial [...]”. (JUAN, Francisco de. *La naturaleza canônica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con*

A consciência de ser e pertencer a uma mesma família eclesial faz com que todos os membros sejam chamados a participar de uma “escola de comunhão”, onde estão presentes todas as vocações da Igreja, aprendendo a valorizar cada uma delas como parte da própria família *Regnum Christi*.⁴³⁸

Sobre o tema da unidade entre o ramo secular e a Legião de Cristo, assevera Jose Antonio Alonso Fernandez

A história do Movimento confirmou como foi providencial e acertado estabelecer primeiro o ramo sacerdotal como guia e força de lançamento do ramo laical e posteriormente como pulmão para impulsionar a expansão e a consolidação dos apostolados.

Desde esta perspectiva histórica é fácil compreender como a união entre o ramo sacerdotal e o ramo laical do Movimento é algo essencial. Nem o *Regnum Christi* sem a Legião, nem a Legião sem o *Regnum Christi*. Esta, por assim dizer, no DNA de ambos esta mútua pertença. O *Regnum Christi* é o caminho apostólico da Legião de Cristo.⁴³⁹

Diante da tarefa evangelizadora, na busca pelo ideal da unidade, se faz necessário o apoio do cristão leigo ao sacerdote e vice versa⁴⁴⁰, o que confere uma força evangelizadora que provém desta complementariedade entre as vocações.⁴⁴¹ A longa experiência do *Regnum Christi* na tarefa evangelizadora, com erros e acertos, poderá contribuir como modelo para outras formas de complementariedade entre as vocações na vida da Igreja.

Tanto é assim que ao longo do processo de reforma foi expressado por todos os ramos e membros o sentido de pertença a uma mesma família espiritual, a família *Regnum Christi*: “os leigos do *Regnum Christi* confirmaram seu desejo de viver em comunhão com os

la congregación de los legionarios de Cristo. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010. p. 155.).

⁴³⁸ Cf. LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, p. 153-156, jan./dez. 2013. p. 154.

⁴³⁹ “La historia del Movimiento há confirmado cuán providencial y acertado há sido establecer primero la rama sacerdotal como guia e fuerza de lanzamiento de la rama seglar, y posteriormente como pulmón impulsor de la expansión y consolidación de los apostolados. Desde esta perspectiva histórica és fácil comprender como la union entre la rama sacerdotal y la rama seglar de Movimiento es algo esencial. Ni el Regnum Christi sin la Legion, ni la Legion sin el Regnum Christi. Está, por asi decir, en el DNA de ambos esa mutua pertencia. El Regnum Chrixi es el caminho apostólico de la Legion de Cristo” (FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014. p. 71).

⁴⁴⁰ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 223.

⁴⁴¹ Cf. ROBLES-GIL, Eduardo; RODRIGUEZ, Glória; LÓPEZ, Jorge. El processo de redación del Estatuto General del Regnum Christi. In REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Legionários, as consagradas e leigos consagrados. Todos confirmaram que participam de uma missão comum na que cada um está chamado a contribuir com o que lhe é próprio”.⁴⁴²

Sobre a realidade da complementariedade das diferentes vocações no *Regnum Christi*

As consagradas, os leigos consagrados e os membros leigos além de destinatários de nosso serviço sacerdotal, são companheiros na missão. Por isso vemos com agrado o seu compromisso responsável na tomada de decisões e no desenvolvimento do Movimento e de seus apostolados, segundo corresponda em cada caso, conscientes de que aportarão dons que nós não possuímos e que são necessários para levar a plenitude o *Regnum Christi*.⁴⁴³

Nas novas Constituições da Congregação dos Legionários de Cristo (2014), encontra-se igualmente previsto o espírito de corpo e de comunhão

Congregados por Cristo em uma grande e única família e unidos por uma vocação comum, os legionários devem fomentar o espírito de corpo e a união de corações. Devem promover a comunhão e colaboração entre os diversos ramos do Movimento *Regnum Christi*.⁴⁴⁴

Esta realidade é concreta no *Regnum Christi* tanto é assim que, dentre os objetivos do processo de renovação, esteve o de buscar uma nova forma jurídica para ajudar a manter a unidade e cumprir a missão evangelizadora comum a todos os ramos com corresponsabilidade e que os membros vivessem sua plenitude vocacional.

⁴⁴² “[...] los laicos del Regnum Christi han afirmado su deseo de vivir em comunión con los Legionários, las consagradas y laicos consagrados. Todos hemos confirmado que participamos de una misión común en la que cada uno está llamado a aportar lo que le es próprio (ROBLES-GIL, Eduardo. Al concluir la Convención internacional de laicos del Regnum Christi. 4 de junho de 2016. p. 61-67. In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol_1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

⁴⁴³ “Las consagradas, los laicos consagrados y los miembros seculares además de destinatários de nuestro servicio sacerdotal, son compañeros en la misión. Por eso vemos con agrado su compromiso responsable en la toma de decisiones y en el desarrollo del Movimiento y de sus apostolados, según corresponda en cada caso, conscientes de que aportan dones que nosotros no poseemos y son necessários para llevar a plenitude el *Regnum Christi*” (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wpcontent/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol_1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017. p. 16.

⁴⁴⁴ “Congregados por Cristo en una grande y única família y unidos por una común vocación, los legionários fomenten el espíritu de cuerpo y la union de corazones. Promuevan la comunión y colaboración entre las diversas ramas del Movimiento *Regnum Christi*.” (CONSTITUCIONES de la Congregación de los Legionarios de Cristo. 1 nov. 2014. Disponível em: <<https://constitutii.files.wordpress.com/2014/11/constituciones-de-la-congregacion-de-los-legionarios-de-cristo.pdf>>. Acesso em: 13 de mai. de 2017.

Primeiro buscou-se compreender a identidade espiritual e carismática do *Regnum Christi* para, num segundo momento, procurar uma forma canônica que melhor pudesse expressar sua identidade, uma estrutura nova para que fossem guiados corretamente (cf. BEGRC p. 272). Foi escolhida, sob a assistência do padre Gianfranco Ghirlanda, a forma canônica da Federação que pareceu melhor expressar a unidade e autonomia para custodiar o carisma comum, vivido por distintas vocações e estados de vida (cf. BEGRC p. 16).

O ramo dos membros leigos, não será mais o instrumento de apostolado de um instituto religioso como consta no Estatuto de 2004, mas parte da realidade do *Regnum Christi* da qual também faz parte a Legião de Cristo eis que, desde o início do processo, percebeu-se que existia uma única realidade.

Assim, o *Regnum Christi*, como um todo, possui uma identidade própria, que se pode descrever pela analogia com o corpo, que pressupõe a comunhão de distintas vocações que o compõem e compartilham a mesma espiritualidade e missão evangelizadora.

Neste percurso do laicato na vida da Igreja e do Movimento *Regnum Christi*, é importante mencionar o recente documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil denominado *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*.⁴⁴⁵ Este documento “retoma e aprofunda a participação dos leigos e leigas na sociedade e na Igreja”, realidade esta que se busca concretizar na vida dos membros leigos do *Regnum Christi*, onde o sentido vocacional da vida cristã deve ser vivido com grande força por cada membro.

Consta neste texto que os Movimentos eclesiais são considerados como dons para a Igreja e sinal da Providência de Deus. No entanto, para preservar a unidade da Igreja e evitar o risco de se criar “Igrejas particulares”, indicam alguns critérios de eclesialidade, que segundo o Magistério da Igreja devem ser observados, para que os movimentos, associações, as novas comunidades e as eclesiais de base sejam autenticamente eclesiais:

- a) A primazia dada à vocação de cada cristão à santidade, favorecendo o encorajando a íntima unidade entre a vida prática e a própria fé;
- b) A responsabilidade em professar a fé católica no seu conteúdo integral, acolhendo e professando a verdade sobre Cristo, sobre a Igreja e sobre a pessoa humana;

⁴⁴⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*. São Paulo: Paulinas, 2016 (Documento da CNBB, 105).

- c) O testemunho de uma comunhão sólida com o Papa e com o bispo, na estima recíproca de todas as formas de apostolado na Igreja. Esta estima se concretiza ainda mais com o pároco e a equipe de presbíteros no caso da paróquia formada em rede de comunidades.
- d) A conformidade e a participação na finalidade apostólica da Igreja, que é a evangelização e a santificação das pessoas.
- e) O empenho de uma presença na sociedade a serviço da dignidade integral da pessoa humana mediante a participação e solidariedade para construir condições mais justas e fraternas.⁴⁴⁶

Não cabe repetir tudo o que já foi exposto, mas pode-se dizer que estes critérios de eclesialidade estão presentes na realidade do Regnum Christi, nas seguintes previsões, por exemplo, mas não de forma completa:

- a) Que seus membros vivam sua vocação de discípulos e apóstolos, testemunhando o Reino de Cristo (cf. BEGRC 1, §1);
- b) Que os membros irradiem a luz do Evangelho em sua vida pessoal, familiar, profissional e social (cf. BEGRC 2). Estão chamados a “despertar” nas almas o amor de Cristo para ajudá-las a descobrir que Ele as chama para a missão de instaurar o Reino de Deus no coração dos homens e da sociedade;
- c) Que buscam viver sempre em comunhão com a Igreja para que possam dar muitos frutos em seu apostolado (cf. BEGRC 16 e 31);
- d) Que participam da finalidade apostólica de toda a Igreja em contribuir para que Cristo reine no coração de todas as pessoas e da sociedade com a evangelização e, também, através da santificação dos leigos (cf. BEGRC 2);
- e) Tendo como um dos caminhos principais para a realização da missão o anúncio da fé e a difusão da doutrina católica, a evangelização dos ambientes profissionais e da cultura, a justiça social e a prática das obras de misericórdia (cf. BEGRC 4).

Fazendo um balanço dos pontos refletidos neste capítulo, uma primeira constatação seria observar que a Eclesiologia de comunhão do Vaticano II encontra-se posta com grande

⁴⁴⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016 (Documento da CNBB, 105). p. 82

força e consciência na realidade do Movimento *Regnum Christi* que busca responder, cada dia melhor, ao dom da comunhão evangelizadora a que foi chamado.

Esta comunhão eclesial se caracteriza, dentre outros aspectos, pelo fato de que todos os membros estão chamados a viver com seus diversos estados de vida e vocações particulares um ícone da Santíssima Trindade e ser sinal de comunhão ao crescer como família espiritual na valorização e entendimento do que cada vocação aporta ao Movimento. Buscando assim a unidade em sua diversidade para, a partir deste modo de viver, ajudar outros a encontrar-se com Jesus Cristo e converter-se em seus apóstolos (cf. BEGRC p. 22). Este empenho de comunhão a que os membros estão chamados deve acontecer não só na vida da comunidade, mas com toda a Igreja, conforme já assinalado neste capítulo.

Se observa um desejo crescente de comunhão com Deus e com os demais, o membro deve ser inserido no mistério de Cristo através de uma experiência pessoal cuja resposta se exterioriza na dinâmica comunitária. A palavra comunhão aparece vinte e duas vezes no *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi* e talvez possa ser considerada, especialmente após o processo de renovação e purificação, como central no carisma do *Regnum Christi*⁴⁴⁷ assim como a Eclesiologia de comunhão é a ideia fundamental nos documentos do Concílio e por isso na vida da Igreja.⁴⁴⁸

Por outro lado, o Movimento *Regnum Christi* composto majoritariamente por membros leigos, como uma expressão de seu carisma e, portanto, com a promoção do laicato pela santificação de seus membros e de sua missão no mundo e na Igreja, busca estar inserido nesta lógica de comunhão do Vaticano II. Assim, o *Regnum Christi* consciente de sua missão na Igreja, busca permanecer de modo correto na comunhão eclesial para ser, assim, portador de grande esperança⁴⁴⁹ que vem da fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

⁴⁴⁷ Cf. Presentación del Borrador del Estatuto General del Regnum Christi. (REGNUM CHRISTI. *Presentación del Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. 4 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SpQzYfAgTX8>>. Acesso em: 4 jun. 2017.).

⁴⁴⁸ SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, 1985. São Paulo: Paulinas, 1986. p.43-44.

⁴⁴⁹ Ibid. p. 38.

Que o *Regnum Christi* continue procurando ser um instrumento fiel da Igreja para que Cristo reine nos corações de seus membros e que sejam um só corpo com o mesmo estilo de vida, e inspire a vida dos membros para que estes busquem incansavelmente à santidade e se tornem discípulos e missionários de Jesus Cristo, assim como ensina Bento XVI, por ocasião da celebração do 450º Aniversário de fundação do Mosteiro Carmelita de Ávila e da reforma da Ordem Carmelitana:

Com efeito um santo não é aquele que realiza grandes proezas baseando-se na excelência das suas qualidades humanas, mas aquele que permite com humildade que Cristo penetre na sua alma, que aja através da sua pessoa, que Ele seja o verdadeiro protagonista de todas as suas obras e desejos, que inspire cada iniciativa e sustente cada silêncio. Só quem leva uma intensa vida de oração pode deixar-se conduzir deste modo por Cristo. ...ela consiste, segundo as palavras da Santa de Ávila em falar de amizade permanecendo muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama.⁴⁵⁰

⁴⁵⁰ BENTO XVI. *Mensagem do Papa Bento XVI ao Bispo de Ávila por ocasião do 450º Aniversário de fundação do mosteiro carmelita de Ávila e da reforma da ordem carmelitana.* p.1.

CONCLUSÃO

Reascender as luzes do Concílio foi um passo necessário para resgatar a fisionomia da Igreja-comunhão e a sua missão evangelizadora. Os fundamentos da Eclesiologia de comunhão foram recuperados pelo Vaticano II e posteriormente desenvolvidos na época pós conciliar até fazer da comunhão o seu conceito chave e, nesse contexto, é legítimo falar de uma nova característica da Eclesiologia do Vaticano II.⁴⁵¹

Não resta dúvida sobre a importância do Vaticano II que proporcionou diretrizes decisivas para o movimento de conversão e de renovação eclesial e indicou importantes perspectivas para a Igreja numa nova era. Faz-se necessário, portanto, promover o conhecimento e a aplicação do Concílio tanto na letra como em seu espírito, isto é, buscar sua interiorização espiritual e aplicação prática.⁴⁵²

Nesse sentido, escreveu João Paulo II na carta apostólica *Novo Millennio Ineunte*: “Depois de concluir o jubileu, sinto mais que nunca o dever de indicar o Concílio como a grande graça que a Igreja recebeu no século XX. Com o Concílio nos foi oferecida uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa.”⁴⁵³

A maior inovação da Eclesiologia do Vaticano II foi a recuperação da idéia de mistério. No dizer do autor A. Antón “O mistério de comunhão *vertical* dos crentes, com o Pai, pelo Filho, no Espírito, e de comunhão *horizontal*, incluídos naturalmente os vínculos da comunhão hierárquica dos fiéis entre si, esta é a base do elemento comunitário essencial na Igreja”.⁴⁵⁴ O Vaticano II, ao centrar a noção de comunhão na teologia do mistério da Igreja, revitalizou o pensamento perene da tradição cristã.⁴⁵⁵

A partir da perspectiva da *communio* desenvolvida no primeiro capítulo, respondendo as primeiras questões sobre a importância deste evento para a vida da Igreja e o conceito chave para compreender a Eclesiologia do Vaticano II, buscou-se realizar um estudo acerca

⁴⁵¹ Cf. ANTÓN, Ángel. *El misterio de la Iglesia: Evolucion Histórica de las ideas eclesiológicas II – De la apologética de la Iglesia-sociedad a la teología de la Iglesia-misterio en el Vaticano II y en el posconcilio*. Madrid: BAC, 1986-1987. p. 900.

⁴⁵² Cf. SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos 1985*. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 30.

⁴⁵³ JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Novo millennio ineunte do sumo Pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis no termo do Grande Jubileu do ano 2000*. Roma, 2001. Disponível em: <w2.vatican.va/content/john.../hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.htm>. Acesso em: 19 de jun. de 2017.

⁴⁵⁴ “El misterio de comunión *vertical* de los creyentes, con el Padre, por el Hijo, en el Espíritu, y de comunión *horizontal*, incluídos naturalmente los vínculos de la comunión jerárquica de los fieles entre sí, es la base del elemento comunitario esencial en la Iglesia”.(Ibid., p. 901).

⁴⁵⁵ Ibid., p. 900.

da Eclesiologia do Movimento *Regnum Christi* especialmente no que diz respeito aos membros leigos, pois esta inovação da Eclesiologia conciliar indicou novos horizontes para o laicato, tendo acentuado o *status* de sujeito aos leigos na Igreja e o seu ministério no serviço dentro do mundo, desencadeando um novo espírito eclesial para com os leigos.⁴⁵⁶

Segundo esta nova consciência conciliar, os fiéis leigos, incorporados a Cristo pelo Batismo e participantes do *múnus* profético, sacerdotal e régio, são parte do Povo de Deus que se configura como um todo na perspectiva da vida em Cristo e como pertencentes ao *Corpo de Cristo*. Por esta razão, têm responsabilidade em estabelecer um contato vital com o mundo para dar testemunho de Cristo e tornar presente a vontade salvífica de Deus Pai.⁴⁵⁷ Fazer da Igreja “casa e a escola de comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo.”⁴⁵⁸

Realizadas estas considerações e contemplando o percurso sobre a vida e história do Movimento *Regnum Christi*, é possível concluir que a Eclesiologia de comunhão, idéia fundamental e central dos documentos do Vaticano II, encontra-se prevista na realidade do Movimento, especialmente no que diz respeito ao laicato, conforme segundo o capítulo e respondendo a pergunta sobre qual modelo de Eclesiologia adotado pelo *Regnum Christi*.

Sobre a questão da relação entre o processo de reforma e purificação e a Eclesiologia do *Regnum Christi*, pode-se dizer que este processo, iniciado em 2010, procurou revitalizar a perspectiva da comunhão eclesial como critério e fundamento para a dinâmica missionária, acolhendo-a em sua espiritualidade conforme previsão estatutária constante no Anteprojeto do Estatuto Geral (cf. BEGRC 20 a 23).⁴⁵⁹

Com esse processo torna-se explícita a previsão da Eclesiologia de comunhão como critério de decisão na dinâmica da vida do membro conforme se depreende das Constituições

⁴⁵⁶ Cf. KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012. p. 268.

⁴⁵⁷ Cf. CONGAR, Yves M.-J. Leigo. In: *Dicionário de Teologia*. São Paulo: Loyola, 1970. v. 3. p. 134.

⁴⁵⁸ JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Novo millennio ineunte do sumo Pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis no termo do Grande Jubileu do ano 2000*. Roma, 2001. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john.../hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.htm>. Acesso em: 19 de jun. de 2017.

⁴⁵⁹ Conforme explicado no *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*, capítulo terceiro, o artigo que trata sobre “La comunión” é novo em relação ao Estatuto do *Regnum Christi* de 2004 mas utilizou como fonte de inspiração algumas previsões estatutárias relativas a unidade e a caridade (cf. ERC 42-43). Esta exposição sobre a comunhão tem como objetivo oferecer fundamento teológico e espiritual para o desenvolvimento da vida e missão do Movimento e acolher em sua espiritualidade a comunhão eclesial (cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. p. 52).

dos Legionários, dos Estatutos das consagradas e dos leigos consagrados, das conclusões da Convenção Internacional dos membros leigos e do Anteprojeto do Estatuto Geral do *Regnum Christi* este último contendo previsão expressa sobre a comunhão como fundamento conforme exposto no segundo capítulo.

No que concerne à questão sobre se o *Regnum Christi* busca viver a comunhão eclesial, este, como um movimento eclesial internacional católico, deve estar “a serviço da Igreja Universal e local”; “em plena comunhão com seus pastores” e “só tem razão de ser na Igreja para a Igreja e a partir da missão sobrenatural e humana da Igreja” (cf. ERC 2,§ 3; 38). Como membro vivo da Igreja é desafiado a viver o espírito de corpo e de comunhão eclesial.⁴⁶⁰

A busca pela comunhão deve acontecer não só entre os diversos membros e ramos, como uma só família eclesial, mas também com a Igreja particular conforme desenvolvido no segundo capítulo.

Quanto à relação existente entre a proposta do *Regnum Christi* com a Eclesiologia do Vaticano II, tema abordado no terceiro capítulo e na sexta questão, no que diz respeito aos aspectos convergentes, importante dizer que o Vaticano II, em seus decretos e, em modo particular, na *Lumen Gentium*, desenvolveu o tema da Igreja-comunhão em duas dimensões: vertical e horizontal, as quais podem ser contempladas na realidade proposta pelo *Regnum Christi*.

O *Regnum Christi* busca promover, através de seus meios, a comunhão em sua dimensão vertical, que é o encontro pessoal com Jesus Cristo, representado pela comunhão de vida do homem com Deus trinitário mediante Cristo em seu Espírito. Com a complementariedade entre as diversas vocações no Movimento, ademais, está chamado a fomentar a comunhão em sua dimensão horizontal, ou seja, a comunhão dos homens entre si que, participando da natureza divina, se constitui na família dos filhos de Deus. A dimensão horizontal é fundamento para a vertical.⁴⁶¹

No que diz respeito à dimensão horizontal observa-se, ainda, que os membros de diferentes vocações – leigos casados e solteiros, leigos consagrados, consagradas, sacerdotes, padres diocesanos e seminaristas - e cada qual vivendo de acordo com sua própria vocação e

⁴⁶⁰ Cf. RATIZGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017. p. 82.

⁴⁶¹ Cf. ANTÓN, Ángel. *El misterio de la Iglesia: Evolucion Histórica de las ideas eclesiológicas II – De la apologética de la Iglesia-sociedad a la teología de la Iglesia-misterio en el Vaticano II y en el posconcilio*. Madrid: BAC, 1986-1987. p. 900.

estado de vida para o bem comum do Corpo (cf. 1 *Co* 12, 12-29), estão chamados a viver de acordo com o espírito de corpo e de comunhão, se complementando e se edificando mutuamente através da oração, do testemunho de vida e da ação apostólica, isto é, um só Corpo com o mesmo espírito e missão num verdadeiro espírito de comunhão.

Os membros devem promover a comunhão e colaboração fraterna entre si e entre os diversos ramos do *Regnum Christi*, que têm como fundamento a espiritualidade cristocêntrica.⁴⁶² A comunhão tem suas raízes na realidade do mistério da Igreja que une simultaneamente o divino e o humano (*Lumen Gentium* 8): a Igreja existe não só a partir de Cristo, mas em Cristo, Ele não só é o fundador, mas a verdadeira cabeça do Corpo, o qual recebe dele a vida e a ação.

A partir do estudo se observa, por parte do *Regnum Christi*, o intuito na busca por viver cada dia mais e melhor a comunhão eclesial, conceito central do Vaticano II, para tornar-se uma verdadeira “escola de comunhão” na Igreja e na sociedade. É esta diretriz que caracteriza o rumo que deverá seguir e uma de suas perspectivas como Movimento.

O projeto da Igreja que emana do Vaticano II, tendo a comunhão como idéia norteadora, tem na teologia do laicato um dos grandes temas eclesiológicos, pois representou uma nova consciência sobre a vocação e missão dos leigos. Os membros leigos contribuem no Movimento com sua índole secular, chamados a promover a presença de Cristo no mundo e a irradiar à luz do Evangelho em sua vida familiar, profissional e social (cf. BEGRC 5 §1e§2) para ser, assim, sinal de comunhão tanto na Igreja como no mundo, vivendo plenamente sua vocação-cristã.

Assim, o *Regnum Christi*, como um Movimento composto majoritariamente por membros leigos em complementariedade com diferentes vocações, busca acolher esta nova consciência laical do Vaticano II, para responder às necessidades da Igreja quanto ao despertar da vocação batismal do leigo e sua corresponsabilidade pelo projeto de evangelização para a transformação do mundo, conforme abordado no capítulo terceiro e em resposta a sétima questão. Busca tornar vida os princípios da teologia do laicato.

⁴⁶² Cf. Constituciones de la Congregación de los Legionarios de Cristo, novembro de 2014 (n. 17); Estatutos para los Laicos Consagrados del Regnum Christi, novembro de 2013 (n. 15); Estatutos para las Laicas Consagradas del Regnum Christi, dezembro de 2013 (n. 11) e *Conclusiones principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi*. In: Boletín informativo del Comité directivo general, enero-junio, 2016. p. 108. (REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Voll.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.).

Ademais, a missão do *Regnum Christi* possui dois polos: um polo é a pessoa - o coração de cada cristão - que está chamada a descobrir e acolher o Reino de Cristo em sua vida, com a ajuda do acompanhamento pessoal e da vida em equipe dentre outros meios, convertendo-se em apóstolo do Reino. No outro polo está sua missão no mundo que significa que Cristo reúne, forma e envia seus apóstolos a todas as nações e em todos os tempos.

É chamado a ser presença evangelizadora na Igreja e na sociedade identificado por algumas características próprias como, por exemplo, o estilo “militante” que se expressa no combate espiritual e na entrega apostólica e que devem identificar o missionário do *Regnum Christi*.

Interessante intuição tiveram os autores Owen Kearns e Patrick Langan do livro *Regnum Christi: buscando el corazón de su carisma*, que após ter visitado boa parte das localidades do *Regnum Christi* ao redor do mundo, chegaram a conclusão de que no coração do carisma do *Regnum Christi* devia estar o lema, *Caritas Christi urget nos* (2 Cor 5,14), para expressar a presença de Jesus Cristo no centro do carisma, do seu amor que chama e convoca e de uma atitude de militância e prontidão como uma resposta que resulta deste amor pessoal e do chamado.

Parece ser característico dos membros do *Regnum Christi* sentirem-se impelidos pela caridade de Cristo a uma corresponsabilidade solidária para que o Reino de Deus se faça presente no mundo (*Lumen Gentium* 9). Esta acolhida ao dom da caridade como indicativo significa corresponder ao imperativo do amor e ser fiel ao critério de comunhão proposto pelo Vaticano II.

A essência do mistério da Igreja pede um empenho de comunhão e nessa provocação é que está a força deste lema paulino *Caritas Christi urget nos* (2 Cor 5, 14), que pode ser considerado como um critério de comunhão para um testemunho de amor. Este princípio quanto mais se aprofunda mais parece desafiar no sentido de testemunhar e anunciar o amor de Deus.

Observou-se que foram os membros leigos que solicitaram que a palavra “militância” fizesse parte do coração do carisma. Assim, a escolha da expressão bíblica *Caritas Christi urget nos* (2 Cor 5, 14), eleita pelos autores citados, traduz a essência do coração do carisma do *Regnum Christi*: Cristo, a caridade e a militância. Realidade esta que penetra nos demais aspectos do carisma: no espírito, na natureza e no fim.⁴⁶³ Este lema pode representar um ato que implica coragem de rejeitar e denunciar uma ética individualista e leva a sair ao encontro

⁴⁶³ Cf. KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christ, 2015. p. 186-192.

do próximo e viver o novo mandamento de amor: amar como Cristo nos amou no mundo (cf. *Jo* 13,34).

A partir desta pesquisa sobre a Eclesiologia do Movimento *Regnum Christi*, como sugestão, propõe-se que o lema paulino *Caritas Christi urget nos* (2 *Cor* 5,14) possa ser considerado como o critério de comunhão para o testemunho de amor a que está chamado a viver o *Regnum Christi* e, assim, constar no novo Estatuto Geral para representar a característica militante própria dos membros do Movimento.

Diante dos problemas e vicissitudes do mundo de hoje, bem como do processo atual de reforma, o Movimento *Regnum Christi* se depara com grandes desafios do seu ser Igreja: os desafios de toda a Igreja com as exigências da Nova Evangelização e “não perder de vista sua vocação dimanada do chamamento de Cristo e animada pelo ideal de testemunhar ao mundo o seu amor, é um autêntico dom de Deus, uma riqueza para a Igreja [...]”.⁴⁶⁴

Especialmente neste momento em que se encontra o *Regnum Christi*, se faz necessária uma constante fidelidade criativa ao carisma fundacional para ir respondendo às novas situações e necessidades (*Vita consecrata* 37) mas, por outro lado, não abandonar aquilo que é da sua essência e que é dom de Deus e que se encontra num processo de renovação.

Um dos desafios diz respeito à vivência da comunhão eclesial. Na prática, a interação entre novas comunidades e movimentos com as dioceses e paróquias consiste: de um lado os movimentos estarem em plena sintonia eclesial a serviço da Igreja com respeito à sua identidade e missão e, por outro lado, encontrarem espaço nas paróquias para contribuir. No entanto, o conhecimento recíproco entre os movimentos e a hierarquia é imperativo para uma efetiva colaboração e interação tão necessárias.

O carisma do *Regnum Christi* conta com o reconhecimento e a aprovação da Igreja, que, mesmo neste período de renovação, solicitou que fosse preservado seu núcleo verdadeiro: o da *militia Christi* que caracteriza a ação apostólica e missionária da Igreja.⁴⁶⁵

Ratifica-se a sugestão de que a expressão paulina *Caritas Christi urget us* (2 *Cor* 5,14), parece ser a que mais se aproxima do *militia Christi* pois traduz os elementos viscerais do carisma. O sentido vocacional da vida cristã, de ser enviado para a missão, deve ser vivido com força e entrega por cada membro do *Regnum Christi*, na certeza de que é Cristo quem o

⁴⁶⁴ COMUNICADO da Santa Sé sobre a Congregação dos Legionários de Cristo. 01 maio 2010. Disponível em: <http://www.vatican.va/resources/resources_comunicato-legionari-cristo-2010_po.html>. Acesso em: 13 jun. 2017.

⁴⁶⁵ COMUNICADO da Santa Sé sobre a Congregação dos Legionários de Cristo. 01 maio 2010. Disponível em: <http://www.vatican.va/resources/resources_comunicato-legionari-cristo-2010_po.html>. Acesso em: 13 jun. 2017.

chama e que, por este caminho, deve se reunir em comunhão no encontro e colaboração entre as diversas vocações.

Este chamado apostólico é um gesto precioso do amor de Jesus, que convoca e reúne para a missão comum, mas que deve ser primeiramente experimentado por cada um e neste consiste outro desafio a ser enfrentado por todos os membros do Movimento, ou seja, de responderem com fidelidade ao que foram chamados.

E que diante do desafio em viver na busca constante e profunda pela comunhão e, compreendendo cada vez melhor seu carisma, dom de Deus ao Movimento, os membros do *Regnum Christi* possam estar prontos a dar uma resposta às necessidades da Igreja e do mundo como apóstolos do Reino de Cristo especialmente após o processo de reforma que poderá ser uma ocasião para se renovarem interiormente e contribuir para renovar o entusiasmo pela missão que lhes foi confiada.⁴⁶⁶

Frente à tarefa evangelizadora de toda a Igreja, como membro vivo da mesma, se espera que todas as vocações pertencentes ao *Regnum Christi*, legionários, consagradas, leigos consagrados e leigos, cresçam em sua entrega à missão de ser e formar apóstolos e que o caminho de renovação ajude a crescer na caridade entre os diversos ramos, confiar e escutar uns aos outros e seguir caminhando cada vez mais no espírito de vida em comunhão como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu Reino para ser cada dia mais instrumento de comunhão ao que foram chamados.

Especialmente porque, com o processo de reforma e de purificação, ficou explícita a Eclesiologia de comunhão, modelo a ser vivenciado pelo Movimento, e que está em total consonância com a Eclesiologia de comunhão do Vaticano II, vindo ao encontro da sua colaboração com a santificação dos leigos, melhor resposta ao chamado à Nova Evangelização. Trata-se, agora, de continuar buscando as condições e os meios para que essas diretrizes sejam praticadas em toda a sua profundidade e extensão.

Sem pretensão de esgotar neste estudo toda a complexidade e profundidade do tema, se invoca a materna proteção de Maria que com o seu *fiat* gerou em si e para a humanidade a *Comunhão Encarnada*. Que ela nos inspire e nos conduza nesta difícil, porém desafiante e urgente decisão de construir “comunidade de comunhão” vivificada pela caridade que brota do Coração aberto de Cristo, para testemunhar na Igreja e no mundo o amor que salva cada pessoa e sua realidade.

⁴⁶⁶ Cf. REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017. *oración*. p. 6.

REFERÊNCIAS

ALBERIGO, Giuseppe. *Transizione Epocale: Studi sul Concilio Vaticano II*. Bolonha: il Mulino, 2009.

ALBERIGO, Giuseppe (Org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995.

ALBERIGO, Giuseppe. *História do Concilio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1: O Catolicismo rumo à nova era: O anúncio e a preparação do Vaticano II (janeiro de 1959 a outubro de 1962).

ALBERIGO, Giuseppe. O anúncio do concílio. In: BEOZZO, José Oscar (Coord.). *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 2: A Formação da Consciência Conciliar: O primeiro período e a primeira intecessão (outubro de 1962 a setembro de 1963). p. 21-68.

ALBERIGO, Giuseppe. O Concílio Vaticano II (1962-1965). In: ALBERIGO, Giuseppe (Org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 393-442.

ALEXANDRE, Dolores; VELASCO, Juan Martin; PAGOLA, José Antonio. *Olhos fixos em Jesus: Nos umbrais da fé*. Petrópolis: Vozes, 2014.

ALMEIDA, Antonio José de. *Lumen Gentium: A transição necessária*. São Paulo: Paulus, 2005.

AMARAL, Miguel de Salis. *Concidadãos dos santos e membros da família de Deus: Estudo histórico-teológico sobre a santidade da Igreja*. Lisboa: Paulus, 2013.

AMARAL, Miguel de Salis. A santidade da Igreja no pensamento de Joao Paulo II (1978-2005). *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 719-738, dez. 2005.

ANTÓN, Ángel. *El misterio de la Iglesia: Evolucion Histórica de las ideas eclesiológicas II – De la apologética de la Iglesia-sociedad a la teología de la Iglesia-misterio en el Vaticano II y en el posconcilio*. Madrid: BAC, 1986-1987.

APÓSTOLO. In: MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1983. p. 62-64.

AVIZ, João Braz de. *Sou João: verdade e diálogo por uma Igreja-comunhão: entrevistado por Adelmo Galindo e Michele Zanzucchi*. Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2015.

BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967.

BARAÚNA, Guilherme Frei. Prefácio. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965.

BARRUFFO, A. Carismáticos. In: FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo (Org.). *Dicionário de Espiritualidade*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. p. 88-99.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENTO XVI, Papa, 1927. *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*. São Paulo, Paulinas, 2011.

BEOZZO, Oscar J. O clima externo. In: ALBERIGO, Giuseppe. *História do Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1: O Catolicismo rumo à nova era: O anúncio e a preparação do Vaticano II (janeiro de 1959 a outubro de 1962).

BERKENBROCK, Volney J. Fé cristã plural: a chance do retorno à catolicidade. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 46, p. 81-103, jan.abr. 2014.

BETTI, Humberto. Cronistória da Constituição. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 135-159.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *A identidade crística: sobre a identidade, a vocação e a missão dos leigos*. São Paulo: Loyola, 1998.

BIRMELE, André. Eclesiologia. In: LACOSTE, Jean-Yves et al. *Dicionário crítico de teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 589-592.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BONINO, Serge-Thomas. Um novo documento da Comissão Teológica Internacional: o sentido da fé. *L'Osservatore Romano*, Cidade do Vaticano, n. 26, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_bonino-sensus-fidei_po.html>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CANTALAMESSA, Raniero Frei. *Primeira pregação do Advento*. 07 dez. 2016. Disponível em: <br.radiovaticana.va/News/2016/12/02/pregaçãodeadventodofreicantalameSSAoespiritosanto/1276354>. Acesso em: 07 dez. 2016.

CASAS, Bartolomeu de Las. *Único modo de atrair todos os povos, à verdadeira religião*. Obras Completas. São Paulo: Paulus. 2005.

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993.

CELAM. Documento Final. In: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 5., 2007, Aparecida. *Anais eletrônicos*. 2007. p. 1-286. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CLEMENS, Josef. Los movimientos eclesiales y las nuevas comunidades, *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n. 1-4, p. 11-12, jan./dez. 2013.

COLINA, Jesús Díez. *Minha vida é Cristo (cf. Fil 1,21):* Jesús Colina entrevista o Pe. Marcial Maciel, LC- fundador da Legião de Cristo e do Movimento *Regnum Christi*. Madri: Loxos Press, 2003.

COMUNICADO da Santa Sé sobre a congregação dos legionários de Cristo. 01 maio 2010. Disponível em: <http://www.vatican.va/resources/resources_comunicato-legionari-cristo-2010_po.html>. Acesso em: 13 jun. 2017.

CONCLUSIONES principales de la Convencion Internacional de laicos del Regnum Christi. In: *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1>. Acesso em: 16 maio 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidades de comunidades: uma nova paróquia- A conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Edições CNBB, 2014 (Documento da CNBB, 100).

CONSTITUCIONES de la Congregación de los Legionarios de Cristo. 1 nov. 2014. Disponível em: <<https://constitutii.files.wordpress.com/2014/11/constituciones-de-la-congregacion-de-los-legionarios-de-cristo.pdf>>. Acesso em: 13 de mai. de 2017.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*. 1965.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Lumen Gentium*. 1964.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. 1964.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*. 1965.

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE PUEBLA. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1986.

CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *São Domingo*. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONDE, Ángeles; MURRAY, David J.P. *Legionários de Cristo: a história*. Brasil: CEFID, 2006.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões de Medellín*. São Paulo: Paulinas, 1984.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. 1999. Disponível em: <http://www.cnlb.org.br/?wpfb_dl=7>. Acesso em 3 de maio de 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidades de comunidades: uma nova paróquia- A conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Edições CNBB, 2014 (Documento da CNBB, 100).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*. São Paulo: Paulinas, 2016 (Documento da CNBB, 105).

CONGAR, Yves. M.-J. *Eclesiología: desde san Agustín hasta nuestros días*. Madrid: BAC, 1976.

CONGAR, Yves M.-J. Leigo. In: *Dicionário de Teologia*. São Paulo: Loyola, 1970. v. 3. p. 127-149.

CONGAR, Yves M.-J. *Os leigos na Igreja: escalões para uma teologia do laicato*. São Paulo: Herder, 1966.

DENZINGER, Heirich. Símbolos da fé. In: HÜNERMANN, Peter. (Trad.). *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 2013.

DIANICH, Severino. *La casa del popolo di dio: Como vivere e capire la Chiesa*. Milão: San Paolo, 1978

DIANICH, Severino; NOCETI, Serena. *Tratado sobre a Igreja*. Aparecida/SP: Santuário, 2007.

EICHER, Peter. *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus, 1993.

ENCHIRIDION VATICANUN. *Documenti Ufficiali Della Santa Sede (25.1.1983-14.12.1985)*. Bolonha: Edizioni Dehoniane Bologna. 1991. v. 9.

ESPIRITUALIDADE Contemporânea. In: FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo (Org.). *Dicionário de Espiritualidade*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. p. 340- 358.

ESTATUTO DE LAS CONSAGRADAS DEL REGNUM CHRISTI. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/comissione/wp/wp-content/uploads/Estatuto-de-las-consagradas-del-Regnum-Christi2.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

ESTATUTOS DE LA ASOCIACIÓN “Laicos Consagrados del Regnum Christi”: Secretaría General de la Asociación “Laicos Consagrados del Regnum Christi”, Roma.

ETTI, Humberto. A cronistória do concílio. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 135-159.

ETTI, Humberto. Qualificação teológica da Constituição. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 300-310.

FERNÁNDEZ, José Antonio Alonso. *Um estilo de apostol: Si San Pablo viviera hoy*. Jerusalém: [s.n.], 2014.

FORTE, Bruno. *A Igreja Ícone da Trindade*. São Paulo: Loyola, 1987.

FORTE, Bruno. *A missão dos leigos*. São Paulo: Paulinas, 1987.

FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Lumen Fidei do sumo Pontífice Francisco aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos: sobre a fé*. 29 jun. 2013. Disponível em:

<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html>. Acesso em: 20 de mai. de 2016.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Santo Padre*. Catedral de São Rufino, Assis. 4 out. 2013. Disponível em:

<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/october/documents/papa-francesco_20131004_clero-assisi.html>. Acesso em: 01 jun. 2015.

GALENO, Adolfo. *La Iglesia y su reforma segun Y.Congar: Uma eclesiologia precursora*. Bogotá: Publicaciones de La Universidad de San Buenaventura, 1991.

GIBELLINI, Rosino. *Breve Historia da Teologia do Século XX*. Aparecida (SP): Editor Santuário, 2010.

GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.

GUADINI, Romano. *El sentido de la Iglesia: La Iglesia del Señor*. Buenos Aires: San Pablo, 2010.

GRILLMEIER, Alois. O Espírito, a Conceção fundamental e as Propriedades da Constituição. In: BARAÚNA, Guilherme Frei.(Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965.

GUERRA, Hirilena Aparecida. *Critério de comunhão na dinâmica comunitária: Reflexão Teológica Moral para a Vida Consagrada*. 2001. 189 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Moral)–Pontifícia Universidade Lateranense Afonsiniana, Instituto Superior de Teologia Moral, Roma, 2001.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 237-260.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. AMARAL, Miguel de Salis (Orgs.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília: Edições CNBB, 2015.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja da Lumen Gentium e a Igreja da Gaudium et Steps. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 657-676, dez. 2005.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. A Igreja, mistério de comunhão e as exigências da evangelização do mundo. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 5-32, mar. 2005.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Ecclesiologia de comunhão: ameaça ou perspectiva para a Igreja? *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 23, n. 102, p. 499-508, dez. 1993.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Igreja o que dizes de ti mesma? E as Ecclesiologias. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org). *Concílio Vaticano II: 40 anos da Lumen Gentium*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005.

HAERING, Bernhard. *Cristãos em nosso tempo*. São Paulo: Editora Herder, 1965.

HAMMAN, Adalbert G. *Para ler Os Padres da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1995.

HARING, Bernhard. *Liberi e Fedeli in Cristo*. Roma: Edizioni Paoline, 1979.

HARING, Bernhard. *O Concílio começa agora*. 3. ed. São Paulo: Edições Paulistas, 1967.

HEEREMAN, Sylvester. La misión del Regnum Chrsiti. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*. Roma, v. 28, n. 1-4, p. 147-152, jan./dez. 2013.

HERNÁNDEZ, O. A Nova consciência da Igreja e seus pressupostos Histórico-Teológicos. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (Org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 267-299.

IGREJA. In: MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1983. p. 432-434.

IUVE FUNDACIÓN. *Site oficial*. c2017. Disponível em: <<https://www.iuve.org/>>. Acesso em 3 de mai. de 2017.

JESUS CRISTO. In: MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1983. p. 479-484.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta apostólica Novo millennio ineunte do sumo Pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fieis no termo do Grande Jubileu do ano 2000*. Roma, 2001. Disponível em: <w2.vatican.va/content/john-paul-ii/apl_20010106_novo-millennio-ineunte.htm>. Acesso em: 19 de jun. de 2017.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal christifideles laici de sua santidade o papa João Paulo II sobre vocação e missão dos leigos na igreja e no mundo*. Roma, 30 dez. 1988. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html>. Acesso em: 01 jun. 2015.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata do Santo Padre João Paulo II ao episcopado e ao clero, às ordens e congregações religiosas, às sociedades de vida apostólica, aos institutos seculares e a todos os fiéis sobre a vida consagrada e a sua missão na igreja e no mundo*. Roma, 25 mar. 1996. Disponível em:

<http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html>. Acesso em: 10 jun. 2017.

JOÃO XXIII, Papa. *Discurso do Papa João XXIII na conclusão da 1ª sessão do Concílio Vaticano II*. 8 dez. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621208_closing-i-period.html>. Acesso em: 01 mar. 2017.

JOÃO XXIII, Papa. *Discurso de sua santidade Papa João XXIII na abertura solene do SS. Concílio. Roma*, 11 out. 1962. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html>. Acesso em: 4 mar. 2017.

JUAN, Francisco de. *La naturaleza canônica del movimiento Regnum Christi y su vínculo con la congregación de los legionários de Cristo*. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Roma, 2010.

KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

KEARNS, Owen; LANGAN, Patrick. *Regnum Christi buscando el corazón de su carisma*. Middletown: The Legion of Christi, 2015.

KLOPPENBURG, Boaventura. *A eclesiologia do Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1971.

KLOPPENBURG, Boaventura. Luz conciliar sobre a natureza da vida consagrada. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 22, n. 97, p. 341-352, set. 1992.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Minha Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2000.

KLOPPENBURG, Boaventura. Noções basilares humanas na GS. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 677-694, dez. 2005.

KLOPPENBURG, Boaventura. Revelações particulares na única fé cristã. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 30, n. 129, p. 379-384, set. 2000.

KLOPPENBURG, Boaventura. O crescente papel movimentos religiosos no Brasil. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 22, n. 93, p. 309-319, set. 1991.

KLOPPENBURG, Boaventura. *O cristão secularizado: O humanismo do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1970.

KLOPPENBURG, Boaventura. O protagonismo dos fiéis leigos. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 261-274, dez. 2005.

KUHN, Ulrich. Igreja. In.: LACOSTE, Jean-Yves et al. *Dicionário crítico de teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 852-865.

KUNRATH, Pedro Alberto. A via teológica católica da eclesiologia de comunhão em Tillard. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 36, n. 151, p. 93-112, mar. 2006.

KUNRATH, Pedro Alberto. Trindade e a Igreja no Concílio Vaticano II. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 147, p. 33-48, mar. 2005.

LARKIN, E. Espiritualidade. In: BORIELLO, L.; et al. *Dicionário de mística*. São Paulo: Paulus: Edições Loyola, 2003. p. 381-383.

LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino. *Dicionário de Teologia Fundamental*. [s.l]: Vozes, 1994.

LEGIONÁRIOS DE CRISTO. *Comunicados y Decretos do Capítulo Geral Extraordinário dos Legionários de Cristo*. 2014. Disponível em: <http://legrc.org/regnum_db/archivosWord_db/ccg2014.pdf>. Acesso em: 13 de mai. de 2017.

LEGIONÁRIOS DE CRISTO; MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *História institucional de la Congregación de los Legionarios de Cristo y del Movimiento Regnum Christi por ocasión del 75º aniversario de la Legión de Cristo*. Roma, 2015.

LÉON-DUFOUR, Xavier et al. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Barcelona: Editorial Herder, 1967.

LIBÂNIO, João Batista. *Os carismas na Igreja do terceiro milênio: discernimentos, desafios e práxis*. São Paulo: Loyola, 2007.

LIBÂNIO, João Batista. *O Concílio Vaticano II: Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005.

LIMA, Amoroso. Visão Panorâmica sobre a “Gaudium et Spes”. In: BARAÚNA, Guilherme Frei. *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967. p. 154-169.

LOPEZ, Jorge. El carisma espiritual del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n.1-4, jan./dez. 2013. p. 153-156.

MADRIGAL, Santiago. *Vaticano II: Remembranza y actualización: Esquemas para uma ecclesiologia*. Santander: Editorial Sal Terrae, Colección Presencia Teologica, 2002.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo: Paulinas, 2016.

METZ, Johan Baptist. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013.

MIRANDA, Mario de França. *A Igreja que somos nós*. São Paulo: Paulinas, 2013.

MOVIMENTO REGNUM CHRISTI. *Site oficial*. Roma: Movimento Regnum Christi, c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/>>. Acesso em: 01 maio 2016.

MÜLLER, Mons. Gerhard Ludwig. *Apresentação da Carta Encíclica Lumen Fidei do Papa Francisco*, 05 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/muller/rc_con_cfaith_20130705_lumen-fidei_po.html>. Acesso em: 24 de nov. de 2015.

NEUNER, Peter. Carisma/Ofício. In: DICIONÁRIO de Conceitos Fundamentais de Teologia, São Paulo: Paulus, 1993. p. 61-63.

O'MALLEY, William J. *Ajudai a minha descrença*. São Paulo: Paulus, 2012.

ORAÇÃO. In: MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1983. p. 668-671.

PAOLIS, Velasio de. *Aos Legionários de Cristo e aos membros do Regnum Christi*. 19 out. 2012. Disponível em:

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 maio 2017.

PAOLIS, Velasio de. El carisma apostólico y la espiritualidade del Regnum Christi. *Ecclesia: Revista de Cultura Católica*, Roma, v. 28, n. 1-4, jan./dez. 2013.

PAOLIS, Velasio de. *Lineamento do Carisma do Movimento Regnum Christi*. 20 out. 2012. Disponível em:

<<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/articulo.phtml?se=359&ca=509&te=903&id=38017&csearch=509>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

PASQUATO, O. Carismáticos. In: BORRIELLO, L. et al. *Dicionário de mística*. São Paulo: Paulus: Edições Loyola, 2003. p. 202-205.

PAULO VI, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi do Papa Paulo VI ao episcopado, ao clero aos fiéis de toda a igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo*. Roma, 8 dez. 1975. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

PAULO VI, Papa. *Discurso do Papa Paulo VI na Solene Inauguração da 2ª sessão do Concílio Vaticano II*. Roma. 29 set. 1963. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

PAULO VI, Papa. *Discurso do Papa Paulo VI na clausura da Segunda Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Roma, 4 dez. 1963. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19631204_chiusura-concilio.html>. Acesso em: 30 maio 2017.

PHILIPS, Gerard. *La Chiesa e il suo misterio: storia, testo e commento della Lumen Gentium*. 4. ed. Milano: Jaca Book, 1989.

PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução á Ecclesiologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

PIERRAND, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1982.

PUNTEL, Lorenz B. *Ser e Deus: um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, È. Lévinas e J.-L. Marion*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

RAHNER, Karl. *Curso Fundamental da Fé*. São Paulo: Paulus, 1989.

RAHNER, Karl. *O Vaticano II: Um começo de renovação*. Conferência pronunciada na solene sessão comemorativa do encerramento do II Concílio Ecumênico do Vaticano de Muechen (Alemanha), realizada no salão Hércules da <Residenz> de Muenchen (Alemanha), no dia 12 de dezembro de 1965. São Paulo: Herder, 1966.

RATZINGER, Joseph; MESSORI, Vitorio. *A fé em crise?: O Cardeal Ratzinger se interroga*. São Paulo: EPU, 1985.

RATZINGER, Joseph. *Conferencia del Cardenal Joseph Ratzinger sobre la eclesiología de la "lumen gentium" pronunciada en el congreso internacional sobre la aplicación del Concilio Vaticano II, organizado por el Comité para el Gran Jubileo del año 2000*. [1999]. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000227_ratzinger-lumen-gentium_sp.html>. Acesso em: 06 jul. 2016.

RATZINGER, Joseph. *Escatologia: la muerte y la vida eterna*. Barcelona: Herder, 1980.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao cristianismo: preleções ao símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório*. São Paulo: Loyola, 2012.

RATZINGER, Joseph. *O novo Povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1969.

RATZINGER, Joseph. *O que é ser cristão*. São Paulo: Paulinas, 1969.

RATZINGER, Joseph. *O Sal da terra: o Cristianismo e a Igreja Católica no limiar do terceiro milênio: um diálogo com Peter Seewald*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

RATZINGER, Joseph. *Santa Missa "Pro Eligendo Romano Pontifice": Homilia do Cardeal Joseph Ratzinger Decano do Colégio Cardinalício*. Roma, 18 abr. 2005. Disponível em: <http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-pro-eligendo-pontifice_20050418_po.html>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RATZINGER, Joseph; BOVONE, Alberto. *Congregação para a doutrina da fé: Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão*. 28 maio 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communionis-notio_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 1, n. 1, mar./dez. 2014. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/2014-1-Boletín-CDGRC_AI_Vol1_online.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em:

<http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*. Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Breve síntesis de las conclusiones de la Convención Internacional de los miembros laicos del Regnum Christi*: Documento preparado por la secretaría de la convención. 10 jun. 2016. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2016/06/Conclusiones_160613.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.

REGNUM CHRISTI. *Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. Roma, 2017. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/wp-content/uploads/2017/05/borrador_egrc052017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Comissão para la Revisión del Estatuto Geral*. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/sites/cd/?page_id=1829>. Acesso em: 9 fev. 2016.

REGNUM CHRISTI. *Convención Internacional de los Miembros Laicos del Regnum Christi*. c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/infografia-convencion/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

REGNUM CHRISTI. *Dónde estamos*. c2015. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/donde-estamos/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Estatutos del Movimiento Ragnun Christi*. 2004. Disponível em: <http://www.regnumchristi.org/comissione/wp/wp-content/uploads/ERC2004_01-82.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2016.

REGNUM CHRISTI. *História*. c2011. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/por/articulos/categoria.phtml?se=359&ca=996>>. Acesso em: 2 maio 2017.

REGNUM CHRISTI. *Presentación del Borrador del Estatuto General del Regnum Christi*. 4 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SpQzYfAgTX8>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

REGNUM CHRISTI. *Processo de revisão dos Estatutos do Regnum Christi*. Disponível em: <<http://www.rcstatutes.org/recursos.>>. Acesso em: 05 de jul. de 2016.

REGNUM CHRISTI. *Respondiendo a la emergencia educativa*. c2015. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/es/educacion/>>. Acesso em: 3 maio 2017.

REGNUM CHRISTI. *Manual do Membro do Regnum Christi*. Brasil: no prelo, 2008.

REGNUM CHRISTI. *Quienes somos*. c2016. Disponível em: <<http://www.regnumchristi.org/rcstatutes/es/quienes-somos/>>. Acesso em: 23 maio 2017

ROBLES-GIL, Eduardo. La comunión en el Regnum Christi. 17 de abril de 2016. In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em:

<http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

ROBLES-GIL, Eduardo. Al concluir la Convención internacional de laicos del Regnum Christi. 4 de junho de 2016. p. 61-67. In: REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em:

<http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2016/09/Boletin_CDGRC_Anio_III_Vol1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

ROBLES-GIL, Eduardo; RODRIGUEZ, Glória; LÓPEZ, Jorge. El proceso de redación del Estatuto General del Regnum Christi. In REGNUM CHRISTI. *Boletín informativo del Comité directivo general*, Roma, v. 3, n. 2, jul./dez.. 2016. Disponível em:

< http://www.regnumchristi.org/sites/cd/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/Bolet%C3%ADn-CDGRC2016_A%C3%B1o-III-Vol-2-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

ROUSSEAU, Oliver. A constituição no quadro dos movimentos renovadores de teologia e de pastoral das últimas décadas. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 115-134.

ROUTHIER, Gilles. O Concílio Vaticano II e o aggrionamento da Igreja. No centro da experiência: a liturgia, uma leitura contextual da Escritura e do diálogo. *Cadernos de Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 12, n. 98, p. 3-20, 2015.

SCHILLEBEECKX, Edward. A definição tipológica do cristão leigo conforme o Vaticano II. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 981-1000.

SCHILLEBEECKX, Edward. *História humana: revelação de Deus*. São Paulo: Paulus, 1994.

SÍNODO EXTRAORDINARIO DOS BISPOS. *Viver o Concílio*. Braga: Editorial A.O., 1986.

SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS. *Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, 1985*. São Paulo: Paulinas, 1986.

SMEDT, Emilie Joseph de. O sacerdócio dos fiéis. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 486-498.

SMULDERS, Pieter. A igreja como sacramento de salvação. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965. p. 396-419.

SOUZA, Ney de. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs). *Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 17-68.

SPINELLI, M. Leigo. In: *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 816-817.

STROTMANN, T.H. A igreja como mistério. In: BARAÚNA, Guilherme Frei (org.). *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1965.

TILLARD, Jean-Marie Rene. *Iglesia de Iglesias: Eclesiologia de comuniòn*. 2. ed. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1999.

THEOBALD, C. *A recepção do Concílio Vaticano II: acesso à fonte*. São Leopoldo: Edições UNISINOS, 2014.

TIRABOSCHI, M. Carisma de fé. In: BORRIELLO, L et al. *Dicionário de mística*. São Paulo: Paulus: Edições Loyola, 2003. p. 202.

VILLAR, Jose Ramón. A Constituição Dogmática Lumen Gentium. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (Org.). *As Constituições do Vaticano II: ontem e hoje*. Brasília, Edições CNBB, 2015. p. 141-195.